



**CÍNTIA CRISTINA FERNANDES**

**GRUPO MULHERES EMPREENDEDORAS DE LAVRAS  
(MEL): UMA ANÁLISE DO EMPREENDEDORISMO FEMININO  
COMO POSSIBILIDADE DO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

**LAVRAS – MG  
2023**

**CÍNTIA CRISTINA FERNANDES**

**GRUPO MULHERES EMPREENDEDORAS DE LAVRAS (MEL):  
UMA ANÁLISE DO EMPREENDEDORISMO FEMININO COMO POSSIBILIDADE DO  
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Dissertação apresentada a Universidade Federal de Lavras como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Administração Pública, área de concentração em Gestão Social, Políticas Públicas e Controle Social, para obtenção do título de mestre.

Profa. Dra. Renata Pedretti Morais Lima  
Orientadora

**LAVRAS – MG  
2023**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca  
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Fernandes, Cíntia Cristina.

Grupo mulheres empreendedoras de Lavras (MEL). Uma  
análise do empreendedorismo feminino como possibilidade do  
desenvolvimento local / Cíntia Cristina Fernandes. - 2023.

127 p.

Orientador(a): Renata Pedretti Morais Lima.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de  
Lavras, 2023.

Bibliografia.

1. Mulheres empreendedoras. 2. Empreendedorismo feminino.  
3. Desenvolvimento local. I. Lima, Renata Pedretti Morais. II.  
Título.

**CÍNTIA CRISTINA FERNANDES**

**GRUPO MULHERES EMPREENDEDORAS DE LAVRAS (MEL):  
UMA ANÁLISE DO EMPREENDEDORISMO FEMININO COMO POSSIBILIDADE DO  
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

**LAVRAS WOMEN ENTREPRENEURSHIP GROUP (MEL):  
AN ANALYSIS OF FEMALE ENTREPRENEURSHIP AS A POSSIBILITY FOR LOCAL  
DEVELOPMENT**

Dissertação apresentada a Universidade Federal de Lavras como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Administração Pública, área de concentração em Gestão Social, Políticas Públicas e Controle Social, para obtenção do título de mestre.

APROVADA em 21 de setembro de 2023.  
Dra. Renata Pedretti Morais Lima – UFLA  
Dra. Patrícia Aparecida Ferreira – UFLA  
Dr. Felipe Froes Couto – UNIMONTES

Profa. Dra. Renata Pedretti Morais Lima  
Orientadora

**LAVRAS – MG  
2023**

Rafael, meu amado filho e inspiração diária para meu crescimento e melhoria contínua do meu ser, na busca incessante por dias melhores.  
Edson, meu esposo, meu companheiro de vida e meu incentivador.  
Dedico

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me permitir tantas oportunidades, desafios, inspirações e por nunca, em nenhuma situação, me deixar desistir.

Agradeço ao Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Administração Pública da Universidade Federal de Lavras, por mais essa etapa concluída em minha vida e pela oportunidade na construção do meu saber.

A todos os dedicados professores do programa, que contribuíram com seus ensinamentos e experiências para que conseguisse galgar mais esse degrau.

A banca de qualificação, professor Dr. Felipe e professor Dr. José de Arimatéia, pelo olhar atento e ao mesmo tempo cuidadoso sob meu trabalho de pesquisa.

A banca de defesa, professora Dra. Patrícia e professor Dr. Felipe, pela disponibilidade em avaliar meu trabalho e pelas contribuições valorosas.

A minha orientadora, professora Dra. Renata Pedretti, pela condução, pelo olhar carinhoso, pelos ensinamentos compartilhados e pela oportunidade de permitir tornar-me Mestre em Administração Pública.

Aos colegas do programa que, em uma época tão atípica como a pandemia em que os encontros aconteceram apenas em ambientes virtuais, tornaram a troca de experiência profunda e intensa.

Aos meus pais, Valter e Ilda, pelos ensinamentos e incentivos de sempre.

Aos meus irmãos, Sandro e Júnior, minhas cunhadas, Débora e Lígia, e meus adorados sobrinhos, Paulo Henrique, Vitória, Josué e Luiza, por serem a melhor família que eu poderia ter.

Aos meus amigos, companheiros de caminhada e de vida que sempre acreditaram e torceram por mim.

Ao grupo, Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL), pela oportunidade do convívio e por permitirem ser objeto dos meus estudos, em especial aquelas que participaram diretamente da pesquisa, contribuindo para a conclusão dessa jornada.

Imaginava ser um sonho distante, mas ele tornou-se realidade e foi concluído exatamente vinte e oito anos após minha graduação. Foi um caminho difícil, porém de muito aprendizado e finalizado com sucesso. Eu consegui!

A todos minha eterna gratidão!

“Não te deixes destruir...  
Ajuntando novas pedras  
e construindo novos poemas.  
Recria tua vida, sempre, sempre.  
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.  
Faz de tua vida mesquinha  
um poema.  
E viverás no coração dos jovens  
e na memória das gerações que hão de vir.  
Esta fonte é para uso de todos os sedentos.  
Toma a tua parte.  
Vem a estas páginas  
e não entres seu uso  
aos que têm sede”.

(Aninha e suas pedras - Cora Coralina)

## RESUMO

O presente trabalho é um estudo sobre o Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL) e empreendedorismo feminino como possibilidade do desenvolvimento local no município mineiro de Lavras/MG, em um recorte temporal que compreende o período de 2017 a 2021. As mudanças ocorridas no Brasil, marcadas pelo surgimento de diversas formas de pensar o desenvolvimento, dentre elas por meio do empreendedorismo e do local, levam ao aparecimento de várias formas de empreendedorismo, tais como o empreendedorismo feminino, uma consequência da inserção da mulher no mercado de trabalho e impulsor de desenvolvimento. Dessa forma, o estudo tem como objetivo analisar o Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL) e o empreendedorismo feminino como possibilidade do desenvolvimento local do município de Lavras/MG. Para atingir o objetivo, levantou-se inicialmente as teorias existentes sobre empreendedorismo, feminismo, empreendedorismo feminino, desenvolvimento, desenvolvimento local, desenvolvimento local e capital social, a relação entre empreendedorismo e desenvolvimento e o reflexo causado pela Pandemia de Covid-19 sobre o desenvolvimento. Os temas foram escolhidos considerando a abordagem sobre desenvolvimento com o caráter mais humanitário que coloca as pessoas como cerne da temática, o local e o empreendedorismo feminino. A análise sobre a pandemia foi necessária pelo fato de o presente estudo acontecer durante e pós o período pandêmico.

O levantamento bibliográfico foi importante para aprofundar a compreensão sobre os temas e suas interrelações, visto que ambas as abordagens são amplamente discutidas e são estudos em constante evolução. Buscou-se as referências em bases de dados da *Web of Science*, Scopus, Scielo, Spell e Google Scholar. O estudo ocorreu por meio de um grupo formado exclusivamente por mulheres com foco no empreendedorismo feminino, o Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL), que surgiu em 2018 e atua de forma virtual por meio da rede social Instagram e de um grupo de aplicativo de mensagens por celular, WhatsApp e tem como propósito impulsionar o empreendedorismo feminino no município, fortalecendo as ações empreendedoras, para que, dessa forma, contribua para o desenvolvimento local. Esperou-se com esse estudo, avaliar o empreendedorismo feminino como possibilidade de desenvolvimento local. A metodologia utilizada foi a observação não participante iniciada em março de 2022, tendo como ferramenta o grupo de aplicativo de mensagens por celular, WhatsApp, seguida de entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo dos resultados apurados. Os resultados revelaram que o empreendedorismo praticado pelo grupo é o empreendedorismo em estágio inicial que, para alavancar, necessita de maior engajamento por parte das participantes do grupo, e possa efetivamente contribuir para o desenvolvimento local. Como os temas desenvolvimento e empreendedorismo feminino se encontram em constante evolução, espera-se que essa pesquisa venha a contribuir para novos estudos com enfoque no problema abordado.

**Palavras-chave:** Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL). Empreendedorismo Feminino. Desenvolvimento Local



## ABSTRACT

The present work is a study on the Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL) and female entrepreneurship as a possibility for local development in the Minas Gerais municipality of Lavras/MG, in a time frame that covers the period from 2017 to 2021. The changes that have occurred in Brazil, marked by the emergence of different ways of thinking about development, including through entrepreneurship and the local, lead to the emergence of various forms of entrepreneurship, such as female entrepreneurship, a consequence of the insertion of women in the job market and a driver of development. Thus, the study aims to analyze the Women Entrepreneurs of Lavras Group (MEL) and female entrepreneurship as a possibility for local development in the municipality of Lavras/MG. To achieve the objective, existing theories on entrepreneurship, feminism, female entrepreneurship, development, local development, local development and social capital, the relationship between entrepreneurship and development and the impact caused by the Covid-19 Pandemic on development were initially raised. The themes were chosen considering the approach to development with a more humanitarian character that places people at the heart of the theme, the place and female entrepreneurship. The analysis of the pandemic was necessary because the present study took place during and after the pandemic period. The bibliographic survey was important to deepen understanding of the themes and their interrelations, as both approaches are widely discussed and are studies in constant evolution. References were searched in Web of Science, Scopus, Scielo, Spell and Google Scholar databases. The study took place through a group formed exclusively by women with a focus on female entrepreneurship, the Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL), which emerged in 2018 and operates virtually through the social network Instagram and a group of application applications. messages via cell phone, WhatsApp and its purpose is to boost female entrepreneurship in the municipality, strengthening entrepreneurial actions, so that, in this way, it contributes to local development. This study was expected to evaluate female entrepreneurship as a possibility for local development. The methodology used was non-participant observation that began in March 2022, using the mobile messaging application group WhatsApp as a tool, followed by semi-structured interviews and content analysis of the results obtained. The results revealed that the entrepreneurship practiced by the group is early-stage entrepreneurship which, to be leveraged, requires greater engagement on the part of the group's participants, and can effectively contribute to local development. As the themes of female development and entrepreneurship are constantly evolving, it is expected that this research will contribute to new studies focusing on the problem addressed.

Keywords: Lavras Women Entrepreneurs Group (MEL), Female Entrepreneurship, Local Development

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –Proporção mulheres empreendedoras x homens .....	26
Gráfico 2 - Evolução das taxas1 (em%) de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento (inicial, estabelecido, total) Brasil – 2002:2 .....	19
Gráfico 3 - Transição da ocupação para desemprego ou inatividade entre primeiro e segundo trimestres, por sexo (2012-2020).....	51
Gráfico 4 - Evolução do emprego em Lavras.....	69
Gráfico 5 -Composição do saldo negativo e positivo geração de emprego.....	70

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Barreiras para o empreendedorismo feminino.....	29
Figura 2 - Motivações para empreender .....	32
Figura 3 - Municípios que recebem influência de Lavras .....	63
Figura 4 – Percurso do desenvolvimento em Lavras.....	66
Figura 5 - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade.....	70
Figura 6 - Propósito, Missão, Visão, Valores do Grupo Mel .....	73
Figura 7 - Golden Circle .....	74
Figura 8 - Nuvem de Palavras: maior frequência .....	76
Figura 9 - Nuvem de palavras: maior destaque sobre o tema.....	76
Figura 10 - Mapa mental grupo MEL na percepção das participantes .....	86
Figura 11 - Como as participantes se descobriram mulheres empreendedoras.....	95

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Correntes do pensamento sobre empreendedorismo.....	20
Quadro 2 - Necessidades humanas de acordo com os conceitos de nAch, nAff e nPow .....	31
Quadro 3 - Dimensões do desenvolvimento.....	40
Quadro 4 - Tipos de análise de conteúdo .....	61
Quadro 5 - Leis municipais de incentivo ao desenvolvimento.....	67
Quadro 6 - Saldo admissões x demissões.....	68
Quadro 7 - Composição do saldo negativo e positivo na geração de empregos .....	68

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Taxas <sup>1</sup> (% população adulta) e estimativas <sup>2</sup> (número de pessoas) de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos - Brasil -2019:2022.....	26
Tabela 2 - Percentual dos empreendedores que perceberam oportunidades na pandemia Brasil 2021:2022.....	27

## LISTA DE SIGLAS

ALAC	Associação Lavrense dos Artesãos e Arte Culinária
BCB	Banco Central no Brasil
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina
CLTS	Consolidação das Leis do Trabalho
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
EPPs	Empresas de Pequeno Porte
FADMINAS	Faculdade Adventista de Minas Gerais
FAGAMMON	Faculdade Presbiteriana Gammon
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
Mariarte	Arte das Marias/Marias que bordam a Vida
MEI	Micro Empreendedora Individual
MEL	Mulheres Empreendedoras de Lavras
MEs	Micro Empresas
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONGs	organizações não governamentais
PEA	População Economicamente Ativa
PEC	Proposta de Emenda à Constituição
PIB	Produto Interno Bruto (PIB)
PML	Prefeitura Municipal de Lavras
PNADC	Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Continua
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RME	Rede de Mulher Empreendedora
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
TICs	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UNILAVRAS	Centro Universitário de Lavras

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 Justificativa da Pesquisa .....	14
<b>2. PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
2.1 Objetivo Geral.....	17
2.2 Objetivos Específicos .....	17
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>18</b>
3.1 Empreendedorismo Conceito .....	18
3.2 Empreendedorismo feminino - Breve relato sobre a ligação entre feminismo e empreendedorismo feminino e a inserção da mulher no mercado de trabalho.....	15
3.3 Empreendedorismo Feminino .....	17
3.3.1 As dificuldades enfrentadas pelas mulheres para empreender .....	28
3.3.2 O que leva uma mulher a empreender .....	31
3.4 Desenvolvimento – Abordagens acerca do termo .....	33
3.5 Desenvolvimento Local .....	36
3.6 Desenvolvimento Local e o Capital Social.....	43
<b>3.7 Relação entre Empreendedorismo Feminino e o Desenvolvimento Local.....</b>	<b>38</b>
3.8 A Pandemia de Covid 19 e os Reflexos sobre o Desenvolvimento.....	40
3.8.1 Informalidade, Pandemia de Covid 19 e a relação com Empreendedorismo Feminino.....	43
<b>4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>54</b>
4.1 Tipo de Pesquisa .....	55
4.2 Método de Pesquisa - Estudo de Caso.....	56
4.3 Coleta e triangulação de dados .....	58
4.4 Análise dos Dados.....	60
4.5 Limitações da Pesquisa.....	61
4.6 O desenvolvimento econômico no município de Lavras.....	62
4.6.1 O Papel da Mulher no Desenvolvimento Local .....	69
4.6.2 Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras – MEL.....	71
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>75</b>
5.1 O Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL) na visão das participantes. ....	77
5.2 Percepção que as empreendedoras possuem sobre seu empreendimento.....	78
5.3 O empreendedorismo feminino na visão das empreendedoras do Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras.....	93
5.4 Enfretamento de Crise .....	99
5.5 Participação do Poder Público no desenvolvimento local sob a visão das empreendedoras.....	103
<b>6. CONCLUSÕES .....</b>	<b>107</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>112</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>122</b>
Roteiro para entrevistas .....	122
Roteiro para formulários Google Forms.....	127
Relação de Entrevistadas .....	130

## 1. INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido na atualidade sobre desenvolvimento e o empreendedorismo feminino. Os estudos sobre ambos os temas emergem de forma mais efetiva a partir de 1990, alinhados ao discurso de pensar o desenvolvimento de forma mais humanitária, com vistas a promover a redução das desigualdades sociais e a melhoria da condição de vida das pessoas.

Partindo dessa visão com cunho humanitário, o desenvolvimento local traz oportunidades para que a comunidade se organize e seja amparada pelo Estado, sendo isso possível quando o cidadão inserido em comunidades passa a se considerar parte do processo de desenvolvimento (GUILIANO; ALMEIDA; CASTILHO, 2020).

As mudanças significativas ocorridas no Brasil desde esse marco impuseram formas diferentes acerca do pensamento sobre desenvolvimento que passou a ser analisado a partir do local, tendo o empreendedorismo como impulsores de desenvolvimento, o qual vem sendo considerado do ponto de vista do local, buscando sua valorização e o resgate de suas potencialidades.

Uma visão importante para o conceito do empreendedorismo está relacionada à satisfação pessoal como forma de reconhecimento do resultado de um processo de criação de algo novo e de valor impresso por dedicação de tempo, esforços, benefícios financeiros, psicológicos e sociais (ALBANO; VASCONCELOS, 2023).

Concomitantemente às novas ideias que se formam sobre desenvolvimento, surgem formas diversas de pensar o empreendedorismo, dentre elas o empreendedorismo feminino que, aliado a outros fatores, tais como a inserção da mulher no mercado de trabalho, decorre de lutas feministas e do desejo da autoafirmação da mulher, a possibilidade de conquistar maior espaço e a satisfação de suas necessidades. A participação da mulher no mercado de trabalho vem crescendo nos últimos anos. Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023) do total de 10 milhões de empreendedores existentes no Brasil, desse número 34% são mulheres.

As discussões sobre desenvolvimento e empreendedorismo são motivantes e não tendo sido localizado estudo similar no município de Lavras/MG, busca-se compreender o empreendedorismo feminino praticado pelo Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL) como possibilidade para o desenvolvimento desse local.

O trabalho está dividido da seguinte maneira: tópico três apresenta a fundamentação teórica, abordando os temas: conceituação sobre empreendedorismo, breve relato entre a relação entre feminismo e empreendedorismo, empreendedorismo feminino, conceituação

sobre desenvolvimento, desenvolvimento local e capital social, relação entre empreendedorismo e desenvolvimento, pandemia de Covid-19 e os reflexos sobre o desenvolvimento, informalidade, pandemia de Covid-19 e a relação com empreendedorismo Feminino. O tópico quatro apresenta a metodologia utilizada para realização do trabalho. O tópico cinco abordou o desenvolvimento econômico no município de Lavras e o Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (Mel). No tópico seis foram apresentados os resultados e discussões e, por último, as conclusões deste trabalho.

### **1.1 Justificativa da Pesquisa**

Os estudos sobre empreendedorismo feminino e desenvolvimento local encontram-se em constante evolução, não sendo localizado no município de Lavras, estudo direcionado a temática em questão.

O objetivo da pesquisa é compreender o empreendedorismo feminino praticado pelo Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL), como possibilidade do desenvolvimento local no município de Lavras.

Assim, justifica-se a importância da pesquisa como contributo ao desenvolvimento local do município, por meio de uma análise sobre empreendedorismo feminino e a propositura de ações que possam fortalecer as ações empreendedoras e as mulheres que estão a frente deste desafio tão motivador que é a relação entre desenvolvimento e empreendedorismo. Espera-se que possa também contribuir para novas pesquisas ligadas a esse campo de estudo.

## **2. Problema de Pesquisa**

Desenvolvimento local, na concepção de Fauré e Hansenclever (2005), envolve três dimensões: endogeneidade, que representa o potencial de recursos locais: materiais e imateriais; a territorialidade que demonstra que os atores constroem um espaço de atuação consolidando as relações mais densas dentro do espaço e, por fim, as instituições que estabelecem que o desenvolvimento local depende da harmonia e desempenho conjunto das interrelações, fundamentada em valores e crenças e das organizações.

A análise do desenvolvimento com enfoque na endogenia tem por base considerar e explorar as potencialidades do local, ao mesmo tempo envolver todos os atores no processo de desenvolvimento, incluindo as instituições e setor privado, considerando o protagonismo das cidades. O desenvolvimento endógeno passa ser melhor observado no início dos anos 2000,



quando o conceito de desenvolvimento volta seu foco para a acumulação de capital e começa a se distanciar, dando lugar ao enfoque no desenvolvimento com base no local e na valorização das pessoas, imbuindo ao conceito o caráter mais humanitário (BELLINGIERI, 2017).

A contextualização de desenvolvimento endógeno paira sob o conceito de direcionamento do processo de desenvolvimento à medida em que os indivíduos e o local intervêm nesse processo, pelo estabelecimento de suas prioridades (ALVES; FERNANDES; DINIZ, 2020).

Partindo da visão de desenvolvimento sob o caráter mais humanitário, Furtado (2017) relata que conceituar desenvolvimento remete a reflexão sobre conceitos de igualdade, equidade, solidariedade, na busca pelos direitos humanos, políticos, civis, econômicos, sociais e culturais, de forma a proporcionar o direito ao trabalho digno e direitos coletivos ao meio ambiente e ao desenvolvimento. Para a autora, desenvolvimento relaciona-se ao bem-estar social, de forma a elucidar as oportunidades sociais como a inserção no mercado de trabalho, acesso a saúde e a inclusão social como contribuição para a qualidade de vida.

A discussão sobre desenvolvimento tomando como ponto de partida as potencialidades do local e a valorização do cidadão, desponta novas formas de pensar o desenvolvimento que enfoca, além da endogenia do local, dentre outras, o desenvolvimento por meio do empreendedorismo e do empreendedorismo feminino.

Uma das potencialidades locais encontra força no empreendedorismo feminino. O trabalho feminino no Brasil vem demonstrando um crescimento significativo por meio do potencial econômico do empreendedorismo feminino brasileiro, tanto no setor formal como no informal, onde a participação das mulheres vem aumentando em posições de liderança nos setores público e privado (JONATHAN, 2005).

A População Economicamente Ativa (PEA), conforme expõe Oliveira e Souza Neto (2008), apresenta considerável aumento em decorrência das mudanças ocorridas no mercado de trabalho proporcionadas pela maior participação feminina.

As discussões sobre empreendedorismo e empreendedorismo feminino na atualidade como ferramenta para o desenvolvimento vêm se tornando cada vez mais acentuadas. Entretanto, a literatura mostra que o empreendedorismo feminino surge entre 1950 e 1970 com a inserção da mulher no mercado de trabalho como consequência do processo de industrialização no Brasil.

O processo de industrialização iniciado nesta época, relaciona-se a primeira geração do pensamento sobre desenvolvimento focado na riqueza per capita e momento no qual não se diferenciava desenvolvimento de crescimento econômico. A partir da Segunda Guerra Mundial,

países colonizados acentuaram a corrida pelo desenvolvimento, tornando-o objetivo principal destes governos, o que fez surgir a ideia desenvolvimentista. Isso configurou um processo de transformação, o qual passou a focar na industrialização, aumento da renda per capita e na taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) como forma de superação do atraso histórico vivido por estes países para, desta forma, alcançar o nível de bem-estar e qualidade de vida dos países ditos desenvolvidos (ANDRADE, 2002; COSTA, 2006).

Esse processo de industrialização intensificou os modos de produção, aumentou a demanda mão de obra, o que resultou na inserção da mulher no mercado de trabalho o que, a qual, por um longo período, foi considerada menos capaz para o trabalho fora de casa que os homens. De acordo com Amorim e Batista (2017), esse cenário foi modificado com o advento da Revolução Industrial que elevou significativamente o número de mulheres empregadas no setor fabril, devido a necessidade de aumento da produtividade.

O desenvolvimento passou a ser visto como forma de melhoria das condições de vida das pessoas e surgiram várias formas de desenvolvimento, inclusive por meio do empreendedorismo e do empreendedorismo feminino.

O empreendedorismo visto a partir desta vertente impulsionou a criação de novos negócios, bens, serviços, empregos, no contexto do desenvolvimento econômico e nas mudanças sociais, reconhecendo o papel e importância das mulheres no processo de crescimento e desenvolvimento do país para o fortalecimento da economia (SILVA et al., 2019).

A evolução que marcou a transição do pensamento sobre desenvolvimento e a inserção da mulher no mercado de trabalho decorre da trajetória iniciada com a abertura da industrialização que proporcionou às mulheres trabalhar fora de casa e, por meio dessa abertura, surgiram novos pontos de vistas referentes ao desenvolvimento, tornando o empreendedorismo feminino como indutor de desenvolvimento.

Dessa forma, pensando no desenvolvimento local do Município de Lavras/MG por meio do empreendedorismo feminino, a pergunta que norteará esta pesquisa é: o empreendedorismo feminino do Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL) contribuí para o desenvolvimento local do município de Lavras/MG?

### **3.2 Objetivo Geral**

Analisar o empreendedorismo feminino praticado pelo Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL) como possibilidade de desenvolvimento local no Município de Lavras/MG.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Analisar o empreendedorismo feminino do Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL);
- Indicar formas de fortalecer o empreendedorismo feminino no município, a partir das análises do Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL);
- Indicar possíveis formas de alavancar o desenvolvimento local a partir do empreendedorismo feminino, com base nas análises do Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL).

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

Com objetivo de descrever os temas relacionados à pesquisa, serão apresentadas as abordagens teóricas e a evolução do pensamento de forma a analisar a relação entre desenvolvimento local, o empreendedorismo feminino e o reflexo da pandemia de Covid-19 no desenvolvimento.

Existem diversos artigos no campo de administração, administração pública, gestão e feminismo que abordam o crescimento do empreendedorismo feminino, bem como a influência do empreendedorismo no desenvolvimento local.

O mundo atravessou uma crise desencadeada pela pandemia de Covid-19 que trouxe imensuráveis danos e influenciou diretamente no objeto desta pesquisa, motivo pelo qual é relevante incluir o tema no contexto deste trabalho. Com o propósito de enriquecer as referências utilizadas, buscou-se artigos em outras áreas de conhecimento, como a psicologia e sociologia as quais, em razão do isolamento social, abordam os efeitos psicológicos e sociais que refletem tanto na mulher como no desenvolvimento. Assim, o referencial deste trabalho está organizado da seguinte forma: empreendedorismo, desenvolvimento, pandemia de Covid-19 e os reflexos sobre o desenvolvimento.

#### **3.1 Empreendedorismo: Conceito**

O tema sobre o empreendedorismo ganha contornos ao ser considerado um caminho promissor para o desenvolvimento, tendo a figura do empreendedor como fundamental no processo de desenvolvimento e geração de emprego e renda, por meio da inovação, aproveitamento de oportunidades mediante a assunção de riscos calculados onde, até então, os estudos acerca do empreendedorismo eram poucos e são na atualidade objeto de constantes estudos e evolução do pensamento.

No campo conceitual, Landström (2020) expõe que, para o campo acadêmico, as definições surgem entre 1970 e 1980 e estão em constantes mudanças, pois até esta década, o empreendedorismo não foi um tema de pesquisa atrativo, o que justifica os rasos estudos sobre ele.

Num contexto histórico, observa-se que a ideia de inovação e empreendedorismo se relaciona e advém da antiguidade, a exemplo, a construção das “maravilhas do mundo” na idade média que se traduzem em obras realizadas por pessoas com espírito empreendedor e inovador. No Brasil, pode-se citar como exemplos de empreendedorismo e inovação no setor público os

governos de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek que voltaram seus olhares ao desenvolvimento do país (EMMENDOERFER, 2019).

Nesse sentido, Spuri e Andrade (2022) enfatizam que a partir do final do século XIX surgiram novas abordagens e conceitos sobre empreendedorismo, tais como o sustentável, social, étnico, público, rural, corporativo, internacional, verde, orientação e cognição empreendedora e o feminino. Para os autores, a importância e o processo de construção do empreendedorismo refletem a transformação social que transita do feudalismo para o capitalismo, o que justifica a correlação do tema com o desenvolvimento e crescimento econômico, tornando a atividade empreendedora fundamental para o mundo.

Por ser um estudo de evolução constante, conceituar empreendedorismo perpassa por diferentes abordagens e visões que, em sua maioria, relacionam-se a inovação, motivação, cooperação, assunção de riscos e comprometimento.

Destacam-se algumas considerações notadamente importantes, uma vez que o objetivo deste trabalho não é a definição do conceito, mas sim compreender o empreendedorismo feminino como possibilidade para o desenvolvimento local. Por outro lado, para compreender o empreendedorismo feminino, faz-se necessário entender o que é empreendedorismo e como a cadência de ideias levou ao surgimento do empreendedorismo feminino.

A magnitude do termo traz abordagens diferentes, sendo possível, conforme expõe Costa, Barros e Carvalho (2011), identificar três: a de base behaviorista, a centrada em estudos sobre habilidades e competências empreendedoras e sua relação com o espaço organizacional e a de base econômica.

De acordo com Costa, Barros e Carvalho (2011), a behaviorista centra-se no comportamento e na tentativa de definir, conhecer e compreender o perfil do empreendedor. Os behavioristas no período de 1970 e 1980 exerceram forte domínio sobre o tema em decorrência dos estudos de David McClelland. A segunda abordagem, centrada nas habilidades e competências empreendedoras e sua relação com o espaço organizacional, evidencia a identificação de oportunidades, a capacidade de relacionamento em rede e de gestão, as habilidades conceituais e facilidade de leitura, o posicionamento ante os cenários e o comprometimento com interesses individuais e da organização. A terceira, de base econômica, refere-se ao alinhamento entre o tema e as ideias de inovação, riscos calculados e desenvolvimento.

Essas três abordagens amparadas em pilares distintos, canalizam para um sentido único: o da promoção do desenvolvimento econômico e social, por meio do perfil empreendedor capaz de identificar oportunidades e transformá-las em riqueza e, com o poder da inovação melhorar

os processos, assumir riscos de forma calculada em ambientes organizacionais, inventar e reinventar negócios. O empreendedorismo está envolto nas abordagens relacionadas ao mercado que necessita do espírito empreendedor para seu contínuo funcionamento.

Empreendedorismo representa, na contextualização de Emmendoerfer (2019), a disposição ou a capacidade das pessoas idealizarem, coordenar e realizar projetos e ter a iniciativa de implementar mudanças e, dessa forma, atender as necessidades sejam elas individuais, coletivas ou de interesse público.

Para Emmendoerfer (2019), o empreendedor possui comportamentos empreendedores, tais como ter iniciativa, gerar ideias e inovações, correr riscos calculados, agir com liderança e comprometimento e, ainda, que as pessoas possuem naturalmente o comportamento empreendedor, sendo mais ou menos estimulado e desenvolvido.

A essa interligação entre inovação e empreendedorismo, Emmendoerfer (2019) aponta três correntes sobre o pensamento sobre o empreendedorismo, a saber:

- Econômica;
- Ciências sociais;
- Gestão.

O quadro 1 representa a definição das correntes sobre o pensamento do empreendedorismo, segundo Emmendoerfer (2019).

Quadro 1 - Correntes do pensamento sobre empreendedorismo

<b>Econômica</b>	Baseada na teoria schumpeteriana, define que empreendedores estão voltados para inovação, focada em produtos e processos, considerada a capacidade de tomar decisão em condições de riscos e incertezas e de identificar oportunidades e promover mudanças no ambiente.
<b>Ciências Sociais</b>	Define que os empreendedores são dotados de firmeza de caráter e autoconfiança, onde as ações são motivadas não somente por valores econômicos, mas considerando os traços de personalidade e aspectos culturais para alcançar resultados.
<b>Gestão</b>	Define que os empreendedores agregam características das duas correntes: econômica e social, com foco em objetivos gerenciais.

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Emmendoerfer (2019).

Partindo das definições de Emmendoerfer (2019), a visão de Silva, Andrade e Tonelli (2020), aborda o conceito vinculado ao desempenho de algo novo, envolto pela motivação e criatividade para executar um projeto, seja este organizacional ou pessoal, mediante cooperação e inovação ao desafiar as oportunidades, assumir riscos, com proatividade diante das questões que precisam ser resolvidas. A inovação, os autores consideram como um processo focado nos

atores envolvidos, conectados pelo aprendizado coletivo, visando o exercício da cooperação por todos, para assegurar a eficiência e eficácia.

A inovação pode ser vista como resultado do processo contínuo de aprendizado que contribui positivamente para o desenvolvimento econômico e social, por produzir conhecimento e gerar novas oportunidades para a sociedade e, desta forma, desenvolver ciência e tecnologia capazes de melhorar processos produtivos e organizacionais, aprimorando a prestação de serviços e produtos (ALBANO; VASCONCELOS, 2023). Esses autores trazem a visão do empreendedorismo relacionado à satisfação pessoal como forma de reconhecimento do resultado de um processo de criação de algo diferente e de valor impresso por dedicação de tempo, esforços, benefícios financeiros, psicológicos e sociais.

Reafirmando as conceituações de diversos autores no que tange a inovação, melhoria na forma de produção ou criação de novos produtos e aberturas de novos negócios, Silveira, Santos e Leão (2022) acrescentam que a junção destes fatores evidencia uma força capaz de promover um novo ciclo de crescimento, ao mesmo tempo que quebra o fluxo econômico existente, impulsionando o desenvolvimento econômico.

Silveira, Santos e Leão (2022) consideram importante evidenciar a diferença entre empreendedorismo por oportunidade e empreendedorismo por necessidade. Por oportunidade, o empreendedorismo reflete a ideia de inovação com cunho de gerar lucro e riqueza, por meio de planejamento e oportunidade de negócios. Por necessidade, refere-se ao empreendedorismo decorrente da falta de alternativa para geração de renda e ocupação refletida pela falta de emprego, onde a necessidade de sobrevivência faz empreender.

O empreendedorismo com o passar dos anos, conforme demonstrado, tem se tornado de grande interesse público por representar uma das possibilidades de desenvolvimento, crescimento econômico e geração de emprego e renda.

### **3.3 Empreendedorismo feminino - Breve relato sobre a ligação entre feminismo e empreendedorismo feminino e a inserção da mulher no mercado de trabalho**

O empreendedorismo feminino decorre da luta feminista e, para falar sobre a mulher empreendedora e suas habilidades, fez-se necessário revisitar a questão do feminismo e do empoderamento, onde, durante muitos séculos, a mulher exerceu um papel de submissão.

Embora não seja o foco principal deste trabalho, tornou-se importante tecer um breve relato acerca do tema a fim de entender a evolução e ascensão da mulher no mercado de trabalho e como estes pontos contribuíram para o pensamento sobre empreendedorismo feminino.

As discussões sobre feminismo, gênero e empoderamento fazem-se presentes nas discussões que envolvem as mulheres e a temática sobre empreendedorismo que ganha mais força no discurso sobre desenvolvimento e sobre as oportunidades de a mulher promover o desenvolvimento local.

O papel de submissão por muito tempo atribuído as mulheres, Saffioti (2004) define como o patriarcado que, em sua concepção, é a dominação e a exploração da mulher pelo homem, baseado no controle e no medo, na atitude e no sentimento que formam um círculo vicioso. Essa contribuição busca identificar como as relações de gênero determinam o conjunto das relações sociais e vice-versa e validar a categoria do patriarcado, demonstrando a sua relação indissociável com o modo de produção capitalista e como a divisão sexual do trabalho ainda é presente na atualidade.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) apresenta importantes estudos e pesquisas no campo do empreendedorismo feminino. Um desses estudos apontou que as discriminações de gênero ainda são muito presentes no mercado de trabalho e as oportunidades de trabalho entre homens e mulheres ainda prevalecem, pois ser mulher e empreendedora é um grande obstáculo, mesmo sendo o empreendedorismo feminino propulsor de desenvolvimento que impacta positivamente na economia, conforme mostram as pesquisas (SEBRAE, 2019), o que coaduna com o pensamento de Saffioti (2013) que argumenta que as relações de gênero não mudaram o contexto das mulheres no mundo do trabalho que ainda é marcado pela divisão sexual.

O movimento feminista no Brasil, assim como em outros países, teve picos de efervescência que afloraram a partir do século XIX com a Revolução Francesa e culminou em 1934 com o reconhecimento do direito ao voto feminino, no governo de Getúlio Vargas. A partir deste marco, começa uma discussão mais intensa sobre os direitos femininos à educação e a inserção da mulher no mercado de trabalho em decorrência do desenvolvimento econômico desta época que possibilitou o aumento da mão de obra feminina. As mulheres que, por tempos foram consideradas menos capazes para o trabalho fora de casa em comparação aos homens, tem esse cenário modificado com o advento da Revolução Industrial que elevou significativo a quantidade de mulheres empregadas no setor fabril, devido a necessidade de aumento da produtividade (SILVA; SILVA, 2009; AMORIM; BATISTA 2017; MATIA, 2017).

A ideia de movimento feminista apresentado por Silva e Silva (2009) e Matia (2017) não se assemelha ao ponto de vista de Alves (2022), para quem o feminismo visto como movimento, seja coletivo ou individual, na luta pela igualdade é recente e sua história reflete um período de disputas e tensões.



Nesse sentido, considerando a luta por igualdade, Costa (2017) reflete sobre o feminismo a partir dos ideais humanísticos, considerando os direitos iguais e a defesa pela igualdade, que deve abarcar o valor da dignidade humana.

A década de 1970, de acordo com Oliveira e Souza Neto (2008), marca a inserção das mulheres no mercado de trabalho de forma intensa e definitiva, mesmo em meio às diversas crises existentes no mundo, fazendo com que a População Economicamente Ativa (PEA) feminina apresentasse aumentos significativos ao longo dos anos.

De acordo com Oliveira e Souza Neto (2008), as razões que explicam o aumento da participação feminina nas ocupações, de modo geral, centram-se em fatores como: redução dos postos de trabalho na indústria, expansão do setor de serviços em sua maioria feminino, maior flexibilização do mercado de trabalho, devido a compatibilização entre o trabalho doméstico e o remunerado, aumento da ocupação por conta própria e da informalidade como um todo.

A inserção da mulher no mercado de trabalho configura um momento importante para o pensamento sobre o empreendedorismo feminino. Contextualizada por Costa et al. (2018), Jonathan e Silva (2007) e Saffioti (2004; 2013) a inserção da mulher no mercado de trabalho cresceu em todo o mundo juntamente com a análise sobre as características do empreendedorismo feminino, dentre elas a autorrealização e a satisfação de necessidades financeiras, aliada a satisfação pessoal e profissional, que configuram algumas das razões que levam as mulheres a empreender.

Avançando cronologicamente nos estudos sobre o feminismo, a contribuição de Bert (2019) analisa o empoderamento feminino, movimento emergente a partir de 1980, decorrente da luta feminista, motivado pelo descontentamento das mulheres com os modelos, em sua maioria apolíticos e econômicos demonstrados nas ações para o desenvolvimento, que tem como marco a inserção da mulher no mercado de trabalho.

O empoderamento conforme expõe Bert (2019) pode ser definido como ações para o fortalecimento das mulheres com vistas a desenvolver a equidade de gênero, a sociabilidade e consequentemente a melhoria de vida e pode ser classificado em quatro dimensões: a) cognitiva, que é a visão crítica da realidade, b) psicológica, que está relacionada ao sentimento de autoestima, c) política, como a consciência das desigualdades de poder e a capacidade de organização e mobilização, d) econômica, relacionada a capacidade de gerar renda independente.

O papel das mulheres no mundo e, em particular, nos países do chamado Sul Global, conforme exposto por Bert (2019), tem mudado de forma significativa nas últimas décadas, especialmente em relação a inserção crescente no mercado de trabalho e nos espaços de poder.

O avanço da industrialização, principalmente com a globalização, transformou a estrutura produtiva dando continuidade ao processo de urbanização e proporcionou um aumento das possibilidades de as mulheres encontrarem postos de trabalho na sociedade, provendo o sustento familiar ou ainda ocupando posições de destaque na economia, setor público e privado, impulsionando-as a se destacarem, contribuindo para o desenvolvimento local e refletindo como um todo na economia de seu município, na evolução social e na própria evolução do ser humano (BERT, 2019).

A luta feminista é constante e presente na atualidade e busca entender e libertar a mulher deste universo de opressão, dominação e exploração, que reflete uma luta de classes, não somente no sentido biológico, mas nas relações sociais e na divisão sexual do trabalho que infelizmente, apesar das conquistas alcançadas, ainda se fazem presentes no cotidiano, sendo valiosas as contribuições das autoras para melhor compreender o empreendedorismo feminismo e como esse contribui para o desenvolvimento local. A luta feminista e inserção da mulher no mercado de trabalho demonstrados nesta seção evidenciam o início do empreendedorismo feminino, uma vez que todo esse movimento canaliza a ideia de liberdade a partir da valorização da mulher em amplos os sentidos, promovendo seu sustento, realização pessoal e contribuindo para o desenvolvimento do local.

### **3.3 Empreendedorismo Feminino**

As abordagens sobre empreendedorismo evoluem de forma mais significativa, conforme já exposto com o surgimento de diferentes formas de empreender, dentre elas o empreendedorismo feminino que ganha contornos à medida que se afigura como promotor de desenvolvimento.

Desde então, surgiram a criação de novos negócios, bens, serviços, empregos, impulsionados pelo empreendedorismo atrelado ao contexto do desenvolvimento econômico e mudanças sociais, auferindo importância ao papel das mulheres no processo de crescimento e desenvolvimento do país (SILVA et al., 2019).

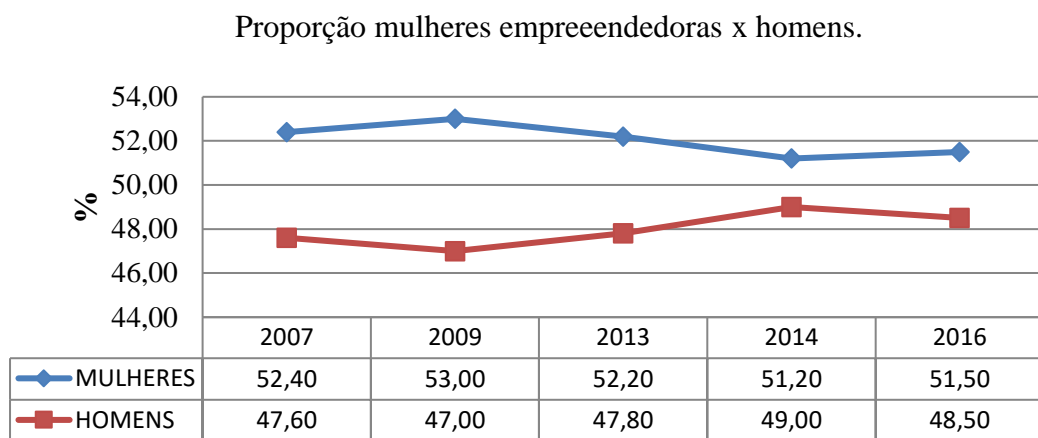
Ao se falar em crescimento econômico e mercado, conota-se a ideia de riqueza, lucro e sua relação com as questões financeiras. Entretanto, o que se espera com o empreendedorismo está além destes paradigmas, tem foco no empoderamento, visibilidade, reconhecimento, acolhimento e o compartilhamento de informações.

Até pouco tempo, as mulheres eram vistas ocupando papéis secundários na economia, por questões socioculturais que subjogavam o seu potencial empreendedor. O ponto de vista

atual é distinto e desperta para as qualidades e competências que levam mulheres a gerir os mais diferentes negócios (SEBRAE, 2019).

No Brasil, a importância das mulheres no empreendedorismo, de acordo com resultado do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2017), apontou que a proporção de mulheres empreendedoras nos anos de 2007, 2009, 2013, 2014 e 2016 (52,4%, 53%, 52,2%, 51,2%, 51,5% respectivamente) superou a proporção masculina (47,6%, 47%, 47,8%, 49%, 48,5%), como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Proporção mulheres empreendedoras x homens



Fonte: GEM (2017).

Outra pesquisa foi realizada pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2019) e se tornou relevante, pois mostrou que, em duas décadas de realização no Brasil, os dados de 2019 mostraram que este foi um ano de resultados extremamente positivos para o universo do empreendedorismo, com uma estimativa de que o número de mulheres empreendedoras no Brasil nesse ano foi de 25,8 milhões, muito próxima dos 28,7 milhões de homens e a taxa de empreendedorismo total no Brasil foi de 38,7%. O estudo classifica os empreendedores em:

- a) Empreendedores Iniciais - aqueles que estão à frente de seu negócio com menos de 42 meses de existência e estão divididos em duas categorias: nascentes que são os novos negócios e novos, os já existentes por período superior a três meses.
- b) Empreendedores Estabelecidos – aqueles que administram ou são proprietários de um negócio consolidado com mais de 42 meses de existência.

O empreendedorismo, conforme definido pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2022), representa a tentativa de criação de um novo empreendimento, seja ele formal ou informal de uma atividade econômica autônoma ou individual, da criação de uma empresa ou

a expansão de uma já existente, onde a atividade empreendedora se inicia antes da criação do negócio.

O estudo realizado pelo GEM (2022) mostra que o número dos empreendedores estabelecidos, no período de pandemia de 2020 a 2022, cresceu em 10,4%, ao passo que os novos empreendimentos no período de 2020 a 2021 sofreram uma redução de 11,1%, voltando a crescer em 2022 em 12,6%. Os considerados nascentes mantiveram a taxa de 10,2% no período de 2020 e 2021, reduzindo no período de 2022 para 7,5%. O estudo ainda observou que a redução significativa dos negócios nascentes no período de 2021 a 2022 representa um esfriamento na tentativa de criação de novos negócios, em parte associado ao início da recuperação econômica após o período mais crítico da pandemia de Covid-19, revelando a variável de descontinuidade e uma representação da porção de pessoas que encerraram seus negócios nos dozes meses anteriores a realização desta pesquisa (Tabela 1).

Tabela 1 – Taxas<sup>1</sup> (% população adulta) e estimativas<sup>2</sup> (número de pessoas) de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos – Brasil – 2019:2022.

Taxas e estimativas	Ano	Estágios do empreendedorismo				
		Total (TTE)	Inicial (TEA <sup>3</sup> )	Nascente	Novo	Estabelecido (EBO)
Taxa	2019	38,7	23,3	8,1	15,8	16,2
	2020	31,6	23,4	10,2	13,4	8,7
	2021	30,4	21,0	10,2	11,1	9,9
	2022	30,3	20,0	7,5	12,6	10,4
Estimativa	2019	53.437.971	32.177.117	11.120.000	21.880.835	22.323.036
	2020	43.986.939	32.646.954	14.200.981	18.730.815	12.061.053
	2021	42.765.008	29.482.295	14.351.515	15.569.870	13.980.790
	2022	42.157.295	27.884.678	10.467.952	17.543.018	14.432.248

Fonte: GEM (2022).

<sup>1</sup> Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, uma vez que empreendedores com mais de um empreendimento serão contabilizados mais de uma vez.

<sup>2</sup> Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2020: 139,4 milhões, 2021: 140,5 milhões e 2022: 139,2 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2022).

<sup>3</sup> O valor da TEA (2019:2022) é ligeiramente diferente da soma das taxas de novos e nascentes porque há que se considerar a dupla contagem para aqueles empreendedores que estão nas duas categorias simultaneamente.

Tais dados, conforme a GEM (2022), revelam que a pandemia contribuiu para a inserção de pessoas ao empreendedorismo, mas que uma parcela importante destas pessoas não conseguiu manter seus negócios, muitos em virtude da própria pandemia. A análise ainda aponta que em 2022, esse cenário de descontinuidade relacionado a pandemia de Covid-19 começa a ser modificado, pois os aspectos relacionados ao período pandêmico, tais como

isolamento social, por exemplo, vão deixando de ser a causa principal da descontinuidade nos negócios e voltam a se basear em questões inerentes ao próprio negócio como, por exemplo, lucratividade e obtenção de recursos financeiros.

Tabela 2 - Percentual dos empreendedores que perceberam oportunidades na pandemia Brasil 2021:2022

Afirmações		Percentual dos Empreendedores (%)			
		Iniciais (TEA)			Estabelecidos (EBO)
		Nascentes	Novos	Total (TEA)	
A pandemia proporcionou novas oportunidades para o negócio	2021	47,6	58,9	53,5	49,7
	2022	52,6	72,0	64,8	60,8

Fonte: GEM Brasil (2022).

Além de demonstrar a exponente taxa de crescimento do empreendedorismo, a pesquisa realizada pelo SEBRAE (2019a) aponta que o número de mulheres empreendedoras vem crescendo no Brasil e no período de dez anos, de 2001 a 2011, uma elevação de 21%, enquanto o empreendedorismo masculino teve alta de 9%, aumento este que está relacionado a outro dado apontado na pesquisa: a nova realidade dos lares brasileiros chefiados por mulheres que no período de 1995 a 2005 cresceu de 23% para 40%. A pesquisa aponta que 59% das mulheres empreendedoras são casadas, 52% têm filhos, 38% têm seu empreendimento como a principal renda familiar e 58% destas trabalham em casa, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Evolução das taxas<sup>1</sup> (em%) de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento (inicial, estabelecido, total) Brasil – 2002:2019



Fonte: GEM Brasil 2019  
<sup>1</sup> Percentual da população de 18 a 64 anos.

Fonte: GEM (2019).

Por outro lado, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) apontam que em relação à distribuição por sexo, os homens responderam pela maior parte dos vínculos nas empresas ativas: 60,6% contra 39,4% de mulheres. A participação feminina nos eventos de sobrevivência, entrada e saída dessas entidades foram, respectivamente: 39,3%, 41,3% e 42,7%, contra 60,7%, 58,7% e 57,3% de participação masculina. O resultado é corroborado pelo pensamento de Saffioti (2004;2013) quanto a divisão sexual do trabalho que ainda se faz presente no cenário social e de ocupação de postos de trabalho decorrentes do patriarcado.

### **3.3.1 As dificuldades enfrentadas pelas mulheres para empreender**

O empreendedorismo feminino é um processo que decorre de uma evolução histórica, que teve bases emergentes na luta feminista e passa, a partir do final século XIX, a ganhar contornos mais significativos e ser evidenciado como forma de desenvolvimento local.

O processo de empreender não é algo fácil, mesmo porque é ladeado de questões múltiplas que se apresentam como dificuldades para a mulher empreender, muitas ligadas, inclusive, a narrativa sobre feminismo e o surgimento do empreendedorismo feminino.

Esse processo envolve motivação, atitudes, comportamentos e fatores psicológicos atrelados ao fato de que o universo feminino se caracteriza pela multiplicidade de papéis desenvolvidos pelas mulheres. Embora a mulher possua talentos para fazer e pensar várias coisas simultaneamente, essa multiplicidade de papéis pode se afigurar como uma dificuldade no processo de empreender (JONATHAN, 2005).

Ao se pensar em obstáculos para que a mulher empreenda, Wu, Li e Zhang (2019) expõem que as barreiras enfrentadas por essa classe é um tema presente nas discussões sobre empreendedorismo feminino e, de acordo com os autores, estão divididas em:

- a) Falta de experiência das mulheres na indústria;
- b) Expectativas da sociedade de que o papel principal das mulheres se fundamenta no cuidado infantil e nas tarefas domésticas;
- c) Escolhas desfavoráveis de estilo de vida feitas pelas mulheres diariamente;
- d) Menos tendência a investir em treinamento e desenvolvimento dos funcionários;
- e) Discriminação;
- f) Atitudes negativas contra as mulheres;
- g) Problemas relacionados ao cuidado infantil;
- h) Educação e treinamentos inadequados;

- i) Exploração das mulheres;
- j) Barreiras éticas ou religiosas;
- k) Compromissos familiares;
- l) Falta de acesso ao capital;
- m) Falta de acesso à informação empresarial;
- n) Falta de acesso a redes;
- o) Falta de acesso a conselhos;
- p) Falta de tendência a adquirir informação empresarial de qualidade;
- q) Falta de habilidades empreendedoras.

Wu, Li e Zhang (2019), com base nas barreiras de desigualdade de gênero enfrentadas pelas mulheres, as classificam em quatro grandes categorias, como mostra a Figura 1:

Figura 1 – Barreiras para o empreendedorismo feminino



Fonte: Elaborado pela autora baseado em Wu, Li e Zhang (2019).

A maternidade, enquanto barreira para Wu, Li e Zhang (2019) torna-se fator de impacto, pois está inserida no contexto doméstico, familiar e de cuidado atribuído às mulheres.

Os trabalhos relacionados ao cuidado vinculam-se à manutenção da vida. As condições de trabalho para as mulheres, historicamente, se dão em conformidade com o que é socialmente estabelecido para o gênero e, que por vezes, não são remuneradas, tampouco possuem meios formais de ensino, são aprendidos e repassados de geração em geração, de mães para filhas e não são vistos como trabalho, mas sim como um exercício do dever feminino para a manutenção da vida humana, conforme as necessidades sociais. É uma relação social que tem como objeto outra pessoa e que possui dimensões psicológicas entre a dominação das relações remuneradas e de vínculo profissional com a relação do afeto (DUARTE, 2003; FEDERICI, 2017, 2019; HIRATA 2012; SAFFIOTI, 2013).

Neste sentido, pesquisa realizada pelo SEBRAE (2019) aponta que os homens entram no mundo dos negócios mais cedo, enquanto as mulheres começam a empreender após a

maternidade e muitas delas agregam algum tipo de experiência do mercado de trabalho quando decidem montar um negócio.

As cognições empresariais enquanto barreira, na concepção de Wu, Li e Zhang (2019) representam a capacidade de a mulher processar informações e transformá-las em conhecimento e, ainda, que os conhecimentos empresariais podem ser de natureza de gênero, onde as mulheres possuem estruturas neurais diferentes dos homens, tendenciando a áreas diferentes daquelas escolhidas pela classe masculina que estão relacionadas a ciência, saúde e artes.

Os autores argumentam que as normas empresariais femininas representam uma barreira, pois são os valores que motivam o comportamento dos indivíduos e podem ser classificadas como visão para o empreendedorismo feminino. Estas normas podem afetar as atitudes e intensões empresariais ao estereotipar o gênero e, conseqüentemente, mostrar o que a sociedade julga correto para homens e mulheres, fazendo com que as mulheres se percebam menos capazes ou habilidosas, desencorajando-as a iniciar algum tipo de negócio.

Por fim a última categoria de barreira segundo Wu, Li e Zhang (2019) é a de finanças empresariais femininas onde, segundo os autores, o empreendedorismo feminino está diretamente relacionado e que trata da aquisição, alocação e gerenciamento de recursos e o crescimento da empresa.

Na aquisição dos recursos, de acordo com os autores, a tendência a restrições na obtenção de financiamentos é maior para as mulheres que, geralmente, utilizam recursos familiares e até mesmo laços afetivos para conseguir o capital para gerir seus negócios, entretanto o montante aferido é menor do que aquele que poderia ser obtido por meio de instituições financeiras.

Neste sentido, estudo realizado pelo Banco Central no Brasil (BCB, 2017) aponta que a participação feminina no sistema financeiro ainda tem muito a avançar no Brasil. Naquela época, o Brasil ocupava a 90ª posição no ranking que avalia a diferença de desigualdade de gênero em 142 países, em questões como: inserção no mercado de trabalho, renda e equidade salarial. O estudo revela, ainda, que quanto à dimensão de Participação Econômica e Oportunidade, o Brasil ocupava nesse mesmo ano 2017, a 83ª posição, muito atrás de outros países da América do Sul, como Colômbia (32º lugar), Bolívia (60º lugar) e Venezuela (67º lugar).



### 3.3.2 O que leva uma mulher a empreender

Expostas as dificuldades enfrentadas para o empreendedorismo feminino, é importante analisar as motivações para que a mulher empreenda e considerar o significado de motivação que interfere diretamente no tema.

As abordagens sobre motivação no campo do empreendedorismo, conforme expõem Carsrud et al (2009), estão relacionadas ao empreendimento, uma vez que motivações empreendedoras impactam atividades empreendedoras e o sucesso do mesmo. Os autores salientam que a motivação pode ser intrínseca e extrínseca, considerando o que emana do ser humano, ou seja, o desejo de realização e a relação com o ambiente externo, representado pela recompensa auferida com desejo de realizar, isto é, o resultado que a vontade de realização conseguiu concretizar.

Em relação às discussões sobre as motivações que levam a mulher a empreender, Strobino e Teixeira (2014), ressaltam que as mulheres o fazem por desejo de realização e independência, oportunidade de mercado, dificuldades em ascender na carreira profissional em outras empresas, sobrevivência ou até mesmo como meio para conciliar trabalho e família.

Nesse sentido, Solesvik, Iakovleva e Trifilova (2019) argumentam que a motivação empreendedora é uma construção complexa, tendo origens nos estudos em McClelland nos anos 1960, baseados na teoria da motivação, conhecida como Teoria de Maslow ou Teoria das Necessidades Humanas, que propõe que as pessoas são movidas por três conjuntos de necessidades específicas: realização, filiação e poder.

Estes conjuntos de necessidades, de acordo Solesvik, Iakovleva e Trifilova (2019) são os conceitos de nAch, nAff e nPow, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Necessidades humanas de acordo com os conceitos de nAch, nAff e nPow

nAch (need of achievement) necessidade da realização	a busca por excelência, pela necessidade de sucesso, de assumir riscos calculados, de ser reconhecido e de desenvolver-se para atingir resultados.
nAff (need of affiliation) necessidade de filiação	a busca pela satisfação das necessidades de relacionamento, de amizade, de compartilhar, estreitar relacionamentos e ser aceito pelos outros.
nPow (need of power) necessidades de poder	a busca pelo controle, liderança, influência ou mesmo domínio sobre os outros e a busca de status.

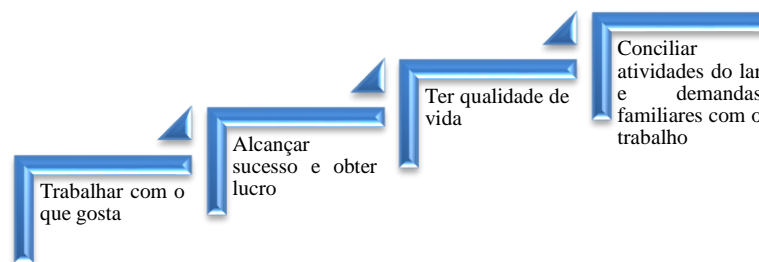
Fonte: Elaborado pela autora baseado em Solesvik, Iakovleva e Trifilova (2019).

A motivação empreendedora encontra, segundo as autoras, forte ligação positiva entre o conceito de nAch e a criação de novos empreendimentos. Nesse sentido, as contribuições de Filimonau et al. (2022) apontam que, na Teoria de Maslow, a motivação para as pessoas satisfazerem suas necessidades estão estabelecidas em uma ordem hierárquica, que começa com o básico até atingir o mais sofisticado. Para os autores, as necessidades básicas relacionam-se ao ganho de dinheiro necessário para o sustento familiar e as necessidades mais sofisticadas geralmente ocorrem quando as necessidades básicas são satisfeitas.

Por ser uma construção complexa, vários fatores devem ser levados em consideração, um deles de acordo com Solesvik, Iakovleva e Trifilova (2019), é que a motivação empreendedora refere-se a um contexto específico, devendo ser considerado o local onde ocorre a atividade empresarial, pois um local, seja ele um país, estado ou cidade, consideradas as condições de apoio ou restrição, levam a níveis de motivação diferentes. Isso ocorre pelo fato de que, em um local onde as oportunidades de emprego formal são limitadas, a tendência a empreender é maior, pois as oportunidades são vistas como alternativas econômicas, ao passo que em locais onde as pressões sociais e culturais restringem as oportunidades de autoexpressão as mulheres são motivadas ao engajamento em ações empreendedoras com o objetivo de se realizarem.

Uma pesquisa realizada pela Rede Mulher Empreendedora <sup>1</sup> (RME, 2017), com cerca de oitocentas mulheres em diversas regiões do Brasil aponta as motivações, classificadas na Figura 2, para que a mulher empreenda.

Figura 2 – Motivações para a mulher empreender



Fonte: Elaborado pela autora baseado em RME (2017).

A mesma pesquisa apontou, ainda, que 29% das empreendedoras enquadradas como Micro Empresas (MEs) e Empresas de Pequeno Porte (EPPs) são motivadas pelo sucesso, 21%

<sup>1</sup>A Rede Mulher Empreendedora RME é a 1ª e maior rede de apoio ao empreendedorismo feminino do Brasil. Conta com aproximadamente 300 mil participantes.

das empreendedoras informais o fazem em busca de maior qualidade de vida e 14% do total das empreendedoras entrevistadas objetivam conciliar família e trabalho. A pesquisa revelou também que empreendedoras inseridas em MEs e EPPs, no geral, possuem mais experiência, mais idade e tinham outros empregos antes de empreender e se dedicarem ao seu próprio negócio, pois enxergaram a possibilidade de trabalhar para si mesmas, ao passo que as empreendedoras na categoria de Micro Empreendedora Individual (MEI) são mais novas, têm mais filhos menores e trabalhavam em outras empresas ou prestavam serviço terceirizado antes de empreenderem e, dentre estas, a maioria busca por sucesso financeiro e possibilidade de estar próxima a família. Outra análise que a pesquisa revela é que, apesar da busca pela qualidade de vida, muitas empreendedoras possuem uma jornada longa de trabalho.

Entre as empreendedoras informais, de acordo com a pesquisa realizada pela RME (2017), a maioria trabalha sozinha, em sua própria residência, o que faz com que o cuidado com lar e filhos, interfira na sua atuação, de forma geral.

A motivação para que a mulher empreenda está relacionada, basicamente, a questões conectadas a satisfação pessoal, alcance do sucesso, melhoria na qualidade de vida e conciliar trabalho e os cuidados com a família. A construção do conceito sobre o empreendedorismo feminino e suas facetas, ainda em construção, emerge além das questões relacionadas ao feminismo, da conceituação sobre desenvolvimento com base em discussões humanitárias e do ponto de vista do local. Muito ainda se tem a evoluir, tanto em arcabouço teórico quanto em ações efetivas que possam estreitar as conexões entre o universo feminino e o desenvolvimento local.

### **3.4 Desenvolvimento – Abordagens acerca do termo**

Desenvolvimento é um estudo em constante evolução e que tem, na atualidade, se destacado nos estudos aplicados a ciências sociais, pelo condão de poder transformar a realidade da sociedade e o estilo de vida das pessoas.

A construção do pensamento sobre desenvolvimento é complexa e abrangente, Furtado (2000) atribui o conceito de desenvolvimento a dois sentidos: o primeiro relacionado a evolução do sistema social de produção e o segundo ao grau de satisfação das necessidades humanas. Segundo o autor, a ideia de desenvolvimento aborda três dimensões diferentes: da eficácia do sistema social de produção, da satisfação das necessidades da população e a do alcance dos objetivos de grupos dominantes de uma sociedade e que competem na utilização de recursos escassos. Dessa forma, ele pretende mostrar que o sistema econômico mundial tem como base

o processo de transformação das estruturas sociais e de estilo de vida, onde pode-se considerar que desenvolvimento e subdesenvolvimento possuem situações históricas diferentes, mas que partem do mesmo princípio e impulso.

A análise da melhoria das condições de vida da sociedade, baseada nas capacidades humanas, conforme Sen (1993, 2010) é fundamental para os entendimentos sobre desenvolvimento, ao se ponderar que tais capacidades constituem base para avaliação dos padrões e da qualidade de vidas das pessoas. Para o autor, as capacidades humanas são variáveis abarcando questões relativas a necessidades básicas como, por exemplo, a liberdade de livrar-se de situações de fome, até obtenção de autorrespeito e participação social. Dessa forma, o autor classifica o desenvolvimento como processo que combina distintos aspectos econômicos e sociais, bem como a expansão das liberdades que as pessoas desfrutam.

Corroborando com o pensamento de Furtado (2000), Biz e Goularti Filho (2019) argumentam que o contentamento das necessidades humanas, vistas como as elementares relacionadas a alimentação, vestuário e habitação, constitui medidor de satisfação das necessidades humanas e ainda que, a competição na utilização dos recursos escassos refira-se ao fato de um grupo social desejar recursos o que, para outro grupo social é irrelevante, demonstra a ideologia e individualidade de cada um. Os autores sustentam, ainda, que o desenvolvimento possui três pilares fundamentais: o econômico, o social e o político.

Cabe explanar brevemente sobre as diferenças entre desenvolvimento econômico e crescimento econômico por serem temas amplamente debatidos e que, por muito tempo, foram tratados como sinônimos em um contexto de causa e efeito.

Nesse sentido das discussões, Santos et al. (2017) defendem que o discurso sobre crescimento econômico é recente, pois ganha força em meados do século XX em virtude do processo de industrialização iniciado a partir de 1950, sendo que até então não se diferenciava crescimento de desenvolvimento econômico. Com o avanço dos estudos sobre desenvolvimento econômico as teorias relativas ao tema canalizam a ideia de crescimento econômico como instrumento, dentre outros, para o desenvolvimento.

A publicação do primeiro Relatório do Desenvolvimento Humano representou a base de criação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), juntamente com a influência do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O IDH tornou-se um importante índice na avaliação de desenvolvimento, pois compila, além da renda per capita, os indicadores de renda, educação e longevidade. Mesmo tendo se tornado uma importante unidade de medida recebe críticas por sua metodologia enfatizar o efeito da renda sobre os demais índices, motivo pelo qual ao longo dos tempos outros indicadores passaram também a

ser utilizados, como aqueles que consideram o crescimento populacional do território a ser analisado, as atividades econômicas e a geração de empregos (SANTOS et al., 2017).

O crescimento econômico, assim observado, refere-se a questões econômicas e quantitativas, por ser mensurado por meio de taxas e indicadores, mas no decorrer da evolução do conceito e da visão de desenvolvimento perpassa pela via humanitária, pela valorização das pessoas e a crença de que a motivação e valorização do ser humano constitui causa para promover o desenvolvimento.

As importantes contribuições de Sachs (1997, 2004) apresentam as conceituações de que crescimento econômico consideradas as dimensões ética, política, social, ecológica, econômica, cultural e territorial como condição necessária para o desenvolvimento, pois sozinho não é suficiente para conceituá-lo, ao passo que desenvolvimento se preocupa com questões sociais das diferentes gerações. O autor expõe que desenvolvimento admite duas vertentes: econômica e social, a primeira relacionada aos meios produtivos com ênfase aos incrementos de produtividade do trabalho e a segunda, que busca reduzir as desigualdades.

Caminhando por essa vertente e remontando a década de 1950, Kronemberger (2011), contextualiza que a partir deste marco, desenvolvimento passa a ser associado a concepções diversas como crescimento econômico, ecodesenvolvimento, desenvolvimento sustentável e governança global, sendo este último presente a partir do final da década de 1990. A autora expõe que o conceito de desenvolvimento passa a ser utilizado, como exemplo, em políticas públicas, estudos diversos, projetos e entidades sociais, sendo que no avançar da história e das transformações ocorridas no período, ganhou qualificação em formas e contextos diversos como social, humano, econômico, sustentado, sustentável e local.

A utilização de políticas públicas no conceito de desenvolvimento refere-se ao fato de que representam um conjunto de ações implementadas pelo Estado, oriundo de um processo de decisão política com resultados esperados, destinados a transformação de uma realidade que deve ser elaborada e seguida no enfrentamento de um problema público. Devido a sua característica de processo se afigura como um ciclo que envolve as fases de: identificação do problema, formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação e extinção, esta última quando necessário, caso a política não atenda ou atinja o objetivo proposto (FONSECA, 2013, MARQUES; FARIA, 2013, SECCHI, 2013).

Na visão de Lima et al. (2021), as políticas públicas funcionam como instrumentos sociais voltados a promoção do desenvolvimento, à medida em que sua formulação se destina ao enfrentamento de problemas públicos e direcionadas a transformação social para promoção de bem-estar social.

Por possuir bases na antropologia, ciências políticas, economia e sociologia, Silva e Di Serio (2022) defendem o desenvolvimento como um processo de evolução de uma sociedade proveniente do rompimento de paradigmas existentes, culminado na criação de soluções que se adequem a realidade. “É nesse ponto que a inovação se torna a base do desenvolvimento” (SILVA; DI SERIO, 2022, p. 3). Conforme os autores, a inovação proporciona desenvolvimento em razão do dinamismo que ela instaura, formando diferentes ambientes e realidades sociais.

Conceituar desenvolvimento local traz uma abrangência de ideias que, por vezes são contraditórias. Araújo e Oliveira (2023) expõem que o conceito sobre desenvolvimento local apresenta dois segmentos: um que defende modelos clássicos com foco na acumulação de riqueza como solução de problemas e outro centrado no crescimento econômico como impulsor de desenvolvimento. No entanto, os autores contextualizam que condições como inserção de segmentos sociais a novos movimentos, políticas culturais, ações empreendedoras locais, estreitamento de relações entre comunidade, iniciativa privada e poder público, construção de redes entre as atividades locais, desenvolvimento do ambiente, inovação e geração de oportunidades, são essenciais para o desenvolvimento.

Esta abordagem busca compreender como o termo desenvolvimento contribui para construir um conceito que se aproxime da realidade. As teorias representadas elucidam que o termo embora não tão atual, reflete as mudanças ocasionadas em virtude das transformações no sistema de produção e a preocupação com a satisfação das necessidades humanas, atrelado a atuação do Estado, que passou a considerar o processo de industrialização como indutor de crescimento econômico.

### **3.5 Desenvolvimento Local**

Desenvolvimento, a partir de 1950 passou a ser pensado como um processo de transformação da qualidade de vida das pessoas e melhoria do local. Saúde, educação, atração de empregos e investimentos são ações determinantes para reduzir a desigualdade social, violência e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Conforme argumentam Silva, Lopes e Michon Júnior (2009), são ações com base na intervenção do Estado. De acordo com os autores, o desenvolvimento local tem impacto positivo sobre a região a curto e longo prazo, através da sua ação do Estado e influencia na orientação de tais mudanças.

Desenvolvimento local na atualidade representa uma tendência mundial, na visão de Kronemberger (2011), sendo tema de discussão em diversos países. No Brasil, emerge de

acordo com a autora, como resultados de mudanças como, por exemplo, o aumento de organizações não governamentais – Ongs, com estratégias de atuação local e processos de descentralização propostos pela Constituição Federal de 1988.

O desenvolvimento local é o processo de aproveitamento das vantagens comparativas e competitivas de uma localidade, para favorecer o seu crescimento econômico, melhorar a qualidade de vida de sua população, fortalecer seu capital social, promover uma boa governança e o uso sustentável dos recursos naturais (KRONEMBERGER, 2011, p.31).

A noção de desenvolvimento local apresenta entendimentos diversos. Segundo Martins, Vaz e Caldas (2010), comporta diferentes dimensões relativas ao exercício da cidadania e procura criar condições para um espaço de interação entre os cidadãos, recuperando a iniciativa, a autonomia e inserindo novas práticas de gestão pública, considerando as experiências vividas na década de 1970 a 1980 e a crise de desemprego instaurada em 1980 que descortinaram um cenário econômico onde se impôs tentativas para o desenvolver o local.

Refletindo as contribuições de Costa (2006), estudos referentes ao desenvolvimento partiram da constatação de desigualdades entre países industrializados, com níveis satisfatórios de bem estar social e aqueles considerados ainda na linha da pobreza, por não terem atravessado o processo de industrialização.

A partir da Segunda Guerra Mundial, países colonizados da Ásia, África e América Latina acentuaram a corrida pelo desenvolvimento, tornando-o objetivo principal destes governos, o que fez surgir a ideia desenvolvimentista. Isso configurou um processo de transformação, o qual passou a focar na industrialização, aumento da renda per capita e na taxa de crescimento do PIB como forma de superação do atraso histórico vivido por estes países e para alcançar o nível de bem-estar e qualidade de vida de países considerados desenvolvidos. Partindo desse suposto, o autor argumenta que o desenvolvimento entendido nesta concepção fica restrito a dimensão econômica e a melhoria da produção de bens e serviços como perspectiva de satisfação das necessidades humanas, o que condiciona o desenvolvimento ao crescimento do produto. Entretanto, o desenvolvimento não está relacionado apenas a aspectos econômicos, seu caráter multifacetado agrega também dimensões e transformações sociais (COSTA, 2006).

O pensamento de Costa (2006) encontra fundamento em Furtado (2000) que classifica a ideia de desenvolvimento a um processo de transformação conjunta com a sociedade, através de melhoria dos meios de produção a fim de ofertar mais bens e serviços a serem colocados à disposição da coletividade e onde infere-se a conotação de desenvolvimento atrelada a eficiência e riqueza.

No arcabouço histórico, localiza-se três gerações do pensamento sobre desenvolvimento. Inicia-se, conforme Andrade (2002), a partir de 1950 relacionado à riqueza per capita, transita a partir de 1970 para a análise das falhas do governo e a constatação de que a acumulação de capital não determina o crescimento econômico e culmina a partir de 1990, na análise de desenvolvimento do ponto de vista do local.

A primeira geração do pensamento sobre desenvolvimento, ocorrido a partir de 1950, que atribui o desenvolvimento ao crescimento da riqueza per capita como principal indicador de desenvolvimento, ganha notoriedade no acúmulo de investimentos em capital físico, juntamente com as taxas da poupança como determinantes de crescimento. A segunda, parte da análise das falhas do governo e da constatação que a acumulação de capital não determina o crescimento econômico. A terceira, que estende-se até então, evidencia as falhas institucionais como dificultadores para o desenvolvimento (ANDRADE, 2002).

Com isso, o autor pretende demonstrar que as falhas no governo consistem em beneficiar determinados grupos de interesses e não em se preocupar com o bem-estar social, e que, a acumulação de capital não necessariamente promove desenvolvimento.

A tratativa sobre desenvolvimento, na visão de Andrade (2002) vislumbra um processo de características diferentes relacionadas a história, a aspectos socioculturais e políticos, a instituições formais e informais e, sobretudo, da vivência de cada país. Essa abordagem passa a enfatizar o capital social como gerador de desenvolvimento.

As teorias sobre desenvolvimento debatidas a partir de 1950 coincidem com o período pós Segunda Guerra Mundial e emergem como consequência da percepção do atraso econômico vivenciado por grande parte da humanidade, refletidos através de indicadores como mortalidade infantil, incidência de doenças contagiosas e o grau de alfabetização que canalizaram as ideias de desenvolvimento, bem-estar social e modernização que pudesse ascender o estilo vida desencadeado pela nova era industrial, alimentado pelo debate político resultante das transformações impostas pela Segunda Guerra Mundial como a ruptura das estruturas coloniais e a emergência de novas formas de controle da tecnologia, da informação e da manipulação ideológica (FURTADO, 2000).

Na argumentação de Gonçalves et al. (2018), a disseminação do conhecimento e da tecnologia estão presentes na corrente de desenvolvimento desde a escola neoclássica, como forma de promover desenvolvimento.

Essa concepção de desenvolvimento após a Segunda Guerra Mundial, conforme expõe Oliveira e Passador (2020), delineava a ideia de um Estado moderno, transformador, promotor



de mudança econômica estrutural, mas acabou por mostrar o próprio Estado como obstáculo ao desenvolvimento.

O final do século XIX é um marco de importantes mudanças para o Brasil, decorrentes do esgotamento de um sistema de governo, que se inicia com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e com a reforma administrativa proposta por Bresser-Pereira em 1995, mediante a transição do sistema de governo patrimonialista para o sistema gerencialista que apresenta duas vertentes: a gerencial e a societal, momento no qual os municípios assumem a função de gerir políticas, anteriormente a cargo da União ou dos Estados, para assegurar condições mínimas de bem-estar social e promover o desenvolvimento com base em ações direcionadas ao local.

A vertente gerencial, conforme defende Paes de Paula (2005), marca importantes mudanças na administração pública, impulsionado pela crise do desenvolvimentismo e as críticas ao patrimonialismo e autoritarismo do Estado brasileiro, surgindo como um modelo de gerenciamento focado na eficiência do setor público por meio da organização do mesmo e na societal, ainda em desenvolvimento, a busca do desenvolvimento para atender aos interesses nacionais e construindo instituições políticas, políticas públicas mais abertas a participação do cidadão.

O discurso acerca de desenvolvimento, analisado por Bresser-Pereira (2014), considera que o desenvolvimento econômico está relacionado ao desenvolvimento humano, à mudança estrutural de um determinado Estado ou Nação. Em sua concepção, desempenha um papel importante na construção social. Ainda, de acordo com Bresser-Pereira (2014, p. 44), “o desenvolvimento econômico só tem sentido se tiver por objetivo aumentar os padrões de vida dos pobres”.

A partir desse enfoque dado ao cidadão e ao local, o desenvolvimento passa a ser relacionado não apenas em satisfazer condições mínimas de vida, mas também promover o bem-estar da sociedade contemplando o território, a valorização do espaço. Além da atenção dada ao espaço, um caráter mais humanitário na gestão para o desenvolvimento ganha evidência ao considerar o ser humano o cerne do processo de desenvolvimento, onde passou-se a acreditar que as pessoas devem participar ativamente das mudanças em busca da melhoria na qualidade de vida, o que infere o sentido do compartilhamento de iniciativa, inovação e empreendedorismo para o desenvolvimento (ANDRADE, 2002; MARTINS, 2002; PAES DE PAULA, 2005; VITTE 2006).

Partindo das ações de desenvolvimento voltadas ao local, Spink, Bava e Paulics (2002) argumentam que o desenvolvimento local infere a noção de desenvolvimento humano atrelado

a perspectiva de melhoria de bem-estar e qualidade de vida, entretanto somente avaliar tais quesitos não é suficiente para se conceituar desenvolvimento. Desenvolvimento possui noção e dimensões diversificadas, os autores caracterizaram o desenvolvimento em três importantes dimensões: capacidade efetiva de participação da cidadania, correção da tendência de concentração, contraste entre globalização e desenvolvimento local (Quadro 3).

Quadro 3 - Dimensões do desenvolvimento

<b>Capacidade efetiva de participação da cidadania</b>	Separação entre governantes e governados. Mostra a fragilidade da forma democrática representativa e atribui vantagens para grandes grupos econômicos e políticos e desvantagens para o cidadão comum, uma vez que configura dominação entre as classes, minando a essência de democracia que é o governo de todos e para todos.
<b>Correção da tendência de concentração</b>	Mesclagem de concentração econômica e concentração espacial, onde o desenvolvimento local não deve ser pensado como contrário a concentração, mas sim como uma estratégia de descentralização que abrande as desigualdades.
<b>Contraste entre globalização e desenvolvimento local</b>	Desenvolvimento local e a globalização não são contraditórios, chegam em certos momentos a partirem de um centro comum. Representa síntese das dimensões anteriores ao propor a ideia de uma junção entre concentração de poder, economia, cidadania e o espaço. Cidades ou locais globais tendem a formar uma rede de integração, no sentido que a globalização representa a abertura para novas oportunidades de desenvolvimento.

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Spink, Bava e Paulics (2002).

Revisitando a segunda geração do pensamento sobre desenvolvimento na década de 1970, Dorsa (2019) argumenta que, embora marcado pela centralização e autoritarismo, tem início a discussão em torno da expressão desenvolvimento local no Brasil, que faz a abordagem de diferentes formas conceituais: desenvolvimento endógeno, desenvolvimento territorial, desenvolvimento sustentável e ainda desenvolvimento comunitário. Segundo a autora, o desenvolvimento endógeno com enfoque social, considerando o protagonismo do indivíduo em seu local de vivência, foi responsável por quebrar as regras do desenvolvimento baseadas na economia, onde as iniciativas individuais e coletivas passaram a ser consideradas como uma estratégia importante para a promoção do desenvolvimento local, devido ao fato de, além de ser capaz de maximizar a economia, colaboram para que exista maior interação social voltada a construção social local, por meio do estímulo as vocações potencializam as competências, capacidades e habilidades do local.

Frente as ideias de Dorsa (2019), Guiliano, Almeida e Castilho (2020) destacam que o desenvolvimento local é possível quando o cidadão, inserido em comunidades, passa a se considerar parte do processo de desenvolvimento. Os autores observam que o desenvolvimento local traz oportunidades para que a comunidade se organize e seja amparada pelo Estado.

Esses mesmos autores, enfatizam que o desenvolvimento local endógeno, que iniciou a partir de 1980, representou uma forma de resistência ao capitalismo que teve bases arraigadas em movimentos industriais, provocando a degradação de condições relacionadas ao meio ambiente e ao capital humano. A preocupação com as comunidades locais, meio ambiente e com os próprios sujeitos locais, deflagrou o processo da busca por seus interesses contrário as bases do capitalismo, fomentando a capacidade do espaço se autodesenvolver.

A visão do desenvolvimento, partindo das especificidades e recursos do local, caracteriza a abordagem sobre desenvolvimento endógeno que, como defendido por Brustolin, Pinzeta e Machado (2022), possui duas contribuições importantes: o capital humano relacionado as oportunidades de mercado e o investimento em conhecimento. Os autores ao argumentarem que o desenvolvimento endógeno a partir dos recursos existentes no local, vislumbra a transformação da comunidade por meio dos agentes integrados a esta, considerando que a mobilização de tais agentes é capaz de transformar a sociedade através do conhecimento e do uso de tecnologias.

O enfoque na endogenia do espaço tem relação com o desenvolvimento local e o empreendedorismo, uma vez que este resulta de ações empreendedoras baseadas em processos criativos capazes de impactar positivamente o local influenciando no desenvolvimento.

A terceira geração sobre o pensamento de desenvolvimento, embora represente um período de mudanças significativas, marca um processo de exclusão social que, no conceito de Silveira, Bocayuva e Zapata (2002), fez despontar o apoio no desenvolvimento local, inserindo novas tendências e oportunidades geradas no processo de globalização e reestruturação produtiva no Brasil. Para os autores o desenvolvimento local caracteriza-se como ponto de intervenção no contexto da crise do desenvolvimento em condições de desigualdade e pobreza, visando a reconstrução das políticas e das ações a partir das potencialidades endógenas e das brechas do local.

A reestruturação produtiva representou a mudança dos modos de produção baseados em formas repetitivas de trabalho e produção em série por formas mais flexíveis de trabalho, especialização dos processos produtivos, privatização e enxugamento das empresas estatais. Esse processo evidencia o regionalismo ao destacar regiões mais propensas a produção flexível, com setores produtivos mais modernos, alicerçados em conhecimento científico, técnico,

dotados de estruturas tecnológicas, objetivando o desenvolvimento e a expansão das atividades econômicas (PROENÇA; SANTOS JUNIOR, 2019).

A globalização representa um processo de integração dos aspectos econômicos, sociais e políticos ocorrido a nível mundial, com o cunho de reduzir distâncias geográficas entre regiões distintas que apresentou períodos de aceleração, desaceleração e estagnação. Vista como um fenômeno material e idealista representa um fenômeno de evolução histórica e de variadas dimensões. Duas fases importantes marcam o processo de globalização econômica, desde a Revolução Industrial do Século XVIII: uma marcada pela expansão do comércio internacional e investimentos estrangeiros feitos a longo prazo e outra, pelo crescimento das relações econômicas internacionais, considerando o comércio internacional, empresas multinacionais, investimentos e finanças internacionais (MANZI, 2019).

Seguindo por essa vertente, a globalização pode ser analisada como uma oportunidade de integração econômica, com vistas a melhorar condições que favoreçam o desenvolvimento local. Ao se tratar a endogeneidade local como uma forma de desenvolvimento, trata-se a abordagem do ponto de vista humano, envolto em questões relacionadas a princípios democráticos, ecológicos e igualitários e está relacionada a revalorização do local (GONZALEZ; MICHELETTI, 2021).

A reestruturação produtiva e a globalização tratadas pelos autores citados, apontam para a flexibilização dos processos produtivos aliada a abertura de mercado, com vistas a proporcionar desenvolvimento de forma regionalizada por meio da modernização e focado nas questões que envolvem o ponto de vista humano.

Há de se observar que a reestrutura produtiva, tem relação com a Terceira Revolução Industrial, ocorrida nos séculos XX e XXI que se destacou pelo progresso tecnológico, caracterizado pela utilização de fontes de energia variadas, uso crescente da informática, aumento da consciência ambiental e da utilização da tecnologia nos processos produtivos (SAKURAI; ZUCHI, 2018).

As contribuições dos autores desta seção buscam elucidar a concepção de desenvolvimento no pós guerra, onde a industrialização é apontada como fator de desenvolvimento, abordando as discussões sobre o local que se configuram como um processo de constantes acertos e falhas, marcados pelas mudanças no Estado e as novas visões sobre desenvolvimento.

### 3.6 Desenvolvimento Local e o Capital Social

O caráter mais humanitário atribuído ao desenvolvimento com a valorização do sujeito e do local, aflorou as discussões sobre capital social. Embora alguns autores considerem ser um conceito em construção, as mudanças vivenciadas no Brasil a partir de 1990 e o início da terceira geração do pensamento sobre desenvolvimento passam a analisar não somente o capital físico e humano, mas o capital social como propulsor de desenvolvimento.

A questão relacionada entre capital social e desenvolvimento local, depende de como é feita a participação da sociedade local no planejamento e ocupação do espaço, bem como será harmonizada a divisão dos resultados do processo de crescimento (FALKEMBACH; WITTMANN; BOFF, 2023).

O cidadão afigura-se como peça fundamental no processo de transformação para aproximar o Estado da sociedade e, segundo Tenório (1998), parte-se do suposto que a cidadania seja vista não somente como a base da soberania de um Estado, mas como expressão do benefício entre a pessoa e a coletividade, reforçando a importância das questões sociais para os sistemas de governo.

Nesse sentido, Falkembach, Wittmann e Boff (2023) relatam que capital social, mesmo sendo um conceito em construção e relativamente novo, respalda-se em conceitos de diversos autores, destacando-se os propostos por Putnam, Coleman, Bourdieu e Fukuyama.

Putnam (1995, 2006) defende que capital social refere-se às relações entre as pessoas, às conexões sociais e às normas de atenção e confiança onde os beneficiários são os indivíduos e a comunidade, o que caracteriza a organização social, por meio da confiança, normas e sistemas, que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade e facilitar a cooperação espontânea, a qual depende da confiança que implica em uma previsão do comportamento do outro.

A organização social analisada por Putnam (1995, 2006) é entendida nas contribuições de Boff (2008) como uma força capaz de impulsionar o desenvolvimento de regiões, atribuindo ao capital social o importante papel de articulador e facilitador do processo de inovação, onde o cenário de constantes mudanças requer, para que o local que pretende seja mais competitivo, adaptar-se a novas formas de desenvolvimento propondo um modelo aberto e flexível, na modulação de novos processos de criatividade.

A importância do capital social para o desenvolvimento é ancorado em duas vertentes: uma que trata dos recursos tais como informações, ideias e apoios que os indivíduos ou entidades são capazes de angariar em decorrências de suas relações e, a outra, associada as

concepções de Putnam quanto a natureza do envolvimento de indivíduos em várias redes informais e organizações civis formais. O capital social nesse sentido, tem o condão de caracterizar as diversas maneiras de interação entre os membros de uma comunidade, fazendo-se perceber o grau de envolvimento entre eles (BOFF, 2008).

A visão de Coleman (1988) defende que o capital social consiste na mudança das relações entre as pessoas para facilitar a ação e depende de dois elementos: a confiabilidade do ambiente social e a extensão real das obrigações. Para esse autor, o conceito de capital social consiste em identificar os aspectos da estrutura social de acordo com suas funções, considerando como os valores desta estrutura social podem ser utilizados pelos seus atores no alcance de seus interesses e exerce efeito importante sobre a formação do capital humano, que é construído tanto pelo capital social na família, quanto pelo capital social na comunidade.

Entende-se dessa forma que o capital social familiar se relaciona a formação familiar e, de acordo com o autor, é composto por três componentes diferentes: capital financeiro, capital humano e capital social. Por capital financeiro, compreende-se a riqueza familiar, já o capital humano refere-se à educação fornecida pelos pais a seus filhos e, quanto ao capital social, as relações entre pais e filhos na formação do caráter e educação destes. Ao capital social na sociedade, atribui-se as relações construídas fora do seio familiar, ou seja, a relações com a sociedade.

A contribuição de Bourdieu (1986) infere o sentido de capital social agregado a recursos reais ou potencias, onde a participação em grupo possibilite a cada membro garantir vínculos que resulte em crescimento organizacional.

A ideologia de Bourdieu (1986), na concepção de Fukuyama (1996) sobre capital social, baseia-se na noção de trabalho conjunto para a obtenção de causas comuns, onde a capacidade de associar-se dos membros de diferentes sociedades aliado a capacidade de sobrepor os interesses do grupo aos individuais representa o grau de confiança entre os membros do grupo.

A confiança defendida por Putnam (2006), está classificada de duas formas: regras de reciprocidade e sistemas de participação cívica. As regras de reciprocidade, segundo o autor consistem na transferência do direito de controle sob uma ação de um indivíduo para outro, considerando as externalidades que esta ação exerce sobre a outra pessoa. A participação cívica, o autor classifica como uma forma essencial de capital social, pois quanto mais desenvolvidos forem esses sistemas em uma comunidade, maior será a probabilidade de que seus cidadãos sejam capazes de cooperar entre si. Na concepção desse autor isso ocorre porque a participação cívica é capaz de aumentar a interação e interconexão; promover regras sólidas de reciprocidade; facilitar a comunicação e melhorar o fluxo de informações sobre a confiabilidade

dos indivíduos, permitindo a difusão de boas reputações; solidificar o sucesso alcançado em colaborações anteriores, criando um modelo para futuras colaborações.

O conceito sobre capital social, conforme é possível observar por meio das concepções demonstradas, baseia-se no papel do cidadão na sociedade e dos elos que este é capaz de estabelecer em seu local, por meio da confiança, da participação e cooperação o que constitui uma força impulsora de mudança que levam ao desenvolvimento e valorização do local. Essa força emanada do cidadão encontra forte ligação com as teorias de desenvolvimento que evidenciam a participação cidadã na construção das melhorias de condição de vida e do desenvolvimento do local.

Nesse sentido, buscando entender como se dá a formação do capital social, Kronemberger (2011) pondera que a mesma se faz presente em projetos que visam o desenvolvimento comunitário e abarcam questões comuns e importantes relacionadas a valores éticos, cultura política, consciência e engajamento cívico e exercício de cidadania, associativismo, responsabilidade social, cooperação voluntária, grau de confiança entre as pessoas, capacidade de formar laços verticais e horizontais e reciprocidade e ainda, que se classifica em: estrutural e cognitivo. O estrutural, conforme a autora provém de organizações e estruturas sociais e pode ser avaliado por meio de indicadores de grupos e redes, já o cognitivo é o resultado dos estágios emocionais como por exemplo percepções a acerca da confiança entre as pessoas.

Além disso, a autora o classifica em três os tipos de capital social: 1) de conexão que ocorre entre pessoas e suas famílias, 2) de ponte, que ocorre entre as pessoas e grupos diferentes, 3) de ligação que ocorre entre pessoas de diferentes faixas sociais. O equilíbrio entre os três proporciona uma situação ideal.

As dimensões do capital social enfatizadas por Kronemberger (2011) relacionam-se a trabalhadas pelo World Bank: grupos e redes que representam a capacidade de organização da sociedade civil e o interesse das comunidades de intervir na realidade em que vivem; confiança e solidariedade que refere-se ao valor comunitário que facilita a ação solidária e a reciprocidade; ação coletiva de cooperação representada pelo engajamento comunitário e o trabalho voluntário; informação e comunicação que relacionam-se ao acesso à informação; coesão e inclusão social que abordam as questões de segurança, equidade de renda, gênero, cor ou raça; empowerment e ação política que envolve o sentimento de felicidade na participação política.

A essas discussões sobre capital social, a visão de Carvalheira (2021) expõe que o capital social se faz presente na vida social e, simultaneamente, nas redes sociais, como forma

de encorajar os indivíduos a atingir seus objetivos comuns em função da consistência dos seus vínculos e laços.

As redes das quais Carvalheira (2021) se refere, na concepção de Martins et al. (2022), definem-se pelo conjunto de atores que podem ser pessoas, grupos, comunidades ou organizações que estabelecem relação entre si, de forma a desenvolver diferentes tipos de laços com base na troca de informações, confiança, aprendizagem e amizade. De acordo com os autores, uma rede é representada por três elementos: os nós, os vínculos e os fluxos, onde os nós representam os atores, os vínculos referem-se aos laços e os fluxos indicam a direção do vínculo, ou seja, a interação entre os atores, baseada na reciprocidade ou não que estes estabelecem entre si.

Dessa forma, uma rede de relações duradoura está associada a criação de capital social, pelo compartilhamento de laços de conhecimento mútuo, disponíveis a determinados grupos e baseado em trocas que podem ser materiais ou simbólicas, condicionadas a amizade, confiança, cooperação e reciprocidade (MARTINS et al., 2022).

Revisitando a abordagem feita por Yetim (2008), a autora pontua que no meio empresarial, as mulheres reunidas em grupo, mobilizam suas redes objetivando atingir diversas formas de recursos que fortaleçam suas relações comerciais, por meio de contatos pessoais e das relações de confiança. O capital social representa a construção de uma rede, onde os laços podem ser classificados em fortes e fracos. Os laços fracos representam as atividades empresariais formais referentes a prestadores de serviço fundamentais e atividades relacionadas ao meio empresarial onde o contato é menos frequente. Os laços fortes dizem respeito as empresárias informais que se amparam no ceio familiar e nas relações com a sociedade, onde o contato é mais próximo, admitindo-se também a combinação entre laços fracos e fortes.

Os estudos de Ribeiro e Matos (2021) coadunam com o pensamento de Yetim (2008) ao apontar que laço fraco representa o vínculo com contato menos frequente e menor proximidade e o laço forte aquele em que o contato é mais frequente e próximo, a exemplo, relações familiares e amizades. Os autores pontuam que, a força do laço é uma combinação de quantidade de tempo, intensidade social, intimidade, confiança mútua e reciprocidade compartilhados entre a rede.

Pelas análises apresentadas, é possível perceber que o capital social constitui uma ponte para o desenvolvimento local, baseado nas relações de confiança para o fortalecimento de grupos ou redes como forma de alavancar a participação da sociedade no processo de desenvolvimento. O empreendedorismo feminino encontra amparo no capital social, uma vez



que a confiança e a cooperação estabelecidas em grupo são sentimentos de uma forma mais abrangente, trabalhados com maiores habilidades pelas mulheres.

### **3.7 Relação entre Empreendedorismo Feminino e o Desenvolvimento Local**

Ambos os conceitos despontam de forma mais efetiva em decorrência das várias mudanças ocorridas no final do século XIX, como a nova forma de pensar o desenvolvimento, que fez surgir diversas visões sobre si, dentre elas uma associada ao empreendedorismo feminino e local, possibilitado pela abertura de mercado e a inserção da mulher no mercado de trabalho. As conceituações sobre o empreendedorismo e desenvolvimento são amplas e ambos os temas evoluem de forma constante no campo teórico e acadêmico.

Com base nessas mudanças ocorridas, o empreendedorismo feminino passa a ser visto como fonte de geração de renda que possibilita as mulheres conciliarem tarefas domésticas, sociais e profissionais (ASSUNÇÃO; ANJOS, 2018).

Uma das vertentes e uma discussão influente sobre o empreendedorismo, como expõem Rytkönen, Oghazi e Mostaghel (2023), relaciona-se a inovação e ao desenvolvimento combinados a decisões sobre negócios e assunção de riscos peculiares na entrada ao mercado de trabalho, o que torna o empreendedorismo fundamental para estudar o desenvolvimento econômico, o crescimento e o trabalho. De acordo com as autoras, a característica primordial do empreendedorismo está na criação de novos negócios impulsionados por oportunidades de mercado, muitos destes movidos pelo desejo do autoemprego, liberdade e escolha de estilo de vida.

Esse pensamento relacionado a abertura de novos negócios e a inserção da mulher no mercado de trabalho, reforça a ideia de que o empreendedorismo feminino contribui para o desenvolvimento econômico e social, por reduzir pobreza e desigualdades, visto que, em muitas regiões e várias vezes, o trabalho feminino é a única fonte de renda familiar, sobretudo em regiões onde a situação de pobreza e vulnerabilidade são maiores, o que faz com que o empreendedorismo feminino seja visto mundialmente como uma força motriz para atingir os objetivos do desenvolvimento (FILIMONAU et al., 2022).

Considerando o desenvolvimento pelo ponto de vista do local, tem-se o entendimento de que o espaço representa as necessidades sociais, econômicas e políticas de uma determinada região ou território (CORREA; SILVEIRA; KIST, 2019).

Pelo ponto de vista do local, desenvolvimento configura-se por ser um processo de acordo com Rana, Kiminami e Furuzawa (2022), dinâmico e multidisciplinar, delineado pela

singularidade e características naturais, humanas, tecnológicas, de capital, conhecimento, estrutura, valores e ética de cada região que contribuem para o desenvolvimento econômico e social da mesma.

A forma de pensar o desenvolvimento por meio do local atribui ao desenvolvimento local a conotação de imprimir a importância da comunidade por meio das capacidades, competências e habilidades que a mesma possui, valorizando a participação dos cidadãos no processo de desenvolvimento para que as pessoas deixem de ser apenas beneficiárias do processo de desenvolvimento, mas assumam o papel de protagonistas. O desenvolvimento passa a ser visto sob a perspectiva do envolvimento de todos os atores locais com foco na participação comunitária em função de suas potencialidades (PEREIRA; ZACARIAS; SILVA, 2019).

No Brasil, o empreendedorismo feminino reflete o incentivo e apoio às mulheres que querem ter seu próprio negócio ou destacar-se dentro das organizações. A participação das mulheres empreendedoras brasileiras no mercado de trabalho e no cenário do empreendedorismo vem apresentando crescimento significativo, baseado em questões relacionadas a sobrevivência, independência financeira e a maior participação nos negócios considerados iniciais, sobretudo durante e pós a pandemia de Covid-19 (ANTUNES et al., 2022).

Ao considerar o empreendedorismo como impulsor de desenvolvimento e partindo das ideias centradas no contexto territorial, é possível observar uma relação entre empreendedorismo feminino e desenvolvimento local e as abordagens sobre os temas, emergem de forma mais significativa, simultaneamente, no mesmo período cronológico.

A relação entre empreendedorismo e desenvolvimento decorre de ações empreendedoras capazes de impactar positivamente o desenvolvimento. Ações empreendedoras compõem o processo de desenvolvimento e resulta do quão favorável ou não é o ambiente. Por meio das iniciativas locais ou das ações empreendedoras o desenvolvimento se inicia, sendo o empreendedorismo um aliado importante nesse processo (BRUSTOLIN; PINZETTA; MACHADO, 2022).

O objetivo principal do desenvolvimento está em proporcionar bem-estar e melhorar a condição de vida das pessoas, conforme discutido neste trabalho. Tanto o desenvolvimento quanto o empreendedorismo feminino canalizam a ideia de valorização das pessoas e do espaço, dentro do contexto humanitário que ladeia ambos os temas. O papel da mulher no mercado de trabalho ganha notoriedade e impulsiona o desenvolvimento a partir da abertura de novos

negócios, da circulação de renda e geração de emprego por este proporcionada e consequente melhoria na condição de vida local.

### **3.8 A Pandemia de Covid-19 e os Reflexos sobre o Desenvolvimento**

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, foi alertada sobre a incidência de diversos casos de pneumonia na cidade Wuhan, localizada na província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa de coronavírus, até então não identificada em seres humanos. Em janeiro de 2020, as autoridades chinesas identificaram um novo tipo de coronavírus que, até então, raramente havia causado doenças graves em seres humanos. Em fevereiro de 2020, esta nova cepa recebeu o nome de SARS-CoV-2, vírus responsável por causar a doença Covid. Em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a doença de Covid-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2 como uma pandemia que provocou surtos da doença em vários países e regiões ao redor do mundo, uma vez que o termo pandemia se refere a distribuição geográfica de uma doença.

No Brasil esta constatação asseverou questões como aumento da violência doméstica e desemprego, o cuidado tornou-se essencial e se relacionou ao sentimento maternal atribuído historicamente à mulher. O trabalho com o cuidado se torna imprescindível e passa a ser uma rotina que se amostra ante as desigualdades que se instalaram mais fortemente no país e que coube ao Estado, como indutor de desenvolvimento, propor políticas públicas para promover o enfrentamento à pandemia (HIRATA; GUIMARÃES 2020; LEITE, 2020).

Os reflexos da pandemia, segundo Kuckertz et al. (2020), demonstraram que a pandemia trouxe à tona uma crise de dupla dimensão: o sistema de saúde mundial totalmente comprometido e as medidas de enfrentamento e contenção a infecção pelo vírus, que desencadearam medidas restritivas e culminaram em uma crise econômica com a interrupção abrupta das atividades econômicas.

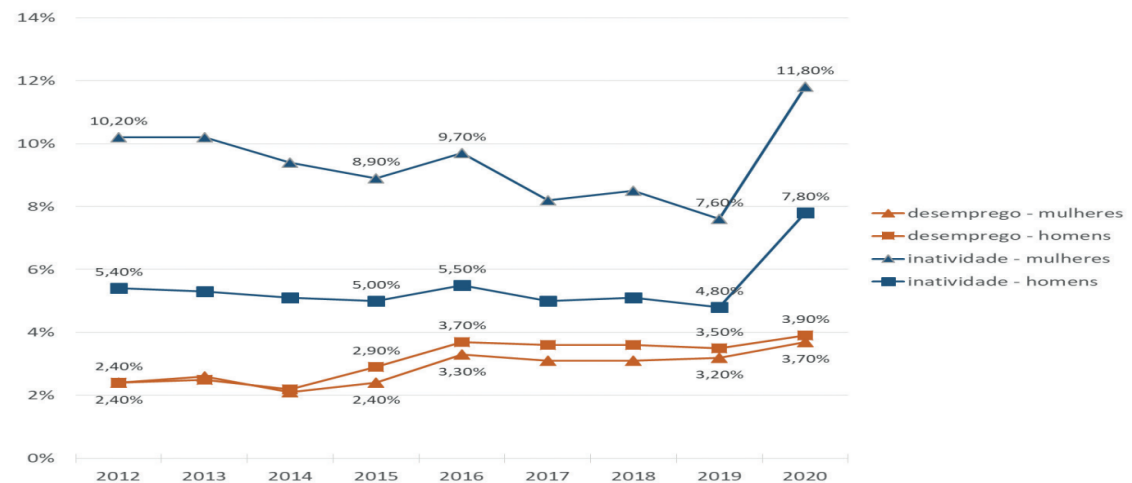
Conforme expuseram Kuckertz et al. (2020), a crise que configura uma tragédia humanitária, impacta nas economias locais e global causada pela imprevisibilidade de seus efeitos, ameaçando o funcionamento e desempenho de um negócio, que requer, em tempos de crise, habilidades na administração e resiliência na gestão das crises empresariais. Diante da magnitude do caos instalado comprovou-se que tal fato é algo difícil de ser conduzido, até mesmo pela limitação de estudos acerca do tema.

Os impactos gerados pela pandemia atingiram todos os níveis da vida, não somente em relação à saúde, mas também refletiu na sociedade no campo social, cultural, político, jurídico,

econômico e comunicativo. Representa uma crise de saúde que evoluiu para uma crise financeira, social e também ambiental (COSTA, 2020; ORLIANGE; PINCEMIN, 2020).

As medidas restritivas ao funcionamento de diversas atividades econômicas, adotadas pelo poder público para a contenção do vírus, conforme exposto por Costa, Barbosa e Hecksher, (2021), afetou diretamente o consumo, levando a uma queda da produção de bens e serviços e, conseqüentemente, a demanda por trabalho. Além disto, causou uma elevação significativa da proporção de ocupados que transitam para a inatividade. De 2019 para 2020, de acordo com os autores, a elevação desse percentual correspondeu a 4,2 pontos percentuais e 3 pontos percentuais para mulheres e homens, respectivamente (COSTA; BARBOSA; HECKSHER, 2021), conforme mostrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Transição da ocupação para desemprego ou inatividade entre primeiro e segundo trimestres, por sexo (2012-2020)



Fonte: Costa, Barbosa e Hecksher (2021).

Na América Latina, as conseqüências da crise ocasionada pela pandemia geraram um retrocesso de mais de dez anos nos avanços já obtidos em relação ao mercado de trabalho. Em 2020, a taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho foi de 46%, enquanto que a dos homens chegou a 69%, em virtude da necessidade de as mulheres atenderem as demandas de seus lares e muitas ainda não retornaram a busca por emprego, de acordo com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL, 2021).

O estudo realizado pela CEPAL e o Caribe (CEPAL, 2021) aponta que, no Brasil, no período de abril a junho de 2020, a taxa de ocupação de mulheres no mercado de trabalho foi de 46,3% e a taxa de desocupação 14,9%, enquanto que a dos homens foi de 65,5% e 12%, respectivamente.

Os reflexos dessa situação mundial inesperada, os impactos da crise sanitária e as medidas de isolamento e distanciamento social adotadas para contenção da disseminação do vírus, embora comprovem ser benéficas neste sentido, de acordo com Faro et al. (2020), podem, muitas das vezes, causar impactos na saúde mental da população. Segundo os autores, a crise sanitária da Covid-19 deixou sequelas psicológicas severas e graves como depressão, ansiedade e estresse, afetando na maior parte dos casos as mulheres.

Além das questões psicológicas e mentais, conforme exposto por Costa (2020), medidas adotadas e recomendadas pelos órgãos de saúde ocasionaram mudanças no mercado de trabalho, asseverando aspectos como desigualdades sociais e desemprego a nível mundial, inclusive no Brasil, gerando profundos impactos no mercado de trabalho informal, uma vez que, por não gozarem dos direitos trabalhistas, sofreram danos mais severos.

As medidas de isolamento social, de acordo com Malaver-Fonseca et al. (2021), repercutiram em uma recessão e crise trabalhista com perdas de salários, emprego e renda, o que refletiu na diminuição do consumo de produtos não essenciais e afetou o emprego em curto e médio prazo, aumentou o nível de pobreza, sobretudo nos países latino-americanos, piorando esta situação para as mulheres que atuavam no mercado de trabalho informal, em razão da ausência da seguridade social e de subsídio.

A crise sanitária decorrente da pandemia de Covid-19 elevou as taxas de informalidade e terceirização do trabalho. No Brasil, a informalidade cresceu no final do século XIX, em virtude das diversas mudanças instituídas nesta época, segundo Costa (2020), sendo que, em 2009 ultrapassava a marca de 50%, enquanto em 2017, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontaram 40,8%.

Embora seja uma doença considerada nova e ainda objeto de estudo pelas comunidades médicas e científicas, alguns princípios guiaram os agentes públicos, configurando-se como ações práticas, sob condições locais ao enfrentamento a pandemia, tais como o isolamento de casos confirmados, mobilização de recursos humanos e materiais de saúde, quarentena ou distanciamento social como forma de prevenção. Além disso, as administrações municipais precisaram lidar com os demais aspectos como a vulnerabilidade social, onde a probabilidade de infecção é maior e a informalidade, que dificultou a contenção da circulação das pessoas, precisou receber rápida intervenção do governo no sentido de criar ações públicas emergenciais, como, por exemplo, os programas de auxílios criados e destinados a esta gama da população (ITO; PONGELUPPE, 2020).

A vida humana é indubitavelmente mais importante que a economia. Esta seção pretende mostrar que a discussão em torno da economia, considerando todas as importantes

contribuições dos autores citados, não configura crítica às medidas de enfrentamento adotadas, mas sim, uma forma de alinhamento do discurso sobre desenvolvimento e fatores inesperados que se tornam agentes dificultadores do processo de desenvolvimento e do empreendedorismo.

### **3.8.1 Informalidade, Pandemia de Covid-19 e a relação com Empreendedorismo**

#### **Feminino**

Toda mudança inesperada provocada pela pandemia de Covid-19, mudou consideravelmente as atividades econômicas e as formas de auferir renda. Ante a um cenário onde as pessoas perderam suas fontes de renda, Clark, Chanca-Flores e Vincent (2023), expõem que a informalidade se caracteriza pela facilidade, tanto antes como durante a pandemia de se iniciar um negócio, devido a fatores como baixo investimento, rapidez de adaptação para aproveitar as oportunidades de gerar um lucro mínimo.

O índice de informalidade aumentado durante a pandemia de Covid-19, representou uma forma de sobrevivência, juntamente com o aproveitamento de oportunidade de rapidamente empreender, tanto no setor de comércio como no de prestação de serviços.

A crise desencadeada pela pandemia mudou a forma de trabalho, intensificou o uso da tecnologia, aumentou o desemprego, criou novas formas de relações de trabalho e levou os brasileiros a se reinventarem e a apostar em seus próprios negócios, trazendo para o discurso uma nova era de empreendedorismo (FUCS, 2020).

O conceito do que é informal data dos anos 1960 e 1970, quando, de acordo com Lima (2006), a economia, o mercado, o setor ou trabalho buscavam caracterizar a modernização dos países do dito Terceiro Mundo, hoje conhecidos como Sul Global.

No Brasil, conforme Lima (2006), os estudos sobre informalidade a partir dos anos 1970 analisam a marginalidade social urbana e a formação de uma reserva industrial. Já nos anos 1980, a discussão parte para o campo da criação de pequena produção urbana e exclusão social, apontando a informalidade como a determinação de classe indefinida, uma vez que seriam trabalhadores circulando entre os setores formais e informais da economia. Fatores como a urbanização, o inchamento das cidades e a formação de um amplo leque de atividades e ocupações fora das regras formais do mercado de trabalho fizeram com que estas atividades ganhassem as ruas das cidades com ambulantes vendendo mercadorias diversas a uma população de baixa renda, sem pagamento das taxas e, ainda, estimulando a produção de mercadorias, muitas vezes de qualidade inferior em uma infinidade de ateliês e fábricas de fundo de quintal.

O setor informal, conforme Silva (2018), exerce uma função significativa para o capitalismo, no processo de acumulação, à medida que rebaixa os salários, reduz o custo de reprodução da força de trabalho ao fornecer bens e serviços mais baratos.

Os baixos salários obrigam as pessoas a trabalhar por conta própria ou em pequenas empresas de ramo comercial ou de prestação de serviço as quais, conforme analisado por Peñaloza e Rincón (2022), não são registradas junto aos órgãos regulamentadores. Assim, a informalidade se torna a principal característica dessas pequenas empresas que são desprovidas de regulação trabalhista, falta de estabilidade de empregos e condições inadequadas para o trabalho. A informalidade é uma atividade que se baseia em recursos próprios, negócios familiares com produção em baixa escala, habilidades adquiridas fora do sistema educacional formal e mercados desregulamentados que acolhem estes trabalhadores impedidos de ingressar no setor formal em decorrência da falta de especialização.

O cenário instalado pelas medidas restritivas na tentativa de conter a disseminação do vírus no período mais restritivo da pandemia, culminou em demissões e extinção de vínculos trabalhistas, o que levou muitos brasileiros a empreenderem por necessidade.

Esse empreendedorismo por necessidade, na visão de Sama e Abdelbaki (2022), relaciona-se a demanda pela sobrevivência, onde a pouca perspectiva de conseguir emprego formal leva as pessoas a trabalharem por conta própria de forma a garantir seu sustento, motivadas por três pilares de escolha: desemprego, trabalho autônomo e emprego. O desemprego configura o fator que mais impulsiona a criação de um negócio próprio, seguido da autonomia e pressão familiar.

O conceito de informalidade, sobretudo no Brasil, se afigura como uma consequência da alta carga tributária e disfuncionalidade na legislação, principalmente a trabalhista que acaba por desestimular a abertura de negócios formais. O empreendedorismo feminino possui um traço marcante de informalidade, especialmente no que se refere ao empreendedorismo por necessidade que cresceu em virtude do cenário durante e pós pandemia de Covid-19. De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua (PNADC), o número de mulheres empreendedoras informais se aproxima dos 6,3 milhões, que representa 32,2% do total do empreendedorismo informal (NIQUITO, 2023).

A pandemia de Covid-19 impactou diretamente no empreendedorismo. A perda abrupta de empregos formais levou as pessoas a empreender por necessidade em situação de informalidade, devido ao baixo investimento, possibilidade de trabalho em casa e pela rápida resposta em gerar renda de forma a garantir seu sustento. Surgiram, neste ínterim, muitas mulheres empreendedoras, que usaram suas habilidades e dons para iniciar um novo negócio.

#### 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse trabalho, optou-se pela realização de um estudo de caso sobre o Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL) e o empreendedorismo feminino como possibilidade para o desenvolvimento local no Município de Lavras, através de pesquisa exploratória qualitativa, em um recorte temporal de cinco anos, compreendidos de 2017 a 2021.

A contextualização teórica deste trabalho realizada na primeira etapa buscou as abordagens sobre o empreendedorismo feminino e o desenvolvimento local, de forma a melhor compreender os temas, ampliar os horizontes do conhecimento, fundamentar e subsidiar a coleta de dados e entender o processo que envolve o empreendedorismo feminino e o desenvolvimento no contexto local.

Optou-se por selecionar dentro do grupo que conta com aproximadamente 200 participantes, 15 participantes, o que representa em torno de 5,86% do total do grupo entre as que participam mais ativamente, as que não participam de forma tão ativa e membros da comissão coordenadora para a realização das entrevistas. A coleta de dados foi realizada em duas etapas: a primeira por meio de entrevistas semiestruturadas e a segunda, por meio de questionários aplicados via plataforma *Google Forms*. A opção por duas modalidades de coleta de dados foi uma tentativa de alcançar um número maior de participantes, uma vez que não foi possível atingir o número previsto de entrevistas.

As entrevistas aconteceram nas formas presenciais e por meio da tecnologia, via plataforma *Google Meet*, utilizando a transcrição e análise do conteúdo, de forma a aproveitar as possibilidades que o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) permite na coleta de dados remotamente, desenvolvidas principalmente pelo isolamento social.

As pessoas foram convidadas a participar da pesquisa por meios eletrônicos: e-mail e aplicativo de mensagens por celular. Todos os convites acompanhados do termo de consentimento e explicações necessárias sobre a pesquisa.

Por se tratar de pesquisa com seres humanos, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), enviado para aprovação em 01/09/2022 e aprovado em 23/09/2022 pelo parecer de número 5.661.876.

As entrevistas obedeceram aos critérios de sigilo, resguardando imagem, dados e informações das entrevistadas conforme os preceitos legais dispostos na Lei Geral de Proteção de Dados, demais legislações e normas atinentes. Todas as entrevistas foram previamente autorizadas e agendadas, com previsão de duração mínima de 40 e máxima de 60 minutos. O



agendamento prévio permite ao participante ser informado acerca do tema da pesquisa, importância, benefícios e relevância do mesmo.

Para gravação em recurso de áudio e vídeo para posterior transcrição de dados foi solicitada autorização da entrevistada. Em caso de negativa para gravação, a pesquisadora adotaria o critério de anotação das respostas em folhas papel ou caderno para posterior transcrição.

Caso a entrevistada se sentisse incomodada com alguma questão abordada, foi garantido o direito de não responder à pergunta. Caso desejasse interromper a gravação por algum motivo ou desistir de participar foi exposto que seria prontamente atendida sem que isso causasse prejuízo à pesquisa, tendo seu direito garantido.

As participantes não foram identificadas e a transcrição de sua fala para o formato final da pesquisa será precedida da inicial E (entrevistado), numerada cronologicamente em ordem de entrevista realizada.

#### **4.1 Tipo de Pesquisa**

Este trabalho utilizou a pesquisa exploratória qualitativa objetivando analisar por meio do estudo de caso o comportamento social individual e em grupo, com foco na abordagem interpretativa e natural dos dados.

Em pesquisas qualitativas, o enfoque é dado ao indivíduo na relação e interação com o ambiente, o que expõe o pesquisador ao contato direto com o objeto pesquisado, oportunizando sua interpretação por meio da interação e a construção do entendimento através da troca de experiências (SOUSA; SANTOS, 2020).

A pesquisa qualitativa ganhou relevância ao estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais em diversos ambientes, tendo como uma de suas características que um fenômeno pode ser melhor compreendido no ambiente onde ele ocorre, devendo ser analisado em conjunto, através da perspectiva das pessoas que nele estão envolvidas por meio da observação em campo e pode ser: documental, estudo de caso e etnografia. O enfoque exploratório desponta no pesquisador abertura a constantes descobertas, uma vez que através da observação é possível coletar dados em situações e momentos diversos, por meio de fontes de informação diferentes. Representa uma via de duplo sentido: da teoria ao texto e do texto de volta a teoria, tendo como ponto de congruência entre estes dois caminhos a coleta de dados, podendo ser verbal ou visual e a interpretação dos mesmos (GODOY, 1995; FLICK, 2009).

Tendo origem na sociologia e na antropologia a pesquisa qualitativa, conforme explica Augusto et al. (2013), tem o objetivo de interpretar o mundo, ou seja, os pesquisadores buscam interpretar os fatos dentro de seus cenários naturais, utilizando a perspectiva que as pessoas possuem da situação.

Ao utilizar deste ambiente natural e a perspectiva das pessoas no contexto, segundo Godoy (1995, p.27) “a escolha da unidade a ser investigada é feita tendo em vista o problema ou questão que preocupa o investigador”.

Considerando o ambiente natural como fonte de dados, Gil (2008) expõe que, em ciências sociais, o pesquisador é mais que um observador objetivo, torna-se um ator envolvido no processo, o que pressupõe um contato direto com o ambiente e com o participante para análise do contexto, obtenção dos dados que transformados para uso na pesquisa.

Pode-se dizer que, na pesquisa qualitativa, o pesquisador é um sujeito pensante, capaz de perceber, sentir e expressar interesse pelo assunto que deseja pesquisar, produzindo conhecimento em uma posição privilegiada (GONZÁLEZ, 2020).

Dessa forma, partindo do ambiente natural e da perspectiva das pessoas, Furtado (2017) argumenta que a pesquisa qualitativa corrobora para a construção da informação e do conhecimento, pelo fato de que experiência e teoria caminham juntas, proporcionando incremento à teoria, resultando no seu enriquecimento.

Em virtude do distanciamento social promovido pela pandemia de Covid-19, o ambiente natural precisou ser, em algumas situações, substituído, utilizando a tecnologia por meio de entrevistas na plataforma *Google Meet* para melhor entender as especificidades do local.

#### **4.2 Método de Pesquisa - Estudo de Caso**

Pelo fato do objeto desta pesquisa estar inserido no contexto social, optou-se pelo estudo de caso, que permite uma investigação detalhada do objeto, tornando possível um conhecimento profundo da realidade estudada. Buscou-se conhecer o empreendedorismo feminino do Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL) como possibilidade para o desenvolvimento local do município de Lavras.

Seguindo a concepção de Godoy (1995) e Yin (2015) de que questões que buscam responder "como" e "por que" conduzem ao uso do método de um estudo de caso, a escolha pelo mesmo apresentou-se como o melhor caminho para responder ao problema da pesquisa que é: o empreendedorismo feminino do Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL) contribui para o desenvolvimento local do Município de Lavras?

O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real (GODOY 1995, p. 6).

Diferenciar os variados métodos, bem como classificar o tipo de questão torna-se relevante para o desenvolvimento da pesquisa e a primeira condição para que isso ocorra, no geral é que questões tipo “o que” conduzem a um estudo exploratório. As questões "como" e "por que", geralmente, conduzem ao uso do método de um estudo de caso, um experimento ou uma pesquisa histórica e questões “o quê”, “quantos”, “quanto” ao método de levantamento ou arquivo. Independente do campo de pesquisa, o estudo de caso permite aos investigadores uma perspectiva global de um mundo real, podendo estudar ciclos de vida individualmente ou comportamento de grupos (YIN, 2015).

O estudo de caso é uma metodologia que investiga um fenômeno atual dentro de seu contexto real, valendo-se de várias fontes de evidências. Este método tornou-se frequentemente utilizado em pesquisas sociais por explorar situações da vida real em que os limites não estão claramente definidos, descrever a situação investigada e determinar variáveis de um ou mais fenômenos em situações complexas onde não é possível utilizar de experimentos. Configura um tipo de pesquisa que tem por objetivo uma análise detalhada de um ambiente, indivíduo ou situação (GODOY, 1995; YIN, 2015).

Neste sentido, Furtado (2017) defende que a escolha pelo método de estudo de caso para fenômenos sociais proporciona ao investigador conhecer a realidade de forma detalhada e profunda e a investigação aproxima o pesquisador da situação, oportunizando a descoberta de novas dimensões para as análises do estudo.

O estudo de caso tem como objetivo proporcionar ao pesquisador a compreensão de problemas relacionados aos indivíduos, aos grupos sociais, as organizações, programas, políticas e, dessa forma, realizar análises mais amplas sobre o objeto pesquisado conforme expõem Monteiro, Tormes e Moura (2018).

A escolha por esse método se deu pelo fato de que o objeto estudado foi um grupo social e a pretensão era conhecer a realidade e como a vivência do grupo poderia impactar a sociedade e o desenvolvimento local.

### 4.3 Coleta e triangulação de dados

A triangulação de dados é o procedimento de coleta de dados que reúne diversos métodos, sob amostras e perspectivas para consolidação dos resultados acerca da investigação. É uma estratégia de aprimoramento dos estudos qualitativos que envolve diferentes perspectivas, utilizada não só para aumentar a credibilidade, através da utilização de dois ou mais métodos, teorias, fontes de dados e pesquisadores, mas também por possibilitar a compreensão do fenômeno sob diferentes níveis, considerando a complexidade do objeto de estudo (SANTOS et al., 2020).

A observação consiste em um método visual para aproximar pesquisador e pesquisado do ambiente natural em que um determinado fenômeno ocorre, podendo esta ser participante, quando o observador se integra a determinado grupo e não participante, quando o observador não interage com o grupo observado. A entrevista é um dos métodos mais utilizados em pesquisas qualitativas e se classifica em entrevistas estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas. Em pesquisas qualitativas os modelos de entrevistas menos estruturados são mais adequados. É possível a utilização de questionários que, embora seja uma técnica mais voltada para pesquisa quantitativas, podem subsidiar as pesquisas qualitativas, pois ao mesmo tempo que descrevem características, medem determinadas variáveis de um grupo (AUGUSTO et al., 2013).

A coleta dos dados deve acontecer ocorrer de forma natural no local onde os fenômenos estudados acontecem, por meio de entrevistas, observações, análise de documentos e, se necessário, medidas estatísticas. A literatura aponta três métodos de coleta de dados em pesquisa qualitativa: observação, entrevista e pesquisa ou análise documental (GODOY, 1995; AUGUSTO et al., 2013).

A pesquisa trata de um estudo de caso, onde pretendeu-se conhecer o empreendedorismo feminino do Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL) como possibilidade de desenvolvimento local do município de Lavras.

A coleta de dados ocorreu através das técnicas da observação não participante, entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários via plataforma *Google Forms*. Ao utilizar a técnica da observação não participante, o pesquisador se insere no local dos pesquisados, sem se tornar um deles, apenas adota a postura de observar (TURETA; ALCADIPANI, 2011).

A fase da coleta de dados visa identificar formas que possam responder o objetivo da pesquisa. Assim, buscou-se grupos ou instituições no município de Lavras que tratam o tema desta pesquisa, mas, especificamente, aqueles voltados ao empreendedorismo feminino.

Justifica-se trabalhar com grupos ou instituições com o intuito de realizar uma análise mais profunda, dentro de um ambiente real sobre o empreendedorismo feminino como propulsor de desenvolvimento local e avaliar não somente ações ou casos isolados, mas dinâmicas que, de forma conjunta, tendem a se tornar mais fortalecidas na projeção sobre o desenvolvimento local.

Nesta busca por grupos e instituições voltadas ao empreendedorismo feminino, encontrou-se um grupo formado exclusivamente por mulheres com foco no empreendedorismo, o MEL, sendo este o objeto de estudo desta pesquisa.

Ressalta-se que o grupo em referência representa um aglomerado de mulheres, não constituídas formalmente, que se uniram com o propósito de fomentar seus negócios através do compartilhamento de informações e fortalecimento de suas ações empreendedoras. A reunião do grupo acontece através de publicações na rede social Instagram e do aplicativo de mensagens WhatsApp. A observação não participante realizada pela pesquisadora aconteceu pela participação nestes dois grupos.

Considerando que ainda existiam recomendações sanitárias quanto ao distanciamento social e de forma a aproveitar as possibilidades que o uso de TICs permite na coleta de dados remota optou-se também pelo uso da tecnologia para realizar as entrevistas por meio virtual, através de plataformas digitais, mais especificamente *Google Meet*, gravadas mediante autorização das participantes para facilitar a transcrição dos dados, com duração máxima de 60 minutos.

Após encerramento da etapa de entrevistas, passou-se para a transcrição e análise dos dados, onde foi possível avaliar a percepção das mulheres sobre o grupo MEL, empreendedorismo e desenvolvimento. Esta análise permitiu conhecer a necessidade ou não de aplicação do questionário para as demais participantes.

Para Santos et al. (2018), a pesquisa qualitativa busca compreender, analisar e descrever um fenômeno e não quantificá-lo e, por este motivo, não se baseia em métodos estatísticos para garantir a fidedignidade e validade de dados e resultados. Porém, é possível utilizar estratégias metodológicas que asseguram transparência, modicidade e fidelidade às evidências, garantindo o refinamento dos dados produzidos, bem como credibilidade e confiabilidade durante o planejamento e realização desta metodologia investigativa.

O roteiro de entrevistas foi estruturado com perguntas abertas que abordam o tema do desenvolvimento local através do empreendedorismo feminino, conforme Apêndice 01.

#### **4.3.1 Critérios de inclusão**

Esta pesquisa considera como critério de inclusão todas as participantes do Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL) que estejam inseridas na rede social Instagram e no aplicativo de mensagens WhatsApp relacionados ao grupo.

#### **4.3.2 Critérios de Exclusão**

Esta pesquisa considera como critério de exclusão menores de 18 anos, instituições e participantes que não integram a rede Social Instagram referente ao grupo e as não participantes do grupo de WhatsApp.

### **4.4 Análise dos Dados**

Os resultados dos dados deste trabalho foram alcançados por meio da técnica de análise de conteúdo, adotada em pesquisas qualitativas e que é utilizada para analisar dados que descrevem a realidade do ambiente pesquisado.

Trata-se de uma metodologia empregada para interpretar o conteúdo da fala, que auxilia na interpretação e na compreensão da mensagem em nível mais profundo, que ultrapassa a leitura comum (CARDOSO; OLIVEIRA; GHELLI, 2021).

O método de análise de conteúdo, de acordo com Lima, Ramos e De Paula (2019) é dividido em etapas, as quais devem ser seguidas de forma criteriosa pelo investigador, a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

A pré-análise caracteriza-se pela organização dos materiais que compreende a leitura flutuante, a escolha do corpus de análise, seleção dos materiais que contribuirão para a análise, a formulação das hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentarão a interpretação. A fase da exploração diz respeito aos procedimentos necessários para o início do tratamento dos dados, na qual torna-se necessário organizar e codificar, através do recorte, enunciação e classificação dos materiais. Importante ressaltar que o recorte se subdivide em unidade de registro que podem ser palavras, temas, objetos, personagens, acontecimentos ou

documentos e unidade de contexto, assim classificadas as ideias (LIMA; RAMOS; DE PAULA, 2019).

O quadro 4 apresenta os tipos de análise de conteúdo. Para as análises das relações deste trabalho, foi utilizado o MAXQDA 2022 (VERBI Software, 2021).

Quadro 4 -Tipos de análise de conteúdo

<b>Análise categorial ou temática</b>	Desmembramento em unidades ou categorias que forma a facilitar a análise da informação.
<b>Análise de avaliação Dividida em três etapas</b>	Identificação e extração dos objetos de atitude (seleção dos enunciados), normalização dos enunciados (edição dos textos) e codificação (desenvolvimento de notação dos conectores)
<b>Análise da enunciação</b>	Enfatiza a importância do discurso, ao considerá-lo um processo mediado de confrontos e motivações
<b>Análise proposicional do discurso</b>	Valoriza a argumentação e a enunciação, buscando identificar as ações sociais. Composta das etapas de: transcrição e digitação das entrevistas, determinação dos referentes núcleos e a divisão do texto em proposições
<b>Análise da Expressão</b>	Fase de verificação da autenticidade dos documentos
<b>Análise das relações</b>	Análise das co-ocorrências ou contingências, análise estrutural e análise de discurso.

Fonte: Cardoso, Oliveira e Ghelli (2023).

Após o encerramento do ciclo de entrevistas, foi feita a transcrição, leitura e organização do material recolhido. Encerrada esta etapa passou-se a interpretação dos resultados e conclusão.

#### 4.5 Limitações da Pesquisa

As limitações da pesquisa no que tange aos aspectos operacionais relacionam-se a disponibilidade dos atores, visto que a pesquisa requer disponibilidade para participar das entrevistas previstas.

Outro fator considerável foi o momento vivenciado por todos em decorrência da pandemia de Covid-19, onde distanciamento e isolamento social representaram um fator dificultador, considerando que o município de Lavras, bem como o Brasil como um todo,

passou por medidas restritivas. Assim, foi necessário convergir em algumas situações as entrevistas para a modalidade virtual através de videoconferência.

Infelizmente, o uso da tecnologia não é dominado por todos, o que representa dificuldade, por parte de alguns com uso e manuseio dessas ferramentas. Além disto, outro fator a ser pontuado é o trabalho *home office* que, naturalmente expõe as pessoas a intensas horas em contato com aparelhos eletrônicos e conectados à internet, aliados aos trabalhos cotidianos de cada um, o que causa certo desgaste para que, após concluída sua carga de trabalho, o entrevistado retorne ao uso de eletrônicos e internet em seu horário de descanso.

Aliado ao trabalho *home office*, a adesão a novas tecnologias como forma de trabalho a exemplo de criação de lojas virtuais, serviços prestados na modalidade delivery, faz com que as pessoas dediquem mais horas a seus trabalhos nesta nova modalidade, reduzindo assim o tempo e disponibilidade para participar de entrevistas ou responder questionários.

A pesquisa qualitativa torna o pesquisador suscetível ao efeito bias ou viés, induzindo-o a modelagem dos dados, quando este está diretamente envolvido com o objeto da pesquisa, cabendo ao pesquisador reconhecer suas interferências e adotar medidas a fim de se evitar possíveis distorções em suas percepções (GOLDENBERG, 2004; FURTADO, 2017).

“Quanto mais o pesquisador tem consciência de suas preferências pessoais mais é capaz de evitar o bias, muito mais do que aquele que trabalha com a ilusão de ser orientado apenas por considerações científicas” (GOLDENBERG, 2004, p. 45).

Goldenberg (2004) expõe com base em Pierre Bourdieu, que o pesquisador deve buscar a objetivação, ou seja, empenhar esforços para conter a subjetividade, sendo essencial manter o foco para não fazer com que o objeto construído seja algo inventado.

## **5. O desenvolvimento econômico no município de Lavras**

Com uma população de 104.761 mil habitantes, conforme estimativa do IBGE (2022), o município brasileiro de Lavras está localizado no Estado de Minas Gerais, na mesorregião dos Campos das Vertentes.

Possui localização geográfica estratégica no entroncamento rodoviário de duas importantes rodovias federais que interligam o norte ao sul do país: a Rodovia BR 265 e a Rodovia BR 381, motivo pelo qual, além de ser considerado município polo, exerce importante influência e polarização sobre alguns municípios circunvizinhos. Os municípios circunvizinhos a Lavras são: Carrancas, Ingaí, Itumirim, Luminárias, Ribeirão Vermelho, Itutinga, Nazareno, sendo que este divide a influência com o município de São João del-Rei, Bom Sucesso,



Ibituruna, Ijaci, Perdões, Santo Antônio do Amparo, Nepomuceno, Aguanil, Campo Belo, Cana Verde, Coqueiral e Santana do Jacaré. A microrregião Lavras é composta pelos municípios de: Carrancas, Ijaci, Ingaí, Itumirim, Itutinga, Lavras, Luminárias, Nepomuceno e Ribeirão Vermelho.

Figura 3 - Municípios que recebem influência de Lavras



Fonte: *Google Earth* (2023).

Em 2017, Lavras foi posicionada como a 86ª melhor cidade para se fazer negócios no país e a 5ª melhor entre as cidades do Estado de Minas Gerais no quesito desenvolvimento econômico, em trabalho realizado pela *Urban Systems* para a Revista Exame (LAVRAS24HORAS, 2017).

Em 2018, esta posição subiu para 44ª no ranking nacional, ambas as pesquisas realizadas em um total de cem cidades brasileiras. Os indicadores utilizados foram: econômicos, sociais, capital humano e infraestrutura (RANKING DE COMPETITIVIDADE DE MUNICÍPIOS, 2022).

Em 2017, Lavras assumiu a posição de 4ª cidade mais inovadora do Estado de Minas Gerais, de acordo com Inovação Sebrae Minas. Uma das iniciativas que elevaram a esta posição é o projeto Parque Tecnológico de Lavras ou Lavrastec que se encontra em fase final de construção e implantação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Norteador pelo conceito da política de inovação, o parque será uma importante ferramenta no cenário de inovação e empreendedorismo no município (LAVRAS24HORAS, 2017).

De acordo com o estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2017) sobre inovação, os fatores que tornam as cidades mineiras inovadoras são: parcerias com instituições de ensino, editais de fomento, criação de ecossistemas de *startups*, exploração do potencial produtivo de cada cidade e outras iniciativas nos municípios e nas regiões de Minas Gerais.

Em 2020, na colocação geral no Brasil, Lavras ocupou a 40ª posição no Ranking de Competitividade dos Municípios. Em 2021 esta posição foi a 88ª, sendo analisados para a composição do ranking, 411 municípios brasileiros com população acima de 80 mil habitantes. Os grandes pilares que determinam o estudo do ranking de competitividade são: economia, instituições e sociedade, estando estes subdivididos em: a) inserção econômica, b) inovação e dinamismo econômico, c) capital humano, d) telecomunicações, e) sustentabilidade fiscal, f) funcionamento da máquina pública, g) acesso à saúde, h) qualidade da saúde, i) acesso a educação, j) qualidade da educação, k) segurança, l) saneamento, m) meio ambiente.

Os potenciais do município de Lavras, segundo o estudo são: capital humano, inovação e dinamismo econômico, segurança, funcionamento da máquina pública, acesso à saúde, qualidade da educação e saneamento. O grande desafio do município de Lavras, de acordo com o estudo, tem foco nos pilares que apresentaram queda ou aumento pouco significativo referente a 2021 que são: telecomunicações, inserção econômica, meio ambiente, qualidade da saúde, acesso à educação e sustentabilidade fiscal.

Conhecida como a terra dos ipês e das escolas, título atribuído pelo jornalista Jorge Duarte (PML, 2021), Lavras faz jus a este, pelos belíssimos ipês amarelos que florescem no final do mês de agosto. É berço de importantes educandários, tanto a nível de ensino fundamental, médio e superior. No ensino superior o município conta com quatro importantes instituições: Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), Faculdade Adventista de Minas Gerais (FADMINAS), Faculdade Presbiteriana Gammon (FAGAMMON), e Universidade Federal de Lavras (UFLA) que, juntas, promovem desenvolvimento através da educação, formando cidadãos que se destacam em diversas áreas do conhecimento, tanto nacionalmente quanto internacionalmente.

A história de Lavras data da chamada época da corrida do ouro em Minas Gerais no início do Século XVIII. Os primeiros moradores identificados no município foram os bandeirantes paulistas, que se estabeleceram por volta de 1720 e logo deram início às minerações e ao cultivo da terra. O ouro existente no município não era tão abundante como em outras localidades mineiras e, pelo menos até o início do século XIX, havia ainda poucas explorações auríficas no município. A chegada da família real portuguesa no Brasil, em 1808 e

a produção agrícola tomou o lugar da principal força da economia mineira até então, marcada pela exploração de jazidas de ouro (PML, 2021).

De acordo com Nemeth-Torres (2017), existem indícios que Lavras foi, provavelmente, a primeira localidade em Minas Gerais a produzir chá, em 1830. No final do Século XIX, Veiga (1874) citado por Nemeth-Torres (2017) relata que o solo lavrense era propício para o cultivo de todos os cereais e seus campos para a criação animal, tendo início nesta época as exportações de produtos produzidos em terras lavrenses. O plantio do café, segundo o autor, começou por volta de 1880 e se tornou uma das principais fontes de riqueza produzidas no município.

O censo realizado em 1872 apontou que, em Lavras, existia, na época, 56 comerciantes, guarda-livros e caixeiros, dos quais quase a metade era de imigrantes portugueses e, muitos deles representavam e vendiam produtos importados da Europa. Após a Proclamação da República, Lavras tornou-se um importante polo de desenvolvimento regional de Minas Gerais, que se estendeu por vários anos, destacando-se no cultivo de chá, café e culminando na década de 1980 com a implantação do distrito industrial (NEMETH-TORRES, 2017).

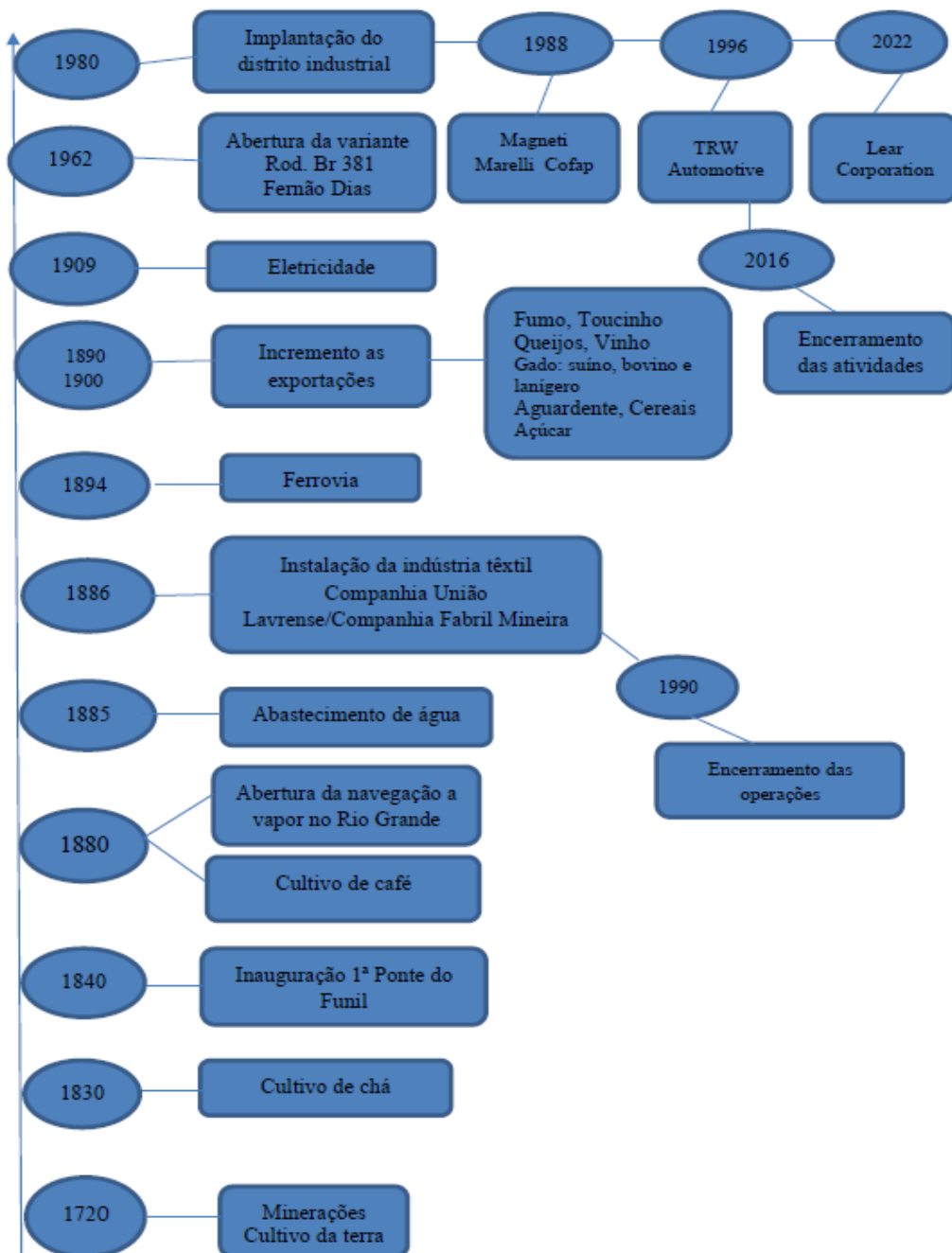
Os melhoramentos urbanos estão relacionados ao crescimento econômico local de um território, não sendo diferente em Lavras onde algumas benfeitorias ganharam destaque como a construção da primeira Ponte do Funil, a abertura da navegação a vapor no Rio Grande, o abastecimento de água, a ferrovia, a eletricidade, a abertura da variante da Rodovia Fernão Dias (BR 381) e a implantação do Distrito Industrial que resultaram em incremento imediato e duradouro na economia local. A indústria têxtil, também presente no percurso para o desenvolvimento, empregou muitas pessoas e ampliou a empregabilidade com a instalação em 1886 da Companhia União Lavrense, passando mais tarde a denominar-se Companhia Fabril Mineira, que infelizmente encerrou suas atividades no final dos anos 80 (NEMETH-TORRES, 2017).

As teorias sobre desenvolvimento que emergem após a Segunda Guerra Mundial, de acordo com Furtado (2000) ascenderam ao estilo vida desencadeado pela nova era industrial, que, conforme conceitua Andrade (2002), marcado pela propagação das estatais, proporcionou a abertura de um novo caminho, o da expansão industrial.

As mudanças instituídas no Brasil caracterizadas pela terceira geração do pensamento sobre desenvolvimento, também impactaram em Lavras. A implantação do Distrito Industrial no final da década de 1980, oportunizou a instalação no município de importantes indústrias no segmento automobilístico: Magnetti Marelli – Cofap no final da década de 1980, seguida em 1996 pela instalação da TRW Automotive S.A., o que estimulou a formação de uma cadeia

produtiva deste seguimento no município. A Magnetti Marelli – Cofap ainda atua no município, já a TRW Automotive, em 2016, encerrou as atividades de sua planta industrial nesta cidade, sob a alegação da forte crise enfrentada pelo setor a época. Em 2022, instala-se no município uma planta industrial da empresa Lear Corporation S.A, que também atua no segmento automobilístico. A figura 4 mostra o percurso do desenvolvimento em Lavras.

Figura 4 – Percurso do desenvolvimento em Lavras e PML (2023)



Fonte: Elaborado pela autora, com base em Nemeth-Torres (2017) e PML (2023)

Como forma de promover desenvolvimento, o executivo municipal sancionou leis de incentivo ao desenvolvimento demonstradas no quadro 5.

Quadro 5 – Leis municipais de incentivo ao desenvolvimento

<b>Lei Municipal 2.023 de 25 de março de 1993</b>	Autorizava o executivo municipal a executar obras de infraestrutura e doar terrenos a indústrias que se instalasse no município.
<b>Lei Municipal 2.819 de 26 de dezembro de 2002</b>	Autorizava o executivo municipal a conceder isenção de Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU e isenção de Taxa de Serviço de Coleta e Tratamento de Esgoto.
<b>Lei Municipal 3.714 que altera a lei 2.023</b>	Inclui a obrigatoriedade de o beneficiário demonstrar os benefícios auferidos com as concessões da dita lei.
<b>Lei Municipal 4.372 de 28 de novembro de 2016</b>	Implantação do Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico (PIDE) que autorizava o executivo isenção dos tributos: ITBI, ISSQN, IPTU, Taxa de Licença de Localização, Taxa de Licença de Funcionamento, Taxa de Serviço pela Expedição de Alvarás, Taxas decorrentes de aprovação de Projetos para Instalação da empresa.
<b>Lei Municipal 418 de 19 de novembro de 2020</b>	Institui a Política de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico e a Geração de Empregos no Município de Lavras, que autoriza o executivo municipal a conceder incentivos fiscais e benefícios de ordem econômico-financeira. Revogou as leis de números 2.023/1993, nº 2.819/2002 e nº 4.372/2016.
<b>Lei Municipal 437 de 20 de dezembro de 2021 que altera a Lei Municipal 418 de 2020</b>	Inclui a isenção e redução de ISSQN incidente sobre a execução de obras destinadas a sediar as empresas que vierem a se instalar no município.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Câmara Municipal de Lavras (2023)

É possível perceber, neste breve relato, que Lavras apresenta bons indicadores no que tange a questões relativas a desenvolvimento, economia, inovação e capital humano, sendo possível explorar as diversas formas de se promover o desenvolvimento no município.

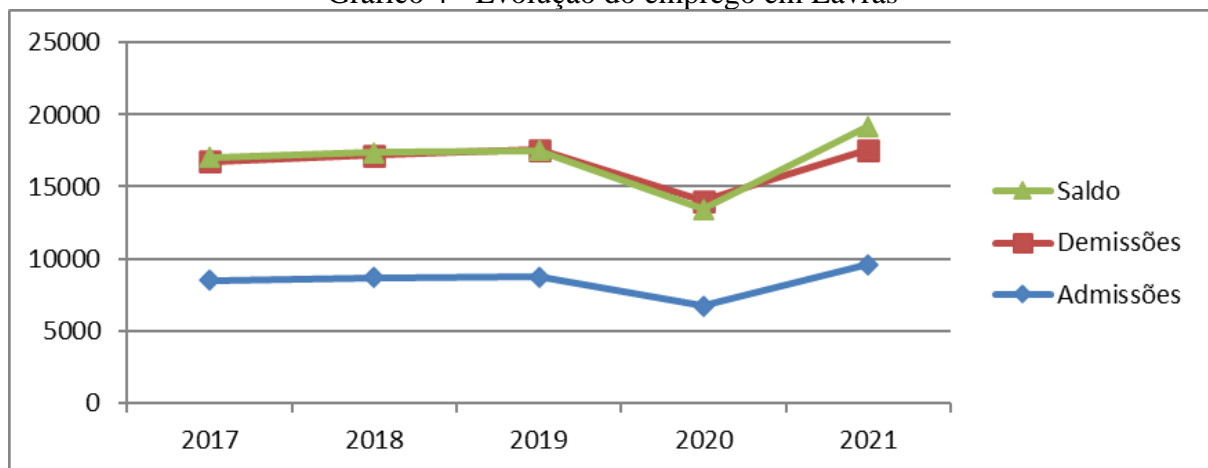
Os indicadores de geração de empregos, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged, mostram a evolução do emprego em Lavras no período de 2017 a 2021 que apresentou saldo positivo nos anos de 2017, 2018 e 2021 e negativo nos anos de 2019 e 2020, como mostra o Quadro 6 e o Gráfico 4. Conforme Santos et al. (2017), a análise da geração de empregos compõe, juntamente com outros indicadores, unidade de medida de desenvolvimento.

Quadro 6 – Saldo de admissões X demissões

<b>Ano</b>	<b>Admissões</b>	<b>Demissões</b>	<b>Saldo</b>
2017	8.515	8.255	+260
2018	8.683	8.497	+186
2019	8.753	8.832	-79
2020	6.709	7.303	-594
2021	9.600	7.986	+1614

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Caged (2021)

Gráfico 4 - Evolução do emprego em Lavras



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Caged (2021)

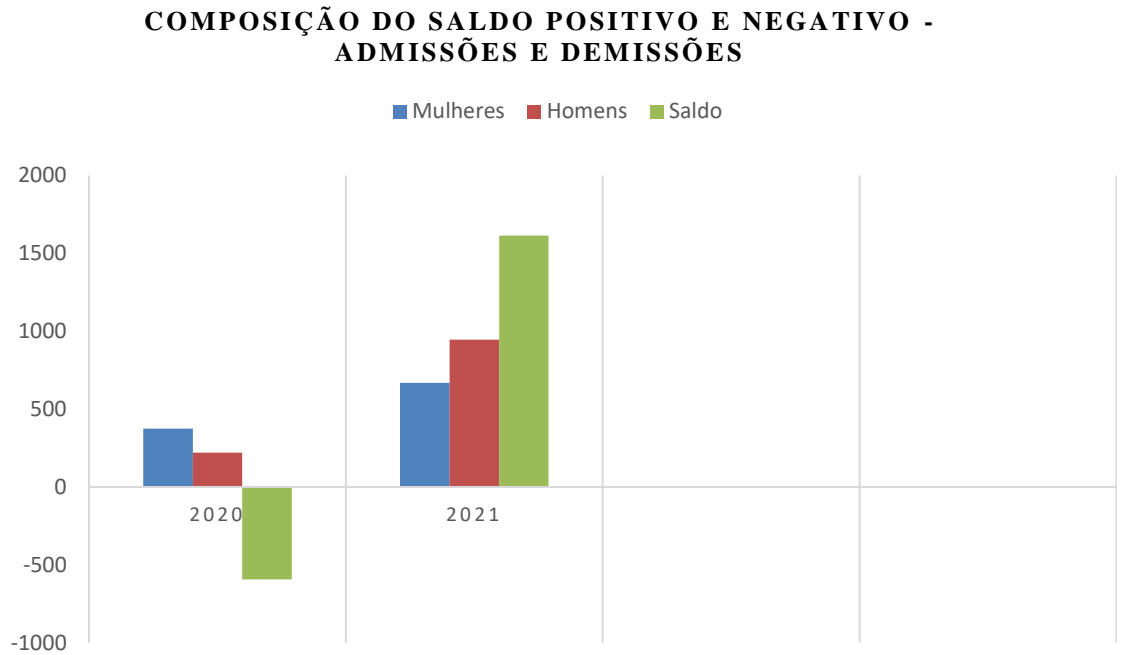
O Quadro 7 e o Gráfico 5 revelam o comparativo do saldo de mulheres e homens demitidos e admitidos nos anos de 2020 e 2021.

Quadro 7 - Composição do saldo negativo e positivo na geração de empregos

<b>Ano</b>	<b>MULHERES DEMISSÕES</b>	<b>HOMENS DEMISSÕES</b>	<b>SALDO</b>
2020	374	220	-594
2021	<b>MULHERES DEMISSÕES</b>	<b>HOMENS DEMISSÕES</b>	<b>SALDO</b>
	668	946	+1614

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Caged (2021)

Gráfico 5 - Composição do saldo positivo e negativo geração de empregos



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Caged (2021)

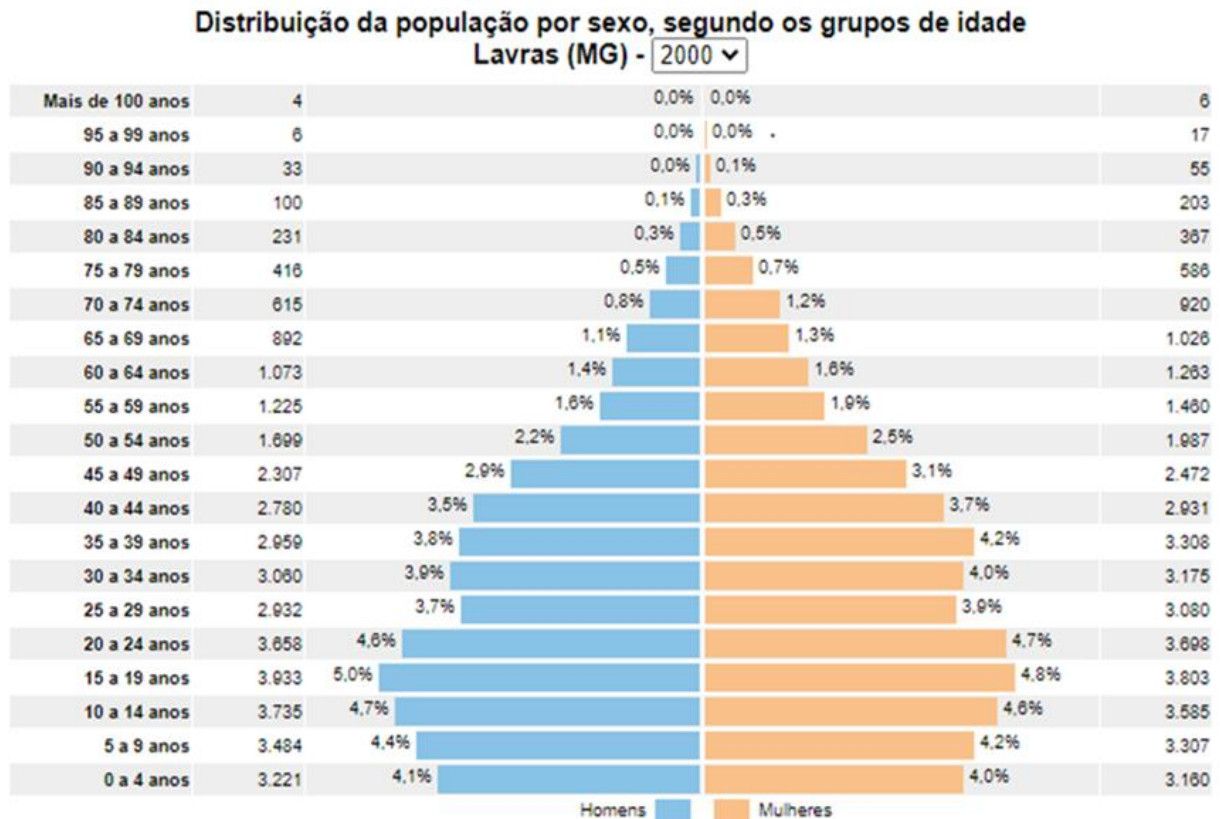
Em anos anteriores não foi possível localizar a proporção de demissão e admissão entre homens e mulheres. O número total de empregos no município em 2021, segundo dados do Caged totalizou 22.352 (vinte e dois mil, trezentos e cinquenta e dois) postos de trabalhos ocupados formalmente.

### 5.1 O Papel da Mulher no Desenvolvimento Local

Conforme dados do IBGE (2010), a população feminina do município de Lavras representava na época 51,5% contra 48,5% masculina. Como representado na pirâmide etária é possível observar que a faixa etária feminina possuía no período de 2010 percentuais maiores entre as seguintes idades: 10 a 14 anos (4,6%) – 15 a 19 anos (4,8%) - 20 a 24 anos (4,7%) – 35 a 39 anos (4,2%).

Não foram localizados dados referentes a distinção da população em masculina e feminina no Censo IBGE 2020, como mostra a Figura 5.

Figura 5 – Distribuição da população lavrense por sexo, segundo os grupos de idade



Fonte: IBGE - Censo 2010

Existem em Lavras, dois grupos de mulheres voltados exclusivamente para o empreendedorismo feminino: O Mariarte e as Mulheres Empreendedoras de Lavras - MEL. O grupo Mariarte, surgiu em 2016 a partir de iniciativa do Enactus Ufla. O Enactus é uma organização internacional, sem fins lucrativos que une estudantes, professores e empresários comprometidos com o empreendedorismo e a transformação da vida das pessoas.

O Mariarte (Arte das Marias/Marias que bordam a Vida) tem como missão empoderar mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, através da valorização do trabalho feminino, tornando-as protagonistas de suas histórias, através do espírito empreendedor e da valentia. (MARIARTE, 2022). O projeto tem apoio da UFLA da Prefeitura Municipal de Lavras e acontece no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro Cohab, no município de Lavras.

Além do Mariarte e das Mulheres Empreendedoras de Lavras, existe no município uma feira de artesanato que acontece semanalmente aos domingos na praça central da cidade. Baseada na Lei Municipal nº 2.453 de 02/12/1998 foi criada a Feira de Arte e Artesanato de Lavras e os artesãos se organizaram por meio de uma associação devidamente legalizada,



denominada Associação Lavrense dos Artesãos e Arte Culinária - ALAC. A feira conta atualmente com 52 associados, sendo que deste total, 38 são mulheres e 14 homens, o que representa 73,08% de associados mulheres nos seguimentos de artesanato e culinária. Este número já chegou a superar os 80 associados.

Reconhecendo a importância de todos os grupos para o desenvolvimento local, optou-se por estudar o grupo MEL que surgiu em agosto de 2018, dentro do recorte temporal desta pesquisa, com o propósito de unir mulheres interessadas no empreendedorismo para que juntas possam crescer e fortalecer seus negócios em diferentes segmentos. Pelo fato de ser um grupo com foco no empreendedorismo feminino e no desenvolvimento local, acreditou-se que o mesmo poderia fornecer subsídios para responder ao problema desta pesquisa.

### **6.1 Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras – MEL**

O grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL) surgiu em agosto de 2018 com o propósito de unir mulheres interessadas no empreendedorismo para que juntas possam crescer e fortalecer seus negócios em diferentes segmentos, sendo eles comércio e prestação de serviços.

O grupo não está organizado formalmente, conta além da divulgação na rede social Instagram, com um grupo no aplicativo de mensagens de celular WhatsApp criado em 06/06/2018 que, atualmente possui aproximadamente, 200 participantes, e 1.551 seguidores na rede social Instagram. Durante a Pandemia de Covid 19, o WhatsApp passou a ser o canal de comunicação entre as empreendedoras, visto que os encontros presenciais foram suspensos.

Atualmente, com cinco anos de existência, reúne mulheres residentes no município que atuam em diferentes segmentos comerciais e de prestação de serviço. É um grupo que atua, predominantemente, de forma virtual e, apesar de ser um grupo de rede social extenso, somente cerca de 60 participantes são mais ativas. As demais utilizam o grupo mais como uma vitrine para seus produtos ou serviços.

O principal objetivo do grupo é apoiar o empreendedorismo feminino por meio de conexões que possam alavancar e fortalecer os negócios e desenvolver a capacidade empreendedora feminina. É coordenado por uma comissão organizadora que conta com a participação voluntária de quatro mulheres que se reúnem quinzenalmente para planejar, alinhar demandas e estudar temáticas a serem trazidas para o grupo.

A participação no grupo de mensagens via celular é bastante intensa e a comissão estabelece regras para as participantes que são: respeito com a demais, foco no tema do grupo,

dias para divulgação dos produtos ou serviços, dias para divulgação de eventos por iniciativa privada, regras para divulgação dos produtos (devem seguir o padrão de uma imagem apenas por empreendimento, com descrição do produto ou serviço e logomarca) e dias e horários para divulgação de conteúdo da comissão e horários para fechamento do grupo.

As reuniões ocorrem mensalmente com a realização de rodas de conversa e palestras para troca de experiências e aprendizado, contando com apoio do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE) e da iniciativa privada e faz divulgação através da Rede Social Instagram.

A pandemia de Covid-19 foi um dificultador para o grupo, pois o isolamento social dispersou um pouco as participantes. Houve tentativas de fazer algumas ações de forma online, mas a adesão foi baixa.

O grupo tenta aos poucos retornar suas atividades e o evento 1ª Feira das Mulheres Empreendedoras de Lavras, ocorrido em 25 de março de 2022 foi o primeiro realizado presencialmente após o período restritivo da pandemia.

O evento contou com palestras relacionadas a educação financeira e investimento, empoderamento feminino, qualificação profissional e orientações para mulheres que empreendem ou que desejam empreender.

Além das palestras aconteceu uma exposição de produtos e demonstração de serviços das mulheres empreendedoras participantes, que puderam comercializar seus produtos, mostrar serviços, realizar negócios e parcerias com os presentes ao evento.

O grupo possui missão, propósito, visão e valores definidos. Sua base é o Golden Circle, uma metodologia de liderança desenvolvida pelo especialista em liderança, Simon Sinek, que propõe que o impacto gerado por uma empresa vem de dentro para fora, ou seja, os líderes devem buscar agir, pensar e comunicar de dentro pra fora, buscando extrair ao máximo seu potencial e assim se destacar, motivados não somente por gerar lucro, mas explorando as diversas potencialidades.

Essas ações partem de três esferas de trabalho que buscam responder as perguntas:

- a) por que? refere-se ao propósito do negócio;
- b) como? refere-se as estratégias a serem utilizadas;
- c) o que? refere-se à definição das ações.

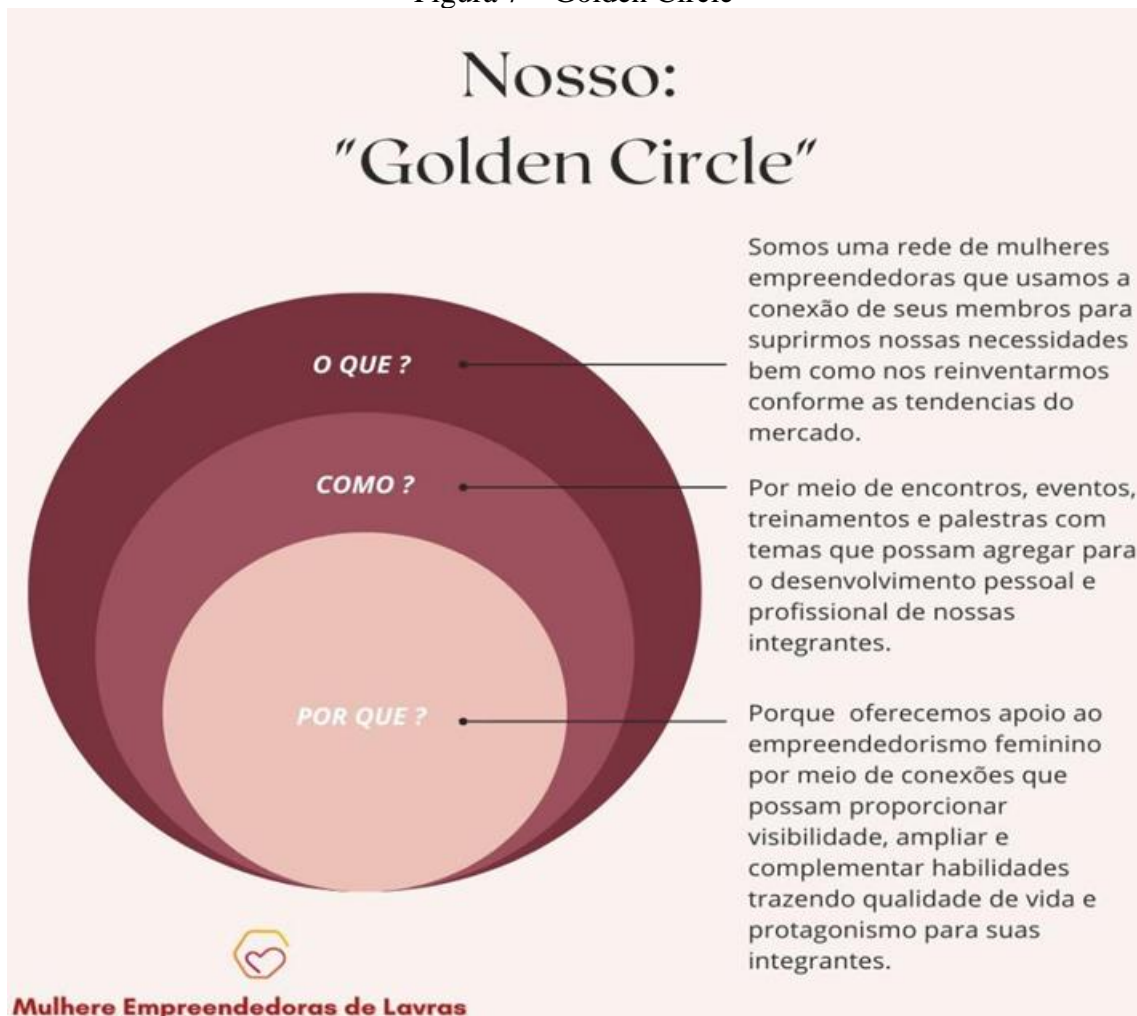
As figuras 6 e 7 representam missão, propósito, visão, valores e o Golden Circle do grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL).

Figura 6 – Propósito, Missão, Visão, Valores do Grupo Mel



Fonte: Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras – MEL (2023)

Figura 7 – Golden Circle



Fonte: Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras - MEL (2023).

A comissão organizadora leva ao grupo convites para participação em eventos como palestras e workshops tanto na modalidade virtual quanto presencial, que estão em sua maioria relacionados a planejamento, motivação, cuidados, dentre outros temas, sendo infelizmente baixa a adesão. Por parte das participantes, não é observada a sugestão de pauta.

A baixa adesão aos eventos e poucas discussões sobre o tema empreendedorismo fez com que a comissão organizadora transformasse esse grupo em um grupo de indicações e trocas, passando a se chamar Mercado MEL. Paralelamente, foi criado um novo grupo de WhatsApp com o nome Empreendedoras MEL, a partir de abril de 2023.

O foco no tema neste novo grupo mantém-se e participação em questões relativas ao empreendedorismo feminino vem sendo mais ativa. Os eventos presenciais continuam a ser mensais, com palestras de mulheres empreendedoras que não participam do grupo, mas destacam-se no empreendedorismo feminino, residem no município e outras regiões. Neste novo grupo a adesão aos eventos notou-se ser maior.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção serão apresentados os resultados a partir das análises das entrevistas e questionários, que permitem a compreensão do empreendedorismo feminino e sua contribuição para o desenvolvimento local do município a partir da percepção de cada participante.

A observação não participante iniciou-se em 25 de março de 2022 pelo grupo de WhatsApp, mesma data em que ocorreu o primeiro evento presencial do grupo após o período mais restritivo da pandemia de Covid-19. Ao utilizar a técnica da observação não participante, o pesquisador se insere no local dos pesquisados, sem se tornar um deles, apenas adota a postura de observar (TURETA; ALCADIPANI, 2011).

As entrevistas tiveram início em novembro de 2022, sendo realizadas duas de forma presencial, três de forma remota através da plataforma *Google Meet* e três respondidas por formulários da plataforma *Google Meet*. As tentativas de entrevistas estenderam-se até maio de 2023.

Estimou-se, inicialmente, a pesquisa 15 participantes, entretanto foi possível a obtenção de oito respostas, o que representa pouco mais da metade do número estimado. Por se tratar de um grupo essencialmente feminino e a pesquisa coincidir com datas comemorativas, justificase a dificuldade, fator este que se alinha as limitações previstas nessa pesquisa.

A data inicial da pesquisa, novembro de 2022 coincidiu, excepcionalmente, com a época dos jogos do mundial de futebol - Copa do Mundo, seguido pelo Natal, recessos de final de ano, férias de janeiro e retorno do período escolar, motivo pelo qual as empreendedoras abordadas não puderam e não quiseram participar da pesquisa.

Os resultados desta pesquisa estão divididos em cinco seções a serem analisadas. A primeira busca compreender a visão que as mulheres empreendedoras possuem acerca do grupo MEL, a segunda teve o intuito de conhecer a percepção das empreendedoras em relação ao seu empreendimento, a terceira analisa a visão que as participantes possuem referente ao empreendedorismo feminino, a quarta analisa o posicionamento das empreendedoras no enfrentamento de crises e a quinta busca compreender como as empreendedoras analisam a participação do poder público no desenvolvimento local.

Por último serão abordadas as potencialidades do empreendedorismo feminino como contributo para o desenvolvimento local do município.

As entrevistas estão representadas graficamente pelas Figura 8 e Figura 9, onde, na nuvem de palavras, por ordem de incidência de citações, observa-se primeiramente aquelas



ênfatisa que a atual tendência ao pensar e planejar o desenvolvimento é a adoção de um caráter mais humanitário, no sentido de considerar o ser humano como sujeito e beneficiário, por meio da participação ativa.

Em contrapartida, a análise partindo da incidência das palavras relacionadas ao empreendedorismo feminino na nuvem de palavras, representada por meio da Figura 9, observa-se o caminho para o empreendedorismo feminino como indutor de desenvolvimento que, na concepção de Emmendoerfer (2019), Souza, Lessa e Souza Filho, (2019), Spuri et al (2021), Tonelli et al (2020), ganha força a partir das discussões sobre o empreendedorismo feminino.

### **5.1 O Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL) na visão das participantes**

Entender a visão que as participantes têm do grupo, reflete a terceira geração do pensamento sobre desenvolvimento que passa a ênfatisar o capital social como gerador de desenvolvimento (ANDRADE, 2002).

O conceito sobre capital social consiste na mudança das relações entre as pessoas para facilitar uma ação decorrente do conceito sobre capital humano que representa as mudanças nas pessoas para oportunizar novas formas de agir (COLEMAN, 1988).

Este pensamento reflete a visão, o propósito, a missão e os valores do Grupo Mel que são: 1) visão - ser um movimento de empreendedorismo feminino referência em Lavras capaz de transformar a vida das mulheres participantes e gerar um impacto positivo na comunidade; 2) o propósito do grupo é oferecer apoio ao empreendedorismo feminino por meio de conexões que possam proporcionar visibilidade, ampliar e complementar habilidades trazendo qualidade de vida e protagonismo para suas integrantes; 3) a missão do grupo é proporcionar o desenvolvimento do protagonismo nas mulheres empreendedoras por meio de conhecimento e da colaboração mútua; 4) os valores do grupo são melhoria contínua, acolhimento, protagonismo, empoderamento, conhecimento, conexão e sororidade (GRUPO MEL, 2023).

O capital social como gerador de desenvolvimento conforme, expõe Kronemberger (2011) se faz presente em projetos que visam o desenvolvimento comunitário, abarcando questões comuns e importantes relacionadas a valores éticos, cultura política, consciência e engajamento cívico e exercício de cidadania, associativismo, responsabilidade social, cooperação voluntária, grau de confiança entre as pessoas, capacidade de formar laços verticais e horizontais e reciprocidade.

A percepção da entrevistada 01 sobre o grupo é que: “ali a gente tem uma oportunidade tanto de conhecer outras empreendedoras como exemplos e ajuda mesmo o fortalecimento do comércio e, também, com os encontros a gente aprende a melhorar a fortalecer nosso comércio”.

A entrevistada 02 expõe que “eu trabalho em casa, se não fosse o grupo de WhatsApp eu não teria conhecimento da maioria das meninas lá do grupo.”

Na visão da entrevistada 03 o grupo “representa oportunidade de você vir a participar deste empreendedorismo que elas fazem, eu entrei no grupo pensando em quando eu aposentar eu retomar com o salão certinho”.

Para a entrevistada 06 o grupo representa "uma oportunidade de melhoria, de empreender, de gerir meu negócio."

Representa na visão da entrevistada 07 "apoio entre as mulheres" e para a entrevistada 08 "a união do empreendedorismo feminino”.

Esse grupo ele foi criado por meio do Empretec do SEBRAE, um programa de empreendedorismo. [...] E o que seria MEL? Eu falo que o nome ficou lindo, muito fofo, deu certinho - Mulheres Empreendedoras de Lavras com MEL. O nosso intuito ali é que um grupo realmente de mulheres, que ele existe para poder fomentar o empreendedorismo feminino. [...] Uma visão comissão é um ambiente onde a gente pudesse ali trocar ferramentas, estratégias, sentimentos, pensamentos, ideias, então todo esse universo no caso que abrange, como posso me expressar assim, que abrange no caso um desenvolvimento empreendedor. [...] A gente busca muito também acender essa luz em mulheres que talvez não tenham tido um convívio tão grande nesse ambiente (ENTREVISTADA 05).

E completou:

Então seria ali para lidar com as habilidades tanto as habilidades interpessoais e habilidades emocionais, trazendo essas duas habilidades. [...] Então a gente tenta alinhar estas duas habilidades que a gente acredita muito que sejam habilidades necessárias para líderes, empreendedores no geral, para seres humanos na verdade e aí a gente sempre tem esse olhar. [...] Então é isso, é um grupo ele existe, a gente busca ter nesse ambiente mulheres que compartilham desta visão, sendo uma visão realista sim, e talvez puxada por um lado positivo porque as coisas podem acontecer e podem dar certo. (ENTREVISTADA 05).

Eu acho que é um grupo que fortalece muito o lado empreendedor feminino, o lado da mulher empreendedora, ele abrange tanto as empresárias maiores como as menores e isso é muito interessante, coloca todo mundo participando no mesmo projeto. (ENTREVISTADA 04)

O grupo que nasce a partir de programa de empreendedorismo proposto pelo Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa (SEBRAE), como uma atividade desenvolvida



pelos participantes do programa, demonstra que o empreendedorismo feminino possui potencial de desenvolvimento local para o município de Lavras.

“Ele foi criado ali dentro, é uma semana de imersão mesmo, com várias ferramentas e estratégias e nessa semana a gente tem que criar uma empresa, um plano de negócios. E dentre os grupos que estavam no Empretec foi criada a ideia de se construir uma MEL” (ENTREVISTADA 05).

A visão que as entrevistadas possuem sobre o grupo é uma visão positiva sobre o empreendedorismo, no sentido de que ele existe no município de Lavras. A entrevistadas acreditam que o grupo pode acrescentar valores e fortalecer o empreendedorismo feminino.

Essa visão coaduna com o pensamento de Martins (2002) de que o desenvolvimento local é uma construção social de forma a planejar o desenvolvimento, não somente em termos materiais, mas também, na busca da identidade das qualidades, capacidades e competências presentes em um determinado local.

A importância do capital social para o desenvolvimento é ancorada em duas vertentes: uma que trata dos recursos tais como informações, ideias e apoios que os indivíduos ou entidades são capazes de angariar em decorrências de suas relações e, a outra, associada às concepções de Putnam quanto a natureza do envolvimento de indivíduos em várias redes informais e organizações civis formais. O capital social nesse sentido, tem o condão de caracterizar as diversas maneiras de interação entre os membros de uma comunidade, fazendo-se perceber o grau de envolvimento entre eles (BOFF, 2008).

Nesse sentido analisou-se a interação e a cooperação entre as participantes do grupo. No primeiro momento será tratada a interação.

Elas são super interativas em passar informação. Eu vejo muito isso e é algo que a gente comenta também nas reuniões, eu vejo muito uma característica ali bastante assídua que é a necessidade de contribuir. [...] Então eu vejo essa participação, elas têm ali, uma necessidade mesmo de contribuir, de sanar talvez aquele problema ali que outras estejam vivendo entendeu. Eu vejo muito isso de uma forma online, pelo grupo, eu acho que o WhatsApp funciona. [...] Então uma participação assim e não vejo tanto essa participação quando a gente às vezes promove os eventos, sabe a questão tanto presencial quanto online e com a pandemia se distanciou mais ainda. [...] Eu comento que é um dos grupos mais ativos que eu tenho no WhatsApp porque você perguntou alguma coisa, alguém já responde. O que na verdade é um grande desafio pra comissão de ter uma certa organização né, é um grupo de mais de duzentas mulheres, então pra que a gente ali, não fique só um grupo de indicações sabe, mas apesar é o que eu falo, bons fornecedores, bons clientes isso sempre é muito bem-vindo num universo empreendedor (ENTREVISTADA 05).

“Eu acho que existe uma interação presencial nos encontros, que ela é né bem nítida quando tem encontro e eu acho que é um grupo de apoio. Elas às vezes não interagem dentro do grupo, mas se apoiam fora do grupo, então se eu precisar de alguém eu sei quem buscar e vice-versa” (ENTREVISTADA 04).

A percepção da entrevistada 01 quanto a interação do grupo é: “acho muito boa, é muito prestativa, o pessoal quando precisa de indicação o pessoal é prontamente disposto a indicar”.

Olha, eu sinto falta de temas para serem levantados dentro do grupo. Não sei se você estava lá, outro dia teve entre aspas um bate-boca porque uma reclamou que era um grupo só de indicações né e aí lógico, cada uma defendendo seu lado, no fim das contas é um grupo que pode ser também para essa utilidade. As indicações ajudam a gente no dia a dia, porque tem muita gente e praticamente se você precisar de alguma indicação com certeza alguém vai te indicar e isso facilita a vida. Agora sinto falta disso, debater temas, pontos específicos, disso eu sinto falta (ENTREVISTADA 02).

Entre algumas, não todas, mas algumas sim. Ah, elas sempre tão postando ali encontros né, atividades que elas fazem né, tem os dias ali que elas programam para fazer a sua propaganda, né? E, não elas têm esse tipo de interação entre elas. Sempre tem a pergunta: ah quem sabe de fulano de tal pra fazer tal coisa? Daí elas procuram indicar pessoas que estão no grupo (ENTREVISTADA 03).

Para as entrevistadas 06, 07 e 08 respectivamente a percepção sobre a interação entre as participantes do grupo são vistas da seguinte forma: “estão sempre dispostas a ajudar, a indicar produtos e profissionais” (Entrevistada 06), “de modo geral muito unidas” (Entrevistada 07), “negócios, serviços e apoio” (Entrevistada 08).

Essa interação do grupo induz a confiança social, que conforme expõe Putnam (2006) e reflete a criação de capital social, conforme argumentam Martins et al. (2022) pelo compartilhamento de laços de conhecimento mútuo, disponíveis a determinados grupos e baseado em trocas que podem ser materiais ou simbólicas, condicionadas a amizade, confiança, cooperação e reciprocidade

É possível observar no grupo uma rápida interação entre as participantes. Elas estão sempre atentas ao grupo e prontas a responder rapidamente aos questionamentos feitos. Para todo e qualquer questionamento levantado, tem-se uma rápida resposta, não ficando nenhum dia sem, mesmo aos finais e semana e feriados. Entretanto, os questionamentos feitos são, em sua quase totalidade, relativos à indicação de profissionais, produtos e serviços diversos. Raramente observam-se pautas relativas ao empreendedorismo e essa fragilidade percebida no grupo demonstra o quão fracos são os nós presentes nele. Os nós na concepção de Martins et al. (2022) são representados pelos atores. A ausência de pautas relativas ao empreendedorismo demonstra a falta de engajamento com o propósito e missão do grupo o que interfere no

desenvolvimento local, uma vez que o empreendedorismo enquanto conceito de inovação, de assunção de riscos, de estabelecimentos de metas de possibilidade de desenvolvimento não é praticado no Grupo MEL.

A discussões sobre grupos e redes estão presentes nas discussões sobre capital social e nesse sentido Kronemberger (2011) enfatiza que dentre as dimensões do capital social a ação coletiva de cooperação representa o engajamento comunitário e o trabalho voluntário. Nesse sentido foi avaliada a cooperação entre as participantes do grupo.

Eu acredito talvez que pudesse ser um pouco mais nesse sentido. Como que eu falo isso, no sentido participativo mesmo da coisa. Talvez se levanta muito os problemas e não tanto as soluções sabe. Então tem necessidade de algo? Traz a temática pra nós daquilo ali, mas não, às vezes ficam reclamando e aí a gente que tem, a comissão que tem que às vezes filtrar aquilo ali de ver: não a necessidade é isso, então a gente vai buscar profissionais pra trabalhar essa questão. Sabe, então eu acredito que essa parte da cooperação talvez ela pudesse ser um pouco mais participativa em questões de solução, de solucionar, de talvez trazer ideias mesmo pra solução. Mas em termos de indicações, de contribuições, de falar onde as coisas acontecem aqui em Lavras, eu acho que é o grupo, no meu ponto de vista é o que mais oferece solução nesse sentido. É uma solução rápida (ENTREVISTADA 05).

Eu vejo bastante interessante esse lado porque elas valorizam muito quem tá lá dentro, elas pelo menos assim, o grupo mais participativo ele vai buscar lá dentro primeiro, eu já vi várias vezes a pessoa perguntando: tem alguém no grupo que trabalha com isso, tem alguém que trabalha como isso, então eu acho que é bem ativo (ENTREVISTADA 04).

Para a entrevistada 01 “sim, eu creio que sim, com essa pandemia e tudo ficou fechado eu achei que ajudou muito tanto a divulgação como a prestação do serviço”.

A entrevistada 02 tem a percepção: “então nessas partes, quando a gente precisa de indicação sempre é bem atendida, na verdade, todo tipo de pergunta que a gente expõe, geralmente a gente é atendido, é interessante”.

Para a entrevistada 03 “ah creio que sim, tem sim, não tenho muita visão deste cooperativismo não, mas eu creio que sim”.

Na percepção da entrevistada 06 é "uma ajuda a outra". Para a entrevistada 07 significa a "compartilhar grandes experiências" e para a entrevistada 08 representa "ajuda mútua".

A interação e cooperação entre as participantes do grupo na visão das entrevistadas, coadunam com as percepções de Putnam (1995; 2006), Coleman (1988), Kronemberger (2011), Ribeiro e Matos (2021) no que infere ao conceito de capital social atribuído a relação entre as pessoas, no sentido de estabelecer conexões e laços, sendo estes fracos ou fortes, que oportunizem novas formas de agir em busca do desenvolvimento e do beneficiamento do indivíduo e da sociedade. De acordo com esses autores, isso é possível por meio do

estabelecimento da confiança entre as pessoas, onde grupos e redes representam a capacidade de organização da sociedade civil e o interesse das comunidades de intervir na realidade em que vivem.

A visão das entrevistadas é que as participantes do grupo interagem e cooperam entre si, no sentido de passar informações, de sanar dúvidas, de estarem dispostas a indicar um trabalho, um profissional, de contribuir uma com a outra. Essa visão representa um dos percursos para o empreendedorismo. Apesar desta visão estar pautada em visões empreendedoras, tanto a interação, quanto a cooperação do grupo estão relacionadas a questões relativas ao cotidiano, afastando-se do propósito do grupo. As participantes confiam e interagem no grupo de forma geral, no sentido de vislumbrar que, por meio deste grupo, é possível encontrar soluções pontuais para o dia a dia.

O *Golden Circle* do grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras tem em suas respostas as perguntas centrais estabelecidas da seguinte forma: Por Quê? Como? O que?

O acesso a eventos relacionados ao empreendedorismo e a promoção de capacitações relacionadas a administração e gestão de negócios que o grupo proporciona às participantes respondem à pergunta como do Golden Circle do Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras.

No primeiro momento avaliou-se o acesso a eventos relacionados ao empreendedorismo, promovido pelo grupo na visão das participantes. Na visão da entrevistada 01 “antes da pandemia era mais, com a pandemia diminuiu, mas já estão com intenção de voltar”. Para a entrevistada 03 “sim, facilita, sempre tem”.

A percepção da entrevistada 04 “poderia ser melhor tem um viés desse, mas é pequeno”.

Eu acho que poderia ser um pouco mais, mas eu não cobro muito isso, pelo fato de eu morar só com meu menino de sete anos e trabalhar em casa eu tenho dificuldade em ir, então a maioria dos encontros eu não consigo ir por causa disto, mas eu sinto falta. Se tivesse mais de um ou outro eu iria conseguir participar, quando tem elas facilitam sim, mas eu acho que tem pouco evento, poderia ter mais (ENTREVISTADA 02).

A gente fez feiras, nós fizemos duas feiras esse ano de 2022 com o Grupo da MEL também, com as empreendedoras pra que elas pudessem expor seus produtos. Em novembro nós tivemos a Feira do Empreendedor do SEBRAE em Belo Horizonte, aí a gente conseguiu desenvolver uma missão de levar as empreendedoras até lá sabe. Então pra que? Pra tá inserida nesse universo. E é um universo que nós tivemos aí, Mario Sergio Cortella como palestrante, tivemos, Walter Longo pra falar de metaverso, assim como outros palestrantes também ótimos. Tinha um micro ônibus ali e tínhamos trinta e poucas vagas pra preencher, nós conseguimos vinte mulheres. E a gente fala assim: dá uma certa tristeza mesmo sabe, por quê? Porque é um evento muito bacana, um evento que a gente tinha aí palestrantes assim sensacionais, sensacionais. [...] Então seria assim um desejo, um desejo que nós como comissão nós temos

seria realmente de ter mais mulheres de fato participativas, sabe, que fossem realmente nesses eventos, que realmente se engajassem assim e participassem mais ali ativamente (ENTREVISTADA 05).

Na percepção das entrevistadas 06, 07 e 08 todas afirmaram “sim”.

A promoção de capacitações relacionadas a administração e gestão de negócios que o grupo proporciona as participantes respondem às perguntas por quê e como do Golden Circle do grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras.

Na percepção da entrevistada 01 “eu não sei sobre isso ainda não, se já promoveram antes alguma coisa, porque não tem tanto tempo assim que eu estou, fui só algumas vezes nos encontros, pode ser que sim, né”?

Eu acho que ele só faz isso através de parceiros, SEBRAE, SENAC, quando existe alguém que compartilha essa informação ela é disseminada, mas não é um produto, é, como vou dizer, não é um pilar do grupo, não é um pilar do grupo, seria fundamental, fundamental, porque muita gente não tem a oportunidade e nunca teve a experiência de tá nestas áreas, e muitas empreendedoras são empíricas, é daquilo que faz a muitos anos, então seria fundamental sim (ENTREVISTADA 04).

Na visão da entrevistada 03 “eles procuram, costuma ter muita coisa do SEBRAE que elas colocam ali, já teve muita coisa sim.”

Para a entrevistada 02 é: “pouco, poderia ser mais”.

Para as entrevistadas 06 “não, muito importante ter” e 07 “não, muito importante ter” e para a entrevistada 08 “sim, importante ter”.

A gente acredita muito como comissão que o fato de ser empreendedor é algo treinável, características empreendedoras são treináveis. É obvio que alguns seres humanos têm mais esse dom ou não, alguns seres humanos já estão talvez mais imersos nesse ambiente desde o seu nascimento, desde a parte de família, criação, educação e outros não e isso de fato acaba, né? De alguma forma, incentivando para o lado positivo ou para o lado negativo o desenvolver destas atividades. [...] Mas o que a gente busca é muito também ascender essa luz em mulheres que talvez não tenham tido um convívio tão grande nesse ambiente. Então, como a gente procura fazer isso de forma prática, de uma forma que seja palpável, de forma perto da realidade dali da maioria do grupo que a gente lida ali, às vezes com muitas micro empreendedoras individuais, então é que a gente traga isso muito para perto delas para que elas possam enxergar possibilidades mais promissoras nesse universo. [...] Ali é uma atmosfera onde a gente divulga tanto os eventos conduzidos pela MEL quanto também outros eventos, cursos que normalmente são gratuitos né, que digamos assim abrange melhor não necessariamente se precisa de um dispêndio financeiro pra participar daquilo, mas que tenham temáticas que possam contribuir com elas, tanto a cunho profissional quanto a nível pessoal também. Por que? Pra desenvolver o ser humano que tá ali, porque atrás de toda empresa e atrás de qualquer comércio, indústria, ou prestação de serviço, né? Na prestação de serviço a gente vê isso muito na prática mesmo, existe um ser humano. Então eu acredito que se esse

ser humano, ele estar bem cuidado, bem treinado, capacitado, ele tem possibilidades enormes (ENTREVISTADA 05).

As capacitações, o acesso a informações e a educação empreendedora, perfazem um caminho natural para o desenvolvimento, para o empreendedorismo feminino e relaciona-se ao empoderamento, visibilidade, reconhecimento, acolhimento e o compartilhamento de informações (SEBRAE, 2019).

A disseminação do conhecimento e da tecnologia conforme Gonçalves et al. (2018) é algo que se amostra nas correntes sobre desenvolvimento desde os primórdios dos estudos sobre desenvolvimento.

Nesse sentido, foi possível observar que as participantes compreendem a importância que o conhecimento de forma geral tem para o desenvolvimento e empreendedorismo e entendem que poderia funcionar dentro do grupo de uma forma mais efetiva e pontual. Apesar deste entendimento, observou-se que falta um maior engajamento entre as participantes. Quando no grupo é lançada a oferta de alguma capacitação, o interesse surge por meio de mensagens positivas de apoio e até mesmo de satisfação, mas a participação não é efetiva, sendo possível constatar que, em sua maioria, as participantes dos eventos são geralmente as mesmas pessoas. Foi possível observar que existe por parte da comissão organizadora um empenho no sentido de ofertar as participantes o acesso à informação, entretanto, quando os eventos acontecem seja de forma remota ou presencial, a adesão é baixa.

Para avaliar a visão que as participantes possuem do grupo de forma geral, fez-se importante conhecer de que forma é feita a condução do grupo.

Olha, na maioria das vezes as meninas da comissão que decidem, raramente eu vi ali sugestão de pauta, pedido de opinião, pouquíssimas vezes. Não existe uma agenda onde as participantes sugerem. Apesar de que, quando se tem muita gente, é difícil definir dias e horários e eventos dificilmente iria atender tudo mundo, mas acho que seria mais simpático ir pela maioria, isso eu acho (ENTREVISTADA 02).

Na percepção da entrevistada 03 “eu acho que tem as administradoras, né? Que conduzem o grupo”.

A entrevistada 04 observa “eu não sei, eu não participo desta parte, nunca participei dessa parte de coordenação desse grupo”.

Para a entrevistada 01 “quando tinha acho que era muito boa, porque tem o grupo é muito fácil o acesso né, já tem o SEBRAE ali, então acho que é legal. Quando tem feira, teve a feita lá na Casa da Cultura, é bem legal”.

A gente tem reuniões, são reuniões quinzenais e nessas reuniões a gente tem um planejamento. Então, por exemplo, só a comissão se reúne quinzenalmente, os encontros da MEL mesmo são mensais. Então são reuniões mesmo de planejamento. Ali a gente já determina certas datas, temáticas e partimos pra distribuir as tarefas para ação. A gente colhe sugestões também, a gente usa um pouco do nosso *feeling* também de acordo com as necessidades que são apontadas ali, tem algumas mulheres que nos enviam mensagens in box particular, com algumas dificuldades, e aí a gente divide isso durante o ano, a gente procura fazer mesmo um *storytelling* durante um ano (ENTREVISTADA 05).

Em relação a condução do grupo, observou-se que essa responsabilidade parte da comissão, com sugestão de pautas, a partir das análises feitas pelos membros da comissão. Foi de entendimento que as participantes não possuem conhecimento da forma de agir da comissão e que a abertura para sugestão de pautas por iniciativa das participantes pode contribuir mais com o grupo, pois será possível trabalhar as necessidades, em geral, a partir das demandas das participantes. Por outro lado, são poucas as participantes que possuem este “*feeling*”, ou iniciativa de fazê-lo.

É importante também mensurar o olhar do grupo sobre a temática social, nesse sentido buscou-se entender se o grupo desenvolve alguma ação voltada a projetos sociais.

Na visão da entrevistada 04, também não vejo esse viés nele não, tem ações, existem ações, mas é muito mais de um participante que coloca esse projeto lá dentro, mas não do grupo em si”.

Para a entrevistada 01 “que eu sabia não, é importante, deveria ter”.

Entrevistada 02 “não, seria importante ter”.

Entrevistada 03 “sociais eu nunca vi não pra falar a verdade, seria importante ter”.

Entrevistadas 06,07 e 08 responderam “não”.

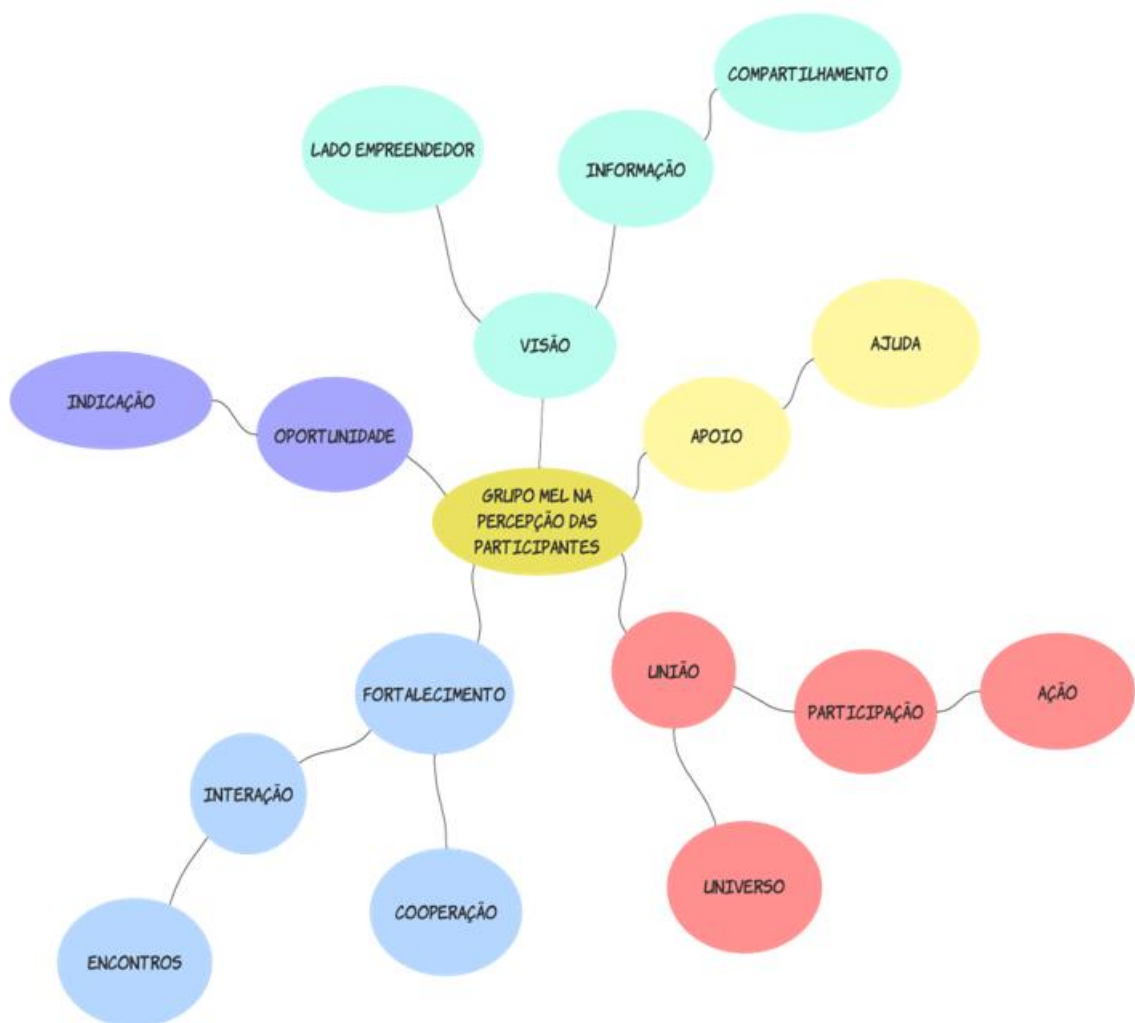
A gente não tem uma específica nossa assim. Pensamos muito em fazer, a gente tá com muita vontade de fazer um esse ano, bem bacana, vamos ver como que vai ser. Eu falo assim a proposta existe, vamos ver a adesão das mulheres em relação a isso. A gente participa de outros projetos sociais, igual no caso da feira do SEBRAE, é doação de um quilo de alimento não perecível para a população carente, aí a gente comunica para todo mundo e as inscrições eram gratuitas, mas era pra tudo levar um quilo de alimento para que possa contribuir. Então dessa forma querendo ou não eu acredito que é um Grupo que ele é social, ele traz muitas temáticas com profissionais em eventos e nem sempre esses eventos não são custeados, as vezes não tem custo nenhum, as vezes é gratuito. Os que ocorrem fora como a gente tem a questão da locomoção né, então a gente tem uma ajuda de custo do Sebrae, porém é necessária uma contribuição pessoal também. (ENTREVISTADA 05)

As ações sociais corroboram na construção do conceito de desenvolvimento, partindo do ponto que desenvolvimento está relacionado a melhoria de vida da sociedade e valorização

do local, ao se projetar o olhar sobre a sociedade. Foi possível observar que as participantes do grupo demonstram entender que as ações sociais são importantes na construção do conceito sobre desenvolvimento e que é necessário trabalhar essa vertente dentro do grupo. Ademais, a adoção de ações sociais pode ser uma forma de impulsionar o grupo e inseri-lo de forma mais efetiva na comunidade local.

A percepção geral das entrevistadas sobre o grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras é demonstrada por meio do mapa mental apresentado a seguir (Figura 10).

Figura 10 - Mapa mental grupo MEL na percepção das participantes



Fonte: Elaborado pela autora 2023, a partir do MAXQDA 2022 (VERBI Software, 2021).

Por meio da demonstração gráfica da visão das participantes do grupo, é possível observar que as alças centrais do mapa mental estão pautadas na indicação, oportunidade, apoio e ajuda. Essa representação aponta para o que de fato o grupo tem de mais latente: o networking constante no grupo, as participantes veem a oportunidade comercial para seus negócios, seja



pela venda ou pela prestação de serviços. O apoio e ajuda podem ser compreendidos como um entrelaçamento entre elas, não caracterizando uma rede, mas uma forma de buscar soluções imediatas dentro do grupo que, em muitas das vezes está relacionado a questões pessoais e familiares e não diretamente ao empreendedorismo.

## **5.2 Percepção que as empreendedoras possuem sobre seu empreendimento**

Essa abordagem se fez necessária para analisar o comprometimento que as participantes possuem na gestão de seus negócios e o quão engajadas são em temas relacionados a administração de seu empreendimento de forma a entender a visão delas sobre o empreendedorismo no contexto geral.

Quanto a legalização da empresa junto a órgãos públicos:

Entrevistada 01 “não”, entrevistada 06 “não”, entrevistada 07 “não” e entrevistada 08 “não”

Entrevistada 02 “Sim, sou MEI”.

Entrevistada 03 “Não. Eu só faço uma vez ou outra, pra falar a verdade o que eu faço, eu atendo três pessoas. Porque é o tempo que eu tenho pra poder atender, porque eu trabalho fora o tempo inteiro, só atendo estas três pessoas, eu tenho outra atividade como principal”.

Entrevistada 05 “Meio a Meio” (pergunta feita a membro da comissão e referiu-se às participantes).

Observa-se que dentre as entrevistadas 90% são informais e quando avaliado o grupo no geral, de acordo com a fala da entrevistada 05 esse percentual é de 50%.

Os estudos sobre informalidade a partir dos anos 80, no Brasil, discutem sobre a criação de pequena produção urbana e exclusão social, apontando a informalidade como a determinação de classe indefinida, uma vez que seriam trabalhadores circulando entre os setores formais e informais da economia. Dentre outros fatores que explicam o aumento da participação feminina nas ocupações de modo geral está a da ocupação por conta própria e da informalidade de maneira geral (LIMA, 2006; OLIVEIRA; SOUZA NETO, 2008).

A informalidade está associada a empresas desregulamentadas por órgãos institucionais, ao desprovimento de regulação trabalhista, instabilidade de empregos e condições inadequadas de trabalho, onde os mercados sem regulamentos acolhem trabalhadores que, de alguma forma, não podem ou não conseguem acessar o setor formal, muitas das vezes decorrentes da falta de especialização (PEÑALOZA; RINCÓN, 2022).

É fato que a crise sanitária decorrente da pandemia de Covid-19 elevou as taxas de informalidade e terceirização do trabalho, mudando consideravelmente as atividades econômicas e as formas de auferir renda, sendo uma das características da informalidade a facilidade de se iniciar um negócio, pelo baixo investimento e rapidez para aproveitar as oportunidades e gerar lucro (COSTA, 2020; CLARK; CHANCA-FLORES; VINCENT, 2023).

As mulheres são dotadas de muitos dons e habilidades, principalmente em relação a trabalhos manuais e voltados ao cuidado. Isso decorrente de questões culturais e relacionadas a luta feminista, onde outrora não tinham acesso à educação formal e recebiam de suas mães e avós educação para o lar, aprendendo ofícios como bordado, costura, culinária dentro outros, passados de geração a geração.

Essas habilidades adquiridas em ambiente familiar representam uma oportunidade de negócio, vez que proporcionam trabalhar em ambiente familiar, com baixo investimento e auferir renda a partir destes dons ou habilidades, o que significa uma forma de empreendedorismo. Esse trabalho é, em sua maioria, informal. Outro ponto a se considerar é que muitas mulheres empreendedoras o fazem como uma segunda opção de gerar renda, por possuírem outro trabalho formal, constatação essa verificada no Grupo MEL.

Quanto ao estabelecimento de metas para o empreendimento em curto, médio e longo prazo foi questionado se as participantes estabelecem e quais são. A entrevistada 01: “sim, três metas: de crescimento, de melhorias no salão física de material, de cursos, capacitação também né”? Entrevistada 02: “então é vergonhoso dizer, sei que é importante, mas infelizmente eu tenho dificuldade”.

Entrevistada 03: “então, eu tenho essa meta de retomar o salão tudo certinho, bonitinho, depois que eu aposentar, porque aí minha pretensão é sair do trabalho e continuar o salão, pretendo ter um local fixo”.

Algumas sim, outras não. Isso é exatamente a necessidade de compartilhamento de conhecimento que eu falo. Que assim, por exemplo, talvez exista isso delas não conseguirem metrificar, talvez de não ver essa necessidade, tem gente ali que nem vê, né? Funcionou tanto tempo, funciona, então assim não vê tanto essa necessidade. Mas por ser algo que a comissão acredita muito que possa contribuir de uma forma positiva é por isso que as vezes a gente convida pros eventos de uma forma insistente mesmo, para ir, pra poder compartilhar desse ambiente que tenha esse conhecimento e que ali desperte também, eu preciso fazer isso e com isso vão gerar novas dúvidas, vão gerar novos desafios que a gente fala. Então é um clico mesmo, mas a gente afirmar que todas ali fazem não, não são (ENTREVISTADA 05).

Entrevistada 06 disse que “não”, assim como a entrevistada 07, “não”, e entrevistada 08 disse que “sim”. A legalização e o estabelecimento de metas, configuram práticas

administrativas e a ausência de conhecimento ou o exercício das mesmas estão relacionadas as dificuldades ao empreender.

Essas dificuldades, Wu Li e Zhang (2019) nomeiam como a visão para o empreendedorismo feminino e as classificam como normas empresariais femininas, que são os valores que motivam o comportamento dos indivíduos e como finanças empresariais femininas que trata da aquisição, alocação e gerenciamento de recursos e o crescimento da empresa que, de acordo com os autores, é onde o empreendedorismo feminino está diretamente relacionado.

Quanto ao tempo de atividade da empresa ou o tempo que a empreendedora atua na área, verificou-se que a entrevistada 01 atua há “vinte e um anos”. Entrevistada 02, “na verdade, desde os quatorze anos vendendo bombom na escola, pra bancar minhas idas ao shopping, vendia roupa que eu mesmo fazia, bijuteria. Só tá faltando, eu brinco, que tá faltando focar em alguma coisa que dá uma renda melhor”

Entrevistada 03 “desde 2008 que eu mexo com isso”.

Em média são empresas que já existem, que já existiam antes da MEL ser criada. Além disso tem novos, tem pessoas ali que talvez estejam passando por transição de carreira também e ali tem mulheres empreendedoras que talvez não empreendem no próprio negócio, mas são empreendedoras em negócios de outras pessoas, são CLTS, mas que possuem essa visão empreendedora, então o comportamento é empreendedor. Acontece de ser um “*second job*”, de ter uma segunda profissão, de ter uma profissão principal e têm algumas que já estão migrando para uma transição, outras não e também temos ali gente que empreende sem ser em empresa próprias que desenvolvem ações, que desenvolvem estratégias, que são líderes de grupo que precisam também dessa visão. É uma questão mais de comportamento mesmo do grupo (ENTREVISTADA 05).

As falas das entrevistadas demonstram que não é possível verificar o comportamento empreendedor dentre as participantes do Grupo MEL que, de acordo com Emmendoerfer (2019) são: ter iniciativa, gerar ideias e inovações, correr riscos calculados, agir com liderança e comprometimento e ainda, que as pessoas possuem naturalmente o comportamento empreendedor, sendo mais ou menos estimulados e desenvolvidos, sendo possível observar que o comportamento empreendedor é ausente.

O tempo de atividade da empresa ou tempo de atuação na área confirma a pesquisa realizada pelo GEM (2019), onde o estudo classifica os empreendedores em:

a) Empreendedores Iniciais - aqueles que estão à frente de seu negócio com menos de 42 meses de existência e estão divididos em duas categorias: nascentes que são os novos negócios e novos, os já existentes por período superior a três meses.

b) Empreendedores Estabelecidos – aqueles que administram ou são proprietários de um negócio consolidado com mais de 42 meses de existência.

As entrevistadas estão inseridas como empreendedoras estabelecidas, pois estão à frente de seus negócios há mais de 42 meses ou três anos e meio. Apesar de consideradas empreendedoras estabelecidas, as participantes carecem de visão empreendedora, de conhecer melhor ferramentas de gestão, o que é possível conseguir por meio da educação empreendedora, através de participação efetiva em eventos que proporcionem melhor entendimento sobre o tema. Tem-se que a baixa adesão aos eventos proporcionados pelo grupo reflete na visão empreendedora que as participantes poderiam adquirir caso participassem mais ativamente.

Abordou-se a temática sobre inovação de produtos e serviços a fim de entender qual percepção as entrevistadas possuem, uma vez que o tema está presente nas discussões sobre empreendedorismo e representa a capacidade de desempenhar algo novo, através da motivação e criatividade, na execução de um projeto seja organizacional ou pessoal. (EMMENDOERFER, 2019; SPURI et al., 2021; SOUZA, LESSA, SOUZA FILHO, 2019; TONELLI et al., 2020).

Para a entrevistada 01 “é ótima, mudou totalmente”. Na percepção da entrevistada 03 é “boa, tem muito mais, eu acho que tem muito mais maneiras de você saber das coisas, conhecer melhor técnicas, produtos”.

Ah facilitou demais, né? Internet, rede social, isso aí é um progresso, nem sei explicar. Se não fosse isso como seria? Por exemplo eu trabalho em casa, isso pra mim é um conforto muito grande, pelo produto eu trabalho eu não tenho necessidade de tá saindo de casa, se não fosse rede social, internet eu não teria esse conforto (ENTREVISTADA 02).

A entrevistada 06 analisa “de forma positiva” e para a entrevistada 07 representa “desafios”.

O progresso, segundo Furtado (2000), é fruto da criatividade humana de inovar e o desenvolvimento é criado por meio desta faculdade humana de inovação.

A inovação representa o resultado do processo contínuo de aprendizado que contribui positivamente para o desenvolvimento econômico e social, por produzir conhecimento e gerar novas oportunidades para a sociedade e, desta forma, desenvolver ciência e tecnologia capazes de melhorar técnicas de produtos, processos produtivos e organizacionais, geração de novos produtos e serviços (ALBANO; VASCONCELOS, 2023).

É possível perceber que as entrevistadas compreendem que a inovação é importante, que representa um dos pilares do empreendedorismo e agrega valor ao produto e serviço. No entanto, não ficou claro nas entrevistas e na observação não participante como as empreendedoras praticam a inovação em seus empreendimentos, na diferenciação do seu produto ou serviço. Observa-se no grupo a postagem diariamente feita a cerca de produtos e

serviços, mas é inexistente a discussão sobre as pautas relacionadas a forma de produção e melhoria na prestação de serviço.

Fez-se importante, também, conhecer a percepção das entrevistadas quanto à diversificação de seus produtos, se consideram importante e por qual motivo, sendo que diversificação e inovação estão atreladas.

Sim, porque o público tá cada vez mais exigente também e com essa busca de melhorias e coisas novas, então a gente tem que tá sempre buscando inovações pra melhorar tanto o nosso trabalho e o que a gente pode entregar pro cliente (ENTREVISTADA 01).

A entrevistada 03 considera “muito importante, pra você ter ali a oportunidade de ter produtos melhores, de se ter técnicas melhores pra se trabalhar”. Para a entrevistada 06, “sim, o mercado hoje em dia é muito exigente”. A entrevistada 07 tem a visão de “sair da zona de conforto, adquirir novas experiências e valores” e a entrevistada 08 afirma que “sim”.

É possível perceber que as entrevistadas compreendem a necessidade de diversificar, de estar atenta ao seu produto ou o serviço, o que se afigura como pilar do empreendedorismo feminino para o desenvolvimento.

Esse é um processo de transformação que leva ao desenvolvimento, onde através da melhoria dos meios de produção é possível ofertar mais bens e serviços a serem colocados à disposição da coletividade, inferindo a conotação de desenvolvimento atrelada a eficiência e riqueza (FURTADO, 2000).

Novamente, nessa abordagem não ficou claro nas entrevistas e na observação não participante como as empreendedoras diversificam seus produtos ou serviços. Observa-se no grupo a postagem diariamente feita acerca de produtos e serviços, mas é inexistente a discussão quanto as pautas relacionadas, a forma de diversificar produto ou prestação de serviço.

Buscou-se também entender como as participantes do grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras avaliam a percepção de seus clientes sobre o seu negócio.

Na percepção da entrevistada 01, “olha a gente não consegue agradar todo mundo, mas eu tenho bons feedbacks da minha clientela tanto que são clientes já de anos, tenho fidelidade”.

Para a entrevistada 03, “até o momento positivamente, igual eu falei eu tô parada há muito tempo, agora que tô voltando”. Para as entrevistadas 06 e 08, consideram “boa”, já a entrevistada 07 avalia como “qualidades e sabores”.

Assim, como participante da comissão MEL nós já demos ferramentas para isso, mas não sei se precisar assim na prática se elas utilizam ou não, mas já falamos da importância do pós-venda que é em essência a questão do retorno do cliente e de saber ali o que ele achou, para que isso contribua também para

elas. Agora, se usam isso na prática infelizmente eu não sei te falar (ENTREVISTADA 05).

A percepção do cliente sobre o negócio também se afigura como visão para o empreendedorismo e reflete o pensamento de Furtado (2000) de ser processo de transformação para o desenvolvimento.

Metrificar é uma ferramenta importante para eficiência do negócio. As entrevistadas demonstraram entender que percorrer esse caminho leva a uma melhor gestão do seu negócio e conseqüentemente ao desenvolvimento.

Abordou-se a questão de como as empreendedoras do grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras avaliam a contribuição de seu negócio para o desenvolvimento local do município. A entrevistada 01 avalia que “contribuo com pagamento de impostos e gero mão-de-obra temporária”.

Olha, nunca parei pra pensar sobre isso, mas eu tenho muita satisfação em ter meu sustento, sabe, poder trabalhar em casa, olhar meu filho mais de perto. Querendo ou não é menos uma pessoa brigando por uma vaga por aí. Neste ponto, mas nessa parte social ainda não consegui ver nada não (ENTREVISTADA 02).

Entrevistada 03 disse que “contribui”. Para a entrevistada 06, “circulação de dinheiro, terceirização de mão de obra” e para a entrevistada 07 a contribuição é com “hotelaria”.

Sim, isso eu acredito muito que ali todas. A gente comenta em reunião da comissão que graças a Deus que a autoestima é boa, que isso é importante. Então digamos de uma forma geral talvez se eu falar assim que é exatamente todas, mas é uma caminhada com desafios (ENTREVISTADA 05).

As percepções das entrevistadas sobre a contribuição de seu negócio para o desenvolvimento local refletem o pensamento de Bert (2019,) onde a autora atribui que o processo de urbanização proporcionou um aumento das possibilidades de as mulheres encontrarem postos de trabalho na sociedade, provendo o sustento familiar, contribuindo para o desenvolvimento local e refletindo como um todo na economia de seu município, na evolução social e na própria evolução do ser humano.

As participantes acreditam que, mesmo indiretamente e de forma modesta, contribuem com geração de mão de obra temporária e pagamento de impostos. Há de se pontuar que o grupo faz a renda circular dentro do município, muita matéria prima é adquirida no próprio município e aqui também são comercializados os produtos e prestados os serviços.

Analisando a gestão empresarial das participantes do grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras, buscou-se avaliar se as mesmas estabelecem uma rotina para sua empresa.

Então, agora eu tive que mudar um pouquinho por causa de saúde, mas antes eu trabalhava sempre os três períodos, de manhã, de tarde e de noite, de

segunda a sábado e no final de semana aumenta o movimento por casa das festas, casamentos. Eu faço todo o planejamento, tanto que planejo lucro, gastos, eu reservo dinheiro pra poder comprar material, tiro meu salário e eu guardo para poder investir no que for necessário” (ENTREVISTADA 01).

Não, infelizmente não tenho muita regra não. Esse meu trabalho eu preciso de arquivos digitais pra poder jogar na máquina e cortar, eu tento tirar a segunda de manhã para montar estes arquivos e tento tirar a segunda de folga pra resolver alguma coisa na rua, comprar algum material. Fora isso duas vezes na semana na parte da tarde eu vou pro brechó. Não tenho dia certo para comprar material, isso não. O básico é isso (ENTREVISTADA 02).

Então eu paro as dezoito horas do serviço normal. Dezoito e trinta eu vou na casa das pessoas e atendo até vinte e uma e trinta. Eu atendo três clientes por noite e no sábado quando aparece uma unha, um cabelo eu faço, tudo em domicilio, nenhum aqui dentro de casa, nada (ENTREVISTADA 03).

A entrevistada 06, “organizo as compras, pagamentos”, a entrevistada 07, “execução de tarefas, etc” e a entrevistada 08, “atividades administrativas a noite”.

É uma dificuldade. Existe sim essa dificuldade e até mesmo é um olhar da comissão, por isso a gente traz essas palestras ligadas a planejamento, que é uma questão assim, de uma forma pra gente conseguir trabalhar isso exatamente na prática que seria com exercícios mesmo e workshop. Então é, como posso dizer, talvez uma certa dificuldade até de alinhar vida pessoal, com a vida profissional. Então são ali muitas vezes mulheres, mães, com filhos, afazeres domésticos mesmo de casa, talvez tenham umas ali que tenha uma participação de marido, outras talvez nem tanto (ENTREVISTADA 05).

É possível observar que as entrevistadas possuem entendimento, mesmo que modesto sobre organização das rotinas. Mas não foi possível mensurar se isso é uma realidade no grupo. Atribuo novamente este fator a baixa adesão aos eventos propostos que podem tratar de abordagens referentes a organização e planejamento.

### **5.3 O empreendedorismo feminino na visão das empreendedoras do Grupo Mulheres**

#### **Empreendedoras de Lavras (MEL)**

Essa seção analisa a percepção que as empreendedoras possuem sobre empreendedorismo. O empreendedorismo começa a ganhar força como propulsor de desenvolvimento e surgem, a partir deste marco, vários tipos de empreendedorismo, dentre eles o feminino (EMMENDOERFER, 2019; SPURI et al., 2021; SOUZA; LESSA; SOUZA FILHO, 2019; TONELLI et al., 2020).

Importante avaliar como a entrevistada se descobriu uma mulher empreendedora. As respostas das entrevistas dão uma resposta a este questionamento.

Eu comecei trabalhar muito cedo, desde quando eu comecei a trabalhar eu comecei já vendendo produtos, então eu vendo produtos desde os meus dez anos de idade, eu sempre gostei de vender, hoje eu agrego a venda a prestação do serviço (ENTREVISTADA 01).

Olha essa vontade de tá sempre inovando, não ter medo de trocar de ramo, de abraçar mais um ramo, então tipo assim se eu tiver com produto só eu não fico satisfeita, eu tô sempre procurando uma novidade, uma tendência, eu não tenho tanto medo de mudar. Então assim, eu nunca fiquei parada numa coisa só eu vejo uma possibilidade eu vou. Às vezes eu fico com medo de ser falta de foco, mas não. Estou sempre de olho, não paro um minuto, onde eu vejo oportunidade que me cabe, se eu acho que vale a pena eu vou (ENTREVISTADA 02).

Para a entrevistada 03, “foi quando eu sai da V.C e quis ter a oportunidade de ter meu próprio salão”.

Eu sou uma pessoa que sempre tive muita ideia, muita visão, eu tive uma oportunidade que foi trabalhar na área comercial e essa área comercial te abre a mente, cê começa a ver outros empreendedores, outros mercados, eu viajei muito, então assim, tudo que eu vi fora eu falava: gente isso não tem em Lavras. [...] Eu já tive loja também, mas assim, não era meu plano A era meu plano B. Então eu sei como que é, o mercado, não é fácil não, ser empreendedor no Brasil. A gente falando de encargos de forma geral, mas eu me vi muito lá no início, lá na hora que eu comecei a trabalhar na parte comercial, que eu via e falava assim, gente Lavras precisa ter isso, Lavras não tem isso (ENTREVISTADA 04).

A entrevistada 06 pontua: “desde pequena me interesse por coisas novas, pela diversidade”.

A entrevistada 07, “através de uma amiga”.

Para a entrevistada 08, “quando quis ter um negócio meu”.

A entrevistada 05: “eu acredito muito que essa necessidade talvez venha realmente de um desejo do coração, um propósito de vida, digamos assim que seja um desejo do coração que considero um sonho né, um propósito de vida, eu enxergo como um dom talvez mesmo”.

A Figura 11 retrata a perspectiva das participantes quando se descobriram mulheres empreendedoras.



Figura 11 - Como as participantes se descobriram mulheres empreendedoras



Fonte: Elaborado pela autora (2023), a partir do MAXQDA 2022 (VERBI Software, 2021).

A percepção das entrevistadas sobre como elas se descobriram mulheres empreendedoras reflete as características do empreendedorismo feminino discutidas por Costa et al. (2018), Jonathan e Silva (2007) e Saffioti (2004;2013), relacionadas a autorrealização e a satisfação de necessidades financeiras, aliada a satisfação pessoal e profissional. Relaciona-se ao desejo de realização e independência, oportunidade de mercado, dificuldades em ascender na carreira profissional em outras empresas, necessidade de sobrevivência e como forma de conciliar trabalho e família (STROBINO; TEIXEIRA, 2014).

As entrevistadas se descobriram empreendedoras pela oportunidade, desejo de tentar algo novo, inovação e propósito de vida. Contudo, observa-se no grupo o estágio inicial do empreendedorismo, com caráter que reflete um efeito multiplicador no sentido de divulgar produtos e passar informações, mas falta engajamento por parte das empreendedoras para que os efeitos externos sejam positivos. Hoje esses efeitos se mostram de forma tímida, os impactos econômicos não refletem na sociedade de forma abrangente e pujante.

Buscou-se nesse trabalho entender a motivação das entrevistadas para empreender. A motivação empreendedora é uma construção que tem origens nos estudos em McClelland nos anos 1960, baseados na teoria da motivação, conhecida como Teoria de Maslow ou Teoria das Necessidades Humanas, que propõe que as pessoas são movidas por três conjuntos de necessidades específicas: realização, poder e filiação. A motivação empreendedora e a criação de novos empreendimentos encontra forte ligação positiva entre o conceito de nAch (*needofachievement*) que é necessidade da realização – a busca por excelência, pela necessidade

de sucesso, de assumir riscos calculados, de ser reconhecido e de desenvolver-se para atingir resultados (SOLESVIK; IAKOVLEVA; TRIFILOVA, 2019).

Saída de emprego foi uma motivação. Enquanto ainda trabalhava lá eu fui começando a fazer curso, fazia um aqui, um ali, aí eu fui pro SENAC, aprendi a fazer a parte principal, aí volta e meia quando tinha curso de corte, de luzes aí eu ia e fazia, fora da cidade. Então eu fui me aperfeiçoando por aí (ENTREVISTADA 03).

Foi quando eu fui fazer a faculdade, o vestibular, e era uma vez por ano só que tinha o que eu queria, aí como ia ter mais um ano de espera eu resolvi fazer o curso de cabelereira, mas não imaginava que ia ser minha profissão, era só mesmo para aguardar o tempo né de fazer o próximo vestibular, mas eu acabei amando a profissão e decidi trabalhar na área (ENTREVISTADA 01).

Eu acho que quem empreende é nato. O empreendedor ele sempre tem uma visão de melhoria, ele sempre tem uma visão positiva da coisa, ele sempre quer o melhor, ele sempre quer, ele sempre acha que ele é capaz de fazer. Isso é o perfil do empreendedor pra mim (ENTREVISTADA 04).

A liberdade, a liberdade não ter o horário, por ter criança pequena, isso aí acho muito importante, sabe. Quando eu trabalhava e tinha minha menina, trabalhava fora, aquilo me consumia demais. Então a primeira coisa que vem a cabeça é essa liberdade, de poder tá dentro da minha casa, com meu filho, isso pra mim é o mais importante (ENTREVISTADA 02).

A maternidade está inserida no contexto doméstico, familiar e de cuidado atribuído as mulheres. Os trabalhos relacionados ao cuidado vinculam-se a manutenção da vida. É uma relação social que tem como objeto outra pessoa e que possui dimensões psicológicas entre a dominação das relações remuneradas e de vínculo profissional com a relação do afeto. (DUARTE 2003; FEDERICI, 2017, 2019; HIRATA, 2012; SAFFIOTI, 2013).

Esse sentimento manifesta-se claramente na colocação da entrevistada 02. Para a entrevistada 06 foi a “necessidade de ter renda extra e meu próprio negócio”. Para a entrevista 07 “a vida, as dificuldades” e para a entrevistada 08 “paixão”.

Deus nos presenteia com vários dons e tal e esse é um dos dons que Ele nos dá, essa capacidade de entender de lidar com desafios. E aí eu venho de uma parte positiva do empreendedorismo pra uma parte talvez agora migrando, talvez não tão positiva que seria de uma necessidade mesmo de sobrevivência, de talvez sair de ambientes tóxicos que participaram na vida em termos de tudo, de agressões, né? Tanto físicas quanto verbais que participaram e veem o empreendedorismo como uma porta aberta pra se libertar daquilo e também como uma possibilidade de auto sustento mesmo (ENTREVISTADA 05).

As questões relativas a violência doméstica posicionadas pela entrevistada 05 são amplamente discutidas pelas feministas e que na visão de Silva e Silva (2009) e Matia (2017) deve haver uma preocupação com o entrelaçamento das relações domésticas com a organização política pública, no sentido de que a opressão de poder praticada no âmbito privado e domiciliar

não pode ser vista de forma isolada, mas sim como uma ação política pública na luta por direitos de cidadania para todos, fazendo com que o problema de conotação individual seja um problema coletivo e como tal deve ser tratado através de políticas públicas objetivando, ao máximo, minimizá-los.

Quando você vem de um ambiente que talvez é um sonho, é um dom a se desenvolver com uma visão muito positiva as coisas acontecem com maior facilidade, mas quando você vem de um ambiente mais tóxico, mais agressivo, de uma necessidade mesmo veemente assim, é fome, tô passando fome, tô passando necessidade, então é aí que você precisa ser mais assertivo ainda, porque a gente tem um ativo em comum na vida que é o tempo, todo mundo tem vinte e quatro horas, mas nem sempre essa distribuição das vinte e quatro horas pra algumas pessoas é tão fácil né. E é uma parte muito triste, sabe e é uma parte assim feia mesmo do ser humano. É feia, eu considero assim, são doentes de alma, então a gente tem que ter muita cautela e muito cuidado, por que? Porque igual a MEL é um grupo muito amplo, então a gente lida ali com esses diversos cenários né, então como lidar também com essa visão ali de uma necessidade que vem muito forte, muito grande de um ambiente que surgiu ali toxico pra aquilo, pra como ali é uma ferramenta de esperança entendeu? É uma ferramenta de esperança. Então que isso realmente seja me emociono até de falar (emoção, choro) (ENTREVISTA 05)

O ambiente tóxico ao qual a entrevistada 05 refere, está presente nas concepções de Hirata e Guimarães (2020) e de Leite (2020) que atribuem o asseveramento no Brasil de questões relativas ao aumento da violência doméstica e desemprego à pandemia, onde o cuidado tornou-se essencial e se relacionou diretamente ao sentimento maternal atribuído historicamente à mulher.

Observa-se na fala das entrevistadas a motivação para empreender baseada na necessidade de mudança, seja na liberdade de estar mais próxima ao lar, seja pela consciência de assumir riscos em busca de novas oportunidades que tragam melhoria de vida.

O processo de empreender, segundo Jonathan (2005), envolve motivação, atitudes, comportamentos, fatores psicológicos, atrelados ao fato de que o universo feminino se caracteriza pela multiplicidade de papéis desenvolvidos pelas mulheres, reconhecendo o talento das mulheres para fazer e pensar várias coisas simultaneamente. Entretanto, esta multiplicidade de papéis pode se afigurar como uma dificuldade a este processo.

Apurou-se entre as entrevistadas as dificuldades enfrentadas ao empreender que:

Eu acho que o mais difícil, são as oscilações de rendimentos, né? Tem semana que é bom, tem semana que não é, enfim é o que vejo. Graças a Deus clientela não me falta, só que tem semana que acho que pra todo mundo que trabalha com comércio, então a única coisa me deixa aflita é a semana ruim, né? (ENTREVISTADA 02)

Direcionar, direcionar no sentido de pesquisa de mercado e tudo mais, aí fala tem o SEBRAE. É um processo enorme o SEBRAE, cê tem que chegar lá

meio pronto, cê já tem que chegar no processo mais definitivo. No início é complicado, eu acho que falta um processo pra quem tá começando a vida, começando a pensar a empreender, de filtragem, de base, mais de base (ENTREVISTADA 04).

Na percepção da entrevistada 06 “colocar o produto no mercado, falta de renda fixa e dificuldade no cuidado com filhos”. Para a entrevistada 07 “concorrência, mão de obra” e para a entrevistada 08 “concorrência e preço”.

As dificuldades são várias. A gente tem uma certa dificuldade até mesmo na criação da empresa, na implementação do CNPJ, são diversos critérios necessários ali e isso talvez não fique assim tão claro. Sabe não tem assim um ambiente que a gente encontre essas informações talvez de uma forma mais linear de necessidade. Então eu falo que é um passo de fé, empreender é um passo de fé, a gente coloca o pé e Deus vai colocando o chão. Eu acredito muito que as principais dificuldade exista ali na abertura do CNPJ, porque muitas vezes é um universo desconhecido pra muitas pessoas e pela dificuldade mesmo burocrática do processo e depois a captação de clientes, que é onde está o seu nicho, onde oferecer o seu produto. São esses desafios que eu vejo que são mais assim gritantes no empreendedorismo: a questão de abertura, depois captação de clientes e quando capta e acolhe esses clientes a questão da organização pra poder atendê-los (ENTREVISTADA 05).

As dificuldades enfrentadas para empreender na visão das entrevistadas estão relacionadas a maternidade, questões financeiras e ao poder público, o que representa as categorias de barreiras propostas por Wu, Li e Zhang (2019): maternidade, cognições empresariais, norma empresariais e financiamento empresarial.

O uso da tecnologia passou a fazer parte do cotidiano das pessoas, procurou-se entender com as entrevistadas se a tecnologia influencia em seus negócios.

Totalmente. Hoje a gente tem mais acesso aos clientes, né? Pelo contato primeiro com o cliente, a maioria hoje marca pelo WhatsApp, encontra a gente nas redes sociais, pra gente mostrar um pouco do nosso trabalho, tem mais acesso. Tem parceiras produtos que trabalho aqui, então tem parceria com blogueiras que ajuda bastante na divulgação (ENTREVISTADA 01).

Influencia. Porque a gente coloca nas redes sociais o seu serviço, as redes sociais elas ajudam muito. Eu até não faço muita propaganda, mas é porque eu não tenho muito tempo, eu não posso atender mais do que essas três, eu não tenho horário e não tenho tempo, então eu não faço propaganda. Se não eu não tenho como atender (ENTREVISTADA 03).

Tecnologia pra mim é uma coisa que todo mundo devia ter e eu vejo hoje muita gente ainda tendo dificuldade não é ter o acesso, o acesso tem, mas saber mexer com a tecnologia, trabalhar com a tecnologia. Então assim, eu vejo que as pessoas tem o celular, mas a quantidade de informação, a quantidade de app, a quantidade de produto é muito grande, ela não absorve nem sei lá quantos por cento, não consigo nem mensurar isso do que é possível, ela usa tecnologia de forma necessária só, saber, saber usar a maioria não sabe, então assim é muita oferta, é muito produto e pouca utilidade (ENTREVISTADA 04).

Graças a Deus hoje vivemos em uma sociedade que a tecnologia, a internet ela nos permite isso, a tecnologia é muito abundante, então dentro de toda abundância também focar em algo e desenvolver os seus dons, suas possibilidades dentro daquilo pra poder alavancar (ENTREVISTADA 05).

As entrevistadas 06, 07 e 08 responderam unanimemente que “sim”.

Essa visão coaduna com o pensamento de Sakurai e Zuchi (2018) que argumentam que a Terceira Revolução Industrial, ocorrida nos séculos XX e XXI destacou-se pelo progresso tecnológico, caracterizado pela utilização de fontes de energia variadas, uso crescente da informática, aumento da consciência ambiental e da utilização da tecnologia nos processos produtivos.

Esse conceito encontra-se presente na fala das entrevistadas que tem a percepção de que a tecnologia influencia em seus negócios e conseqüentemente torna-se um caminho para o desenvolvimento. O uso da tecnologia é amplamente praticado pelas participantes do grupo.

#### **5.4 Enfretamento de Crise**

Em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a doença de Covid-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2 como uma pandemia que provocou surtos da doença em vários países e regiões ao redor do mundo.

A pandemia, conforme expõe Kuckertz et al (2020), evidenciou uma crise de dupla dimensão: o sistema de saúde mundial totalmente comprometido e uma crise econômica decorrente das medidas de enfretamento e contenção a infecção pelo vírus, que culminaram com a interrupção abrupta das atividades econômicas.

Avaliou-se se a pandemia afetou o negócio das entrevistadas e de que forma.

Na percepção da entrevistada 01 “muito, com o fechamento do salão e a proibição da gente tá podendo atender o cliente, fechamento das festas né, cancelamento das festas, casamentos, então o cliente não tinha pra onde ir, era só dentro de casa também né, então diminuiu a produção”.

Olha, os três primeiros meses sim, foram preocupantes. Mas de repente o pessoal começou a fazer comemorações mais afetivas, com cuidado, com capricho. Eu consegui uma coisa que me favoreceu, eu consegui trabalhar produtos mais elaborados, com valor maior acabou que com isso eu fidelizei clientes na pandemia que gostam de produtos mais elaborados (ENTREVISTADA 02).

Para a entrevistada 03, “muito, na área de salão muito, as pessoas não queriam fazer mais, nem vindo e nem querendo a gente lá. Caiu demais, movimento e salão principalmente caíram muito. Os que mais afetaram foram salão e academia, muita gente fechou”.

Primeiro que tudo parou. Os eventos pararam, demitiu todo mundo, foram raras as empresas que continuaram com corpo de funcionários. Só as maiores mesmo, nacionais, o resto dissolveu. Muitas empresas prestadoras de serviço, por exemplo, catraca, ela fornecia catracas, muitas fecharam, venderam produtos para terceiros e aí foi. [...] Pro setor até hoje estamos colhendo as consequências, porque a gente deixou dívida né, e a PEC que teve que foi aprovada, os projetos que foram aprovados pós pandemia, ou final da pandemia já durante a pandemia, foram muitos projetos que entraram, é ... postergaram um pouco os processos. [...] Ainda vai demorar aí, tudo depende da economia do país, mas vai demorar eu acho ainda uns dois anos para estabilizar. As pessoas tão bem otimistas, mas ao mesmo tempo tão entendendo que esse boom que teve esse ano ele não vai se manter, porquê? Porque o setor econômico ele não permite que todo mundo continue indo nesse ritmo de evento igual foi esse ano, né? Esse ano todo mundo tava preso, se sentindo sufocado, então na hora que abriu todo mundo foi. Então financeiramente é difícil pro brasileiro manter esse ritmo (ENTREVISTADA 04).

Para a entrevistada 06, “sim, os momentos de restrição do comércio onde tudo ficou fechado”.

A entrevistada 07 foi afetada “total de forma geral” e para a entrevistada 08 “não”.

A gente tava ali num ano toda empolgada, 2020 com vários eventos presenciais que não aconteceram, aconteceram os online, mas sem tanta adesão. [...] É realmente algo muito delicado e a gente nunca tinha passado por isso, graças a Deus, espero nunca mais passar também, então de não saber lidar com aquilo, era uma imprecisão muito grande que tava ali na nossa frente, mas ao mesmo tempo nós fomos automaticamente obrigados a ter um outro olhar sobre diversas outras coisas na vida, então sobre diversas necessidades. [...] A pandemia ela trouxe eu acho que dois cenários assim bem, como eu posso dizer, bem destoantes assim, no sentido que ela trouxe também muitas deficiências pra diversos negócios e desânimos e medo, e talvez eu diria até pânico mesmo e a gente tinha ali uma grande ferramenta que é um grupo de mulheres empreendedoras, né? O empreendedorismo ele traz junto consigo esta visão mais de prosperidade, ele traz isso, então a gente tava sim diante de um cenário ali, um fato, um cenário difícil, mas ao mesmo tempo, qual o olhar que a gente tava tendo sobre o nosso negócio, é um negócio que funciona em todos os ambientes (ENTREVISTADA 05)?

E completou:

Pandemia ela trouxe com ela dois lados muito críticos, mas tudo tem o lado bom e tudo tem o lado ruim e ela trouxe isso assim numa velocidade enorme na nossa vida. [...] Então qual a capacidade, de, o principal dela eu acho existia ali um cenário que é um fato né, ele realmente existiu, existiu uma pandemia, existiam diversas pessoas debilitadas, existiam pessoas que tinha comorbidades, que né, que não podiam realmente ter contato com a doença em si, é e diante quando a gente tá com fato, as vezes a gente parar um pouco pra refletir sobre o que que ele tem a nos mostrar e quais são as possibilidades e fazer escolhas sabe, assim escolhas são muito importantes na vida e escolhas

eu falo assim: gente, a gente pode escolher entre o caminho ruim e o caminho bom, a gente pode escolher agradecer, a gente pode escolher reclamar, isso tá no nosso controle, isso é controle do ser humano (ENTREVISTADA 05).

Observou-se que medidas restritivas adotadas pelos municípios brasileiros afetaram diretamente os empreendedores de forma geral. Interferindo no consumo, na produção de bens ou serviços e na demanda por trabalho conforme pontuado por Costa, Barbosa e Hecksher, (2021).

Procurou-se também entender quais as estratégias utilizadas pelas empreendedoras no enfrentamento a pandemia.

Como eu trabalho com revenda de produtos, eu ia até o cliente levar os produtos para eles tarem tratando o cabelo em casa, para ele continuar saudável pra na hora que ele voltar para o salão ter possibilidade de fazer as transformações. Parei a prestação de serviço e optei pela venda. (ENTREVISTADA 01).

Para a entrevistada 02 foi “inovar produtos, dá uma caprichada”. A entrevistada 03 disse que “infelizmente o meu foi tempo mesmo, foi aguardar o pessoal retornar”.

Eu vi, sabe, igual a maioria das pessoas, batendo a cabeça e não sabendo pra onde vai, tentando mil coisas ao mesmo tempo, então assim, teve live.[...] Ah a gente falou vamos fazer umas lives solidárias, não vamos ficar parado no mercado, né? Ter algumas ações e tudo mais. [...] Mas eram uma incógnita, uma incógnita, todo mundo bateram a cabeça esperando o que poderia vim ou não (ENTREVISTADA 04).

A gente percebeu muito a participação no Instagram, fazendo lives shops e presença mesmo: gravando vídeos, então mulheres que, às vezes eram tímidas, às vezes se consideravam tímidas, desenvolvido esse lado e que é um lado que eu falo que mexe com a autoestima também: se produzir para estar ali, sabe isso é maravilhoso, gente eu falo que a gente se cuidar faz um bem danado e então ali, cada uma ali com suas habilidades, perdendo um pouco essa timidez e conseguindo oferecer mais dos seus serviços e produtos, então era uma ferramenta que elas tinham e a gente viu muito isso, muita gente que não aparecia, aparecendo e isso se manteve, se manteve, continua até hoje, talvez não na mesma frequência que foi na pandemia né? Até mesmo devido a outras demandas, mas continuam. Então apresentam um produto, criaram Instagrams profissionais que muitas não tinham, criaram se preocuparam muito com a questão de arte, fizeram cursos sobre marketing digital, Canva pra produção de conteúdo, teve sim, teve uma movimentação muito positiva nesse sentido aí, uma busca e procura muito por motoboy, por essa parte de entregas também. Teve muitas que entraram nas plataformas de venda né do iFood, Aiqfome, que ainda não pertenciam sabe, então tiraram tempo para isso também que é uma divulgação do trabalho (ENTREVISTADA 05).

Entrevistada 06, “utilizar mais de redes sociais” e para a entrevistada 07, “usando aplicativo, delivery”. A tecnologia deve ser capaz de melhorar técnicas de produtos, processos produtivos e organizacionais, melhoria na prestação de serviços e a criação de novos produtos e serviços (ALBANO; VASCONCELOS, 2023).

O pensamento de Fucs (2020) está refletido na forma como as empreendedoras se posicionaram ante ao enfrentamento da pandemia, pois a crise desencadeada mudou a forma de trabalho, intensificou o uso da tecnologia, aumentou o desemprego, criou novas formas de relações de trabalho e levou os brasileiros a se reinventarem e apostarem em seus próprios negócios, trazendo para o discurso uma nova era de empreendedorismo.

Observa-se que o uso da tecnologia foi algo essencial no enfrentamento da pandemia de Covid-19. As participantes criaram perfis profissionais em redes sociais, começaram a gravar vídeos de divulgação, fazer lives shops e a utilizar plataformas, além de aderir aos serviços por delivery, o que muitas ainda não utilizavam.

Avaliando o posicionamento diante ao enfrentamento da crise provocada pela pandemia de Covid-19, buscou-se entender como as entrevistadas enfrentam as situações adversas de forma geral como, por exemplo, queda nas vendas, no faturamento, escassez de mão de obra, falta de qualificação, dentre outros.

Eu tenho uma reserva financeira que já é pra esses casos mesmo que quando a gente já sabe que tem meses que é mais tranquilo o movimento, então quando o movimento é maior, eu tiro, reservo um valor a mais pra poder ter de reserva pra quando isso acontecer (ENTREVISTADA 01).

Olha eu nunca tive dificuldade de fazer divulgação em Instagram, Facebook. Então eu percebo que aquela semana tá mais parada eu já começo a fazer mais postagens, gosto de muito de fazer vídeos, que o pessoal interage e se prende mais aos vídeos, assim eu perdi a vergonha de aparecer. É o que eu faço. Cai um pouquinho eu divulgo mais (ENTREVISTADA 02).

O posicionamento da entrevistada 03 é “geralmente eu vou tentando abrir outras clientes né? Fazendo mais propaganda, e tentando conversar com uma pessoa, com outra”.

Sobre essas oscilações, essas dificuldades mesmo do mercado empreendedor: a gente busca trazer ferramentas pra que elas possam cuidar disso de uma forma equilibrada. Então oferecemos um subsídio pra isso, o SEBRAE existe aí também como uma instituição bem participativa nessa questão e que possui ali uma plataforma com diversos cursos, gratuitos, online que possam fazer. Então o que a MEL busca? A gente busca muito ser um ambiente tanto de trazer isso pra elas, mas também um ambiente informacional, disponibilizando diversos cursos gratuitos e a gente procurava assim sempre tá ali falando, a questão da pandemia também profissionais que são assim expertise nas áreas, que são de renome né, que estão ali no mercado mesmo atuando, a gente divulgava mesmo essas lives: olha vai ter live sobre isso, isso aqui é interessante, isso aqui é legal, e então a gente tem esse cuidado de ser um meio de informação também. Por que? Porque nem sempre a gente consegue suprir tudo, nem sempre a agente consegue dar conta de todas as demandas, mas eu falo que o fato da gente conhecer um ambiente talvez, disponibilizar material pra que elas possam buscar, contribui também para o universo (ENTREVISTADA 05).



Entrevistada 06, “reinventando produtos”. Entrevistada 07, “acreditando que dias melhores virão”. Entrevistada 08, “atualmente, por não ser minha primeira renda, não me importo”.

A abordagem feita por Yetim (2008) expõe que no meio empresarial, as mulheres reunidas em grupo, mobilizam suas redes objetivando atingir diversas formas de recursos que fortaleçam suas relações comerciais, por meio de contatos pessoais e das relações de confiança.

As entrevistadas demonstram não ter receios ao enfrentar as crises de uma forma geral, mas demonstram pouco conhecimento em questões administrativas e gerenciais para contornar estes momentos de forma mais profissional.

### **5.5 Participação do Poder Público no desenvolvimento local sob a visão das empreendedoras**

A transição do pensamento sobre desenvolvimento é um marco de importantes mudanças para o Brasil, onde os municípios brasileiros assumiram a função de assegurar condições mínimas de bem-estar social, que antes ficavam a cargo do Estado e da União. Nesse sentido, buscou-se avaliar a percepção das empreendedoras sobre qual deve ser a participação do poder público no desenvolvimento local.

Incentivos. Financeiro e capacitação, principalmente pra quem tá começando esses cursos mesmo pra poder fazer esse controle sabe, porque muita gente tá fazendo curso básico, abrindo e a gente vê que fecha muito rápido, porque não consegue ter esse controle financeiro. Porque onde entra dinheiro todos os dias, mas é um dinheiro que a gente não pode gastar, a gente tem que saber dividir ele pra poder ter esse controle, né? Então não capacitação da área de atuação, mas financeira também (ENTREVISTADA 01).

A gente sente muita falta de incentivo. Eu na verdade nunca corri atrás, por exemplo, de um empréstimo, mas se tivesse uma oferta de empréstimo pra gente poder investir no nosso trabalho, maquinário seria bem interessante, a gente não vê quase. Por exemplo, eu e uma amiga artesã a gente tá tentando montar uma associação que dê apoio a mulheres que às vezes estão em casa, passando aperto sabe, poderia começar uma atividade artesanal em casa. Pra se ter ideia, tem quase um ano que a gente tá tentando marcar uma reunião com a prefeita, então assim além da prefeita não poder atender, não tem uma pessoa, um departamento, sei lá uma pessoa responsável por essa área para poder atender e filtrar, olha a prefeita não pode atender, mas vamos conversar a gente passa pra ela. Não tem (ENTREVISTADA 02).

Aí a gente tem mil coisas pra pensar, eu já tive aí dentro, né? Eu consigo enxergar alguma coisa, mas eu sou a favor sempre, a vida inteira eu acho que a gente tem que fortalecer a educação, a partir da educação, educação e saúde, né? Que a saúde é necessária pro resto tudo funcionar, mas eu acho que a educação fortalecida, torna os cidadãos melhores, pessoas mais pensantes, com capacidades realmente de construir, de empreender, de fazer a diferença.

Então eu acho que foco de município tem que ser saúde e educação (ENTREVISTADA 04).

Eu acho que é talvez trazer um pouco dessa clareza, da importância de se abrir um CNPJ, da importância de ser uma empresa regularizada, do que isso contribui. Não simplesmente pra ser um pagador de impostos, que é o que muitas tem uma visão sabe, assim resumindo mesmo pra você, muitas me trazem a reclamação de pagamento, pagamento, na verdade é pagador de impostos. [...] Então pra elas tirarem um pouco, desmitifiquem um pouco essa visão eu gostaria muito que, pra desmitificar um pouco isso, pra tirar um pouco essa barreira de distanciamento sabe de profissionais com a prefeitura. Eu acredito muito se o setor público talvez fosse mais próximo da sociedade em si, da questão empreendedora, falando da abertura da abertura de empresa, dos procedimentos dentro de uma prefeitura, sobre quais setores passar, e talvez aí setorizar, não sei, talvez fazer um dia de evento mesmo assim, se você for prestador de serviço, vai precisar disso, disso e disso, se você for indústria, você precisa disso, disso, disso e disso, se você for comércio você precisa disso, disso, disso, você tem, são três nichos pra trabalhar, trabalhar isso. É isso que eu acharia assim mais interessante no sentido mesmo mais informacional. De como que funciona e de que setores procurar, porque às vezes eu sinto que elas ficam um pouco perdidas e entra timidez, né? Entra uai, não vou falar que eu não sei, entra tudo isso, muitas não sabem a divisão, né? Muitas nem nunca foram (ENTREVISTA 05).

Para a entrevistada 06 seria “promover ações que possam facilitar o acesso à informação”.

Na visão da entrevistada 07 “apoiar mais os empresários de forma geral”.

Para a entrevistada 08 “auxiliar e capacitar pequenos empreendedores”.

Observa-se que as entrevistas apontam que incentivos, investimentos em educação por meio de treinamentos e capacitações e a proximidade com a sociedade devam ser o papel do poder público.

Essa posição das participantes da pesquisa encontra congruência no pensamento de Martins, Vaz e Caldas (2010) na qual os autores atribuem que a noção de desenvolvimento local perpassa pela criação de condições para um espaço de interação entre os cidadãos, recuperando a iniciativa e a autonomia na gestão do que é público.

Outro ponto importante a ser avaliado é em relação aos problemas locais limitantes ao desenvolvimento na visão das empreendedoras.

Olha, aqui em Lavras eu vejo que, assim, os alugueis são muito faturados, né? Então, assim é muito caro, acaba que o profissional tem que trabalhar muito mais pra poder cumprir com todas suas obrigações. Boa parte do salário que poderia tá investindo em outras coisas tá indo pro aluguel que é super faturado, mas não é culpa do município é dos donos né? Tem a UFLA (ENTREVISTADA 01).

Essa falta de interação com a população, mas eu nem culpo os políticos não, porque a nossa cidade eu acho muito fechada, cabeça fechada. Eu já tentei

fazer algumas ações sociais, nem tem a ver com comércio nem nada não. [...] As pessoas reclamam demais, mas não agem. Isso desanima quem tem essa vontade de mudar alguma coisa. Falta união mesmo da população para cobrar alguma coisa da prefeitura (ENTREVISTADA 02).

Para a entrevistada 03 a percepção está nos “valores altos de aluguel e das coisas”.

Política, ego, eu vejo uma disputa desnecessária, é esquecendo da população e pensando naqueles anos que a pessoa tá ali dentro sabe, e a gente tem que pensar no contexto geral. [...] Eu vejo que alimentação do município é ego, senão a gente já tinha passado Varginha. E aí “cê” pega também localização mais perto de São Paulo, isso tudo gera um processo, as cidades do em torno dela, Pouso Alegre, Poços de Caldas, Extrema. O que cresceu Extrema nestes últimos tempos? Assim eu acho que justificou na minha cabeça, o quê que aconteceu na época que tinha essas disputas e a gente achava que era só uma disputa, não tinha muito mais que isso, tinha um porquê (ENTREVISTADA 04).

Burocracia que existe. E eu sou formada em administração e eu acho que certas burocracias são necessárias e certas são desnecessárias, certas são necessárias, porque senão a gente também não consegue armazenar as informações, pra ter uma padronização, um processo, é necessário sim ter uma certa burocracia. [...] O que que às vezes eu vejo como limitante do município em si é se a gente parar pra pensar e olhar, assim Lavras, né? Lavras talvez seja uma cidade mais universitária, então digamos que o nosso público universitário que é um público flutuante, então é uma cidade muito mais populosa do que de ter uma população nativa daqui mesmo que está aqui. [...] Sinto falta talvez, sinto falta de empresas na cidade e que eu acho que isso existe sim uma certa busca que parte das empresas se interessar pelo município, mas talvez uma sei lá, igual a gente vê, capta cliente, vai atrás de cliente, talvez o município ir atrás também de mais empresas sabe e aí também pra atender essas empresa uma forma de fomentar essa captação. Lavras é muito conhecida pelo seu ensino, educação, que é eu vejo assim é um ramo muito importante e promissor, mas só que às vezes a gente tem muita gente que se forma aqui, que a gente tem uma universidade brilhante, assim como diversas outras universidades e faculdades também muito boas particulares, mas que às vezes certos profissionais formam e vão embora. Então pensar em estratégias para manter esses profissionais aqui. [...] eu vejo isso uma limitação talvez de conhecimento da classe empresária de Lavras, até das instituições lavrenses do que estão buscando fora. [...] Numa visão particular mesmo tá? É temos aí uma cidade muito boa, graças a Deus uma cidade que funciona, então com parte educacional que ela é assim valorizada em todo Brasil e que dirá fora do mundo também, as pessoas conhecem, conhecem aí a UFLA, ela é muito bem vista, graças a Deus, então às vezes é usufruir mais disso também, sabe desse benefício que universidade traz, realmente é uma iniciativa enorme construída ali, então gera bons profissionais e porque os profissionais não ficam (ENTREVISTA 05).

Na percepção da entrevista 06 é “pouca participação do poder público em ações voltadas para empreendedores”. Para a entrevistada 07 “a falta de apoio para vinda de empresas pra cidade e região”. Na percepção da entrevistada 08 “poucas indústrias”,

Para as entrevistadas, a limitação ao desenvolvimento local se dá em virtude de questões relacionadas ao mercado, a falta de união da população, a falta de apoio ou incentivos a captação

de novas indústrias para o município, a falta de aproveitamento da mão de obra produzida pelas universidades locais o distanciamento entre sociedade e poder público.

Essa percepção está no pensamento de Giuliano; Almeida e Castilho, (2020) e Araújo e Oliveira (2023) que expõem que a inserção de segmentos sociais a novos movimentos, políticas culturais, ações empreendedoras locais, estreitamento de relações entre comunidade, iniciativa privada e poder público, construção de redes entre as atividades locais, desenvolvimento do ambiente, inovação e geração de oportunidades, são essenciais para o desenvolvimento. O caráter humanitário dado ao desenvolvimento local traz oportunidades para que a comunidade se organize e seja amparada pelo Estado, sendo possível quando o cidadão inserido em comunidades passa a se considerar parte do processo de desenvolvimento.

A proximidade entre poder público e sociedade, é o primeiro e importante caminho a se seguir na tentativa de sanar tais limitações.

Eu gostei muito da pesquisa, eu acho que ela é muito enriquecedora e de contribuição mesmo. É um universo que eu amo, esse empreendedorismo e que eu espero que ele seja assim, uma esperança positiva pra muitas mulheres mesmo e que a gente consiga cada vez mais alavancar os nossos resultados (ENTREVISTADA 05)

De forma geral, eu acho que as mulheres de Lavras, as empreendedoras mesmo de Lavras, têm muita gente no mercado, muita gente boa, muita pesquisa boa na UFLA. Têm muitas histórias bonitas de Lavras, de empreendedoras, de pessoas que tão com a cabeça à frente mesmo e esse grupo que cê tá pesquisando, eu acho que é um caminho muito bom pra isso tudo acontecer (ENTREVISTADA 04).

Paralelo ao grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras, é possível verificar que no município existem outras histórias de empreendedoras de sucesso, conforme fala da entrevistada 04, o que demonstra que o empreendedorismo feminino é uma vertente que vem tentando se afirmar no município e pode, futuramente, ser uma possibilidade de desenvolvimento por meio do empreendedorismo.

## 6. CONCLUSÃO

Este estudo analisou o Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL) que surgiu a partir de um programa de empreendedorismo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e transformou-se em uma oportunidade de trabalhar o empreendedorismo feminino no município de Lavras, vislumbrado pelas participantes do programa.

Os resultados apontam que o grupo funciona muito bem como uma fonte de indicação entre as participantes. Diariamente são postados pedidos de indicação, a maior parte dos quais se referem a questões cotidianas e que estão fora do foco do tema.

São questionamentos relacionados a indicação de profissionais, locais, produtos e serviços diversos, relativos a diferentes segmentos como uma indicação de prestação de serviços em manutenção residencial, manutenção mecânica, dentre outros e pedidos de indicações de locais de venda de produtos diversos.

Existe uma interação rápida nesse sentido com o envio de contatos, não ficando nenhuma pergunta sem resposta, inclusive aos finais de semana e feriados. Foi possível observar também uma reciprocidade entre as participantes que se ajudam mutuamente e muitas são clientes umas das outras, o que acaba por formar uma pequena cadeia entre elas. Entretanto, a interação desta forma não é observada quando se trata de questões relativas ao empreendedorismo.

Não é presente um debate no grupo sobre o tema empreendedorismo feminino. Certa vez uma participante abordou essa questão de que o grupo havia se tornado um grupo de indicações e que perdeu o foco sobre o tema empreendedorismo, iniciando um debate sobre a postagem da participante, onde foi possível observar uma concordância de algumas poucas participantes com o mesmo posicionamento. Isso levou a uma discussão iniciada no grupo, culminando com a saída, por iniciativa própria desta participante do grupo, demonstrando a fragilidade em relação ao foco principal e propósito do grupo.

A comissão busca trazer para o grupo eventos relacionados ao empreendedorismo feminino, como palestras, painéis, feiras, dentre outros, sendo uma iniciativa partindo predominante da comissão organizadora, não sendo neste período de observação presenciado alguma sugestão de pauta por parte das participantes.

No que tange a participação nos eventos é possível constatar uma baixa adesão, tanto no presencial, quanto nos que acontecem de forma virtual, sendo que o principal objetivo do

grupo é a conexão destas mulheres, para fortalecimento de seus negócios e aumentar sua capacidade empreendedora.

Os resultados positivos percebidos no grupo são o networking que ele oferece, as parcerias estabelecidas e a troca de informações entre as participantes, já a principal dificuldade percebida está no engajamento das mulheres nas ações propostas pela comissão organizadora, principalmente no que se refere a capacitações.

Por outro lado, isso é um anseio da comissão: que as mulheres empreendedoras do grupo sejam mais participativas, para que o fortalecimento da capacidade empreendedora de fato aconteça.

A ruptura ocorrida no grupo, que resultou na criação de um outro grupo de WhatsApp, que conta com cerca de 100 participantes, demonstra que existe um desejo de fato de trabalhar o empreendedorismo feminino, partindo da comissão organizadora e que ele poderá, em longo prazo, se tornar uma vertente para o desenvolvimento local do município de Lavras, pois esse novo grupo encontra-se mais coeso, mais participativo e mais focado no fortalecimento do empreendedorismo feminino lavrense. Cabe ressaltar que, apesar de ser este novo grupo um pouco mais focado, a adesão a estes eventos que, geralmente são mensais, continua baixa, contando com a participação de em torno de 30 participantes.

Pelas análises dos resultados, não foi possível definir um perfil da mulher empreendedora no grupo. Ficou evidente que a mulher é batalhadora, não tem medo de arriscar naquilo que ela tem a consciência de fazer de melhor, mas isso não a define enquanto empreendedora, pelo fato de, conforme demonstrado nas entrevistas, muitas delas então no grupo por verem o empreendedorismo como uma forma de aumentar renda e não são poucas as que têm uma função principal, o que faz com que o empreendedorismo seja considerado como uma função paralela.

Os resultados revelam que o empreendedorismo dentro do Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL) pode ser considerado por um empreendedorismo em subestágio e, ainda, que como possibilidade do desenvolvimento local é incipiente. O Grupo MEL não desenvolve ações efetivas ao desenvolvimento local, não foi possível visualizar uma cadeia produtiva que alcance níveis na sociedade e tão somente a nível de grupo.

A pesquisa mostra que existe dentre as participantes do grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL) o sentimento de colaboração, de contribuição e de interação, porém esses laços são fracos, pois a todo instante fogem do propósito do grupo.

Isso mostra que o capital social não foi observado no grupo de forma efetiva, uma vez que este representa as relações entre as pessoas e as conexões sociais, como formas de promover

o desenvolvimento local, considerando os laços fortes e fracos que formam a rede. Os laços observados no grupo são fracos para sustentar o desenvolvimento local.

No que tange aos resultados que o grupo alcança em termos de possibilidade de desenvolvimento, a centralidade baseia-se na geração de mão de obra fixa ou temporária, visto que há entre as participantes comerciantes e prestadores de serviço estabelecidos que geram empregos, riqueza e renda para o município, pois os produtos e serviços são produzidos ou ofertados no seu interior, causando circulação financeira, de forma muito modesta. Não foi possível mensurar valores, quantitativos e a representatividade que essa pequena geração de emprego e renda possui ante ao cenário de desenvolvimento local.

Os resultados indicam que é necessário estimular mais essas mulheres para que elas compreendam e vislumbrem o potencial do empreendedorismo feminino como forma de desenvolvimento local, tornando-se, dessa forma, mais engajadas a serem promotoras dos seus negócios. Além de ser necessário qualificá-las para que elas compreendam de fato o que é empreendedorismo e o que ele representa, pois observou-se muito no Grupo MEL, o empreendedorismo, por necessidade, é atrelado ao imediatismo de gerar renda extra como forma de melhoria de vida e de autossustento, principalmente no período da pandemia de Covid-19.

Os resultados revelam o distanciamento do poder público da sociedade como um dificultador para alavancar o desenvolvimento local a partir do empreendedorismo feminino, derivado da falta de incentivo para a prática de empreender.

Esse cenário, pode ser modificado por meio da implementação de políticas públicas de desenvolvimento local que contribuam para a preparação desse universo feminino para ações empreendedoras.

É comum observar que a noção de desenvolvimento vislumbra na mente das pessoas através da atração de grandes investimentos, de indústria de grande porte para o município, entretanto é possível promover desenvolvimento considerando as potencialidades do local.

O poder público deve ser o facilitador na construção de pontes que estabeleçam conexões entre o empreendedorismo feminino e o desenvolvimento local, por meio de investimentos em capacitações, de diálogo e proximidade com a sociedade, que acredite na força do empreendedorismo e promova a valorização efetiva das mulheres.

Contudo, os resultados demonstram que o empreendedorismo feminino praticado pelo Grupo MEL pode vir a ser, em longo prazo, uma possibilidade para o desenvolvimento local do Município de Lavras. Esta análise parte do momento em há a fragmentação do grupo em dois: sendo um voltado a divulgação de produtos e serviços e o outro, buscando imbuir nas

participantes as características voltadas ao empreendedorismo, na tentativa de engajar mais essas mulheres, no universo empreendedor, pois as mesmas uniram-se em grupo, partindo do mesmo princípio que é o fortalecimento da capacidade empreendedora.

O município de Lavras apresenta bons indicadores que foram apontados nessa pesquisa, que demonstram possibilidades de desenvolvimento local, sendo essencial a intervenção do poder público local, por meio de ações e implementações de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento local e incentivo ao empreendedorismo feminino.

Assim, é possível ao poder público de forma ordenada e por meio de criação de agenda oportunizar o desenvolvimento local de forma mais efetiva e assertiva no município de Lavras e, para tanto, foram apresentadas algumas sugestões que visam contribuir para o desenvolvimento local e o empreendedorismo feminino:

- Implementar políticas públicas voltadas especificamente para o desenvolvimento local, por meio da elaboração de projeto e criação de agenda, planejamento, direcionamento e acompanhamento;
- Implementar políticas públicas voltadas especificamente às mulheres, por meio da elaboração de projeto e criação de agenda, planejamento, direcionamento e acompanhamento;
- Aproximar a prefeitura municipal da sociedade, de forma a romper a barreira do distanciamento. Essa ação é possível por meio da capacitação do servidor público tornando-os aptos a conferir ao munícipe o direcionamento necessário;
- Fortalecer as parcerias com as instituições de ensino superior do município e o sistema S: SEBRAE, SENAR, SENAI, SENAC, SEST/SENAT, firmando convênios com estas instituições para promoção de capacitações objetivando a inserção ou reinserção do cidadão ou cidadã no mercado de trabalho;
  - Promover ações de capacitação a mulher empreendedora;
  - Promover ações de capacitação de jovens de jovens e adultos, sobretudo os em situação de vulnerabilidade, de forma a proporcionar uma perspectiva melhor de vida;
  - Promover ações de qualificação profissional das mulheres na melhor idade que desejem reingressar ao mercado de trabalho ou empreenderem;
  - Promover eventos relacionados ao empreendedorismo feminino, por meio de ações locais e pontuais;
  - Promover mobilizações na sociedade de forma geral, de forma a disseminar a importância da participação da sociedade no processo de desenvolvimento local.



Os estudos sobre desenvolvimento estão em constante evolução e como sugestão para novos trabalhos, propõe-se a busca pela compreensão do empreendedorismo feminino de forma mais abrangente, considerando as empreendedoras que estão fora do Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL), bem como a visão do poder público local e dos municípios circunvizinhos sobre o empreendedorismo feminino, buscando ampliar as informações de desenvolvimento local impulsionado pelo empreendedorismo feminino. Essa pesquisa não considerou tais pontos de vista, sendo pertinente a inclusão da investigação quanto ao desenvolvimento da região e do empreendedorismo feminino a partir do município de Lavras, uma vez que essa pesquisa aponta o município como cidade polo que exerce influência sobre demais municípios da região.

## REFERÊNCIAS

- ALBANO, C. S.; VASCONCELOS, E. A. de **Empreendedorismo e inovação: um estudo sobre os projetos desenvolvidos em uma universidade federal, sob a ótica conceitual da bibliométrica** - Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação - S. B. do Campo (SP), v. 8, n. 1, p. 1-17, 2023.
- ALVES, E. L.; FERNANDES, B. S.; DINIZ, S. C. O PDDI-RMBH e as possibilidades de um desenvolvimento endógeno desencadeado pela economia popular metropolitana. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 22, p. 1-20, 2020.
- ALVES, I. C. da “Para o coração, sim. Mas também para o espírito”: momento feminino e o debate feminista no Brasil republicano. **Revista de História**, São Paulo, n.181, p. 1-33, 2022.
- AMORIM, R. O.; BATISTA, L. E. **Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento**. Artigo. Centro Superior de Ensino de Primavera, 2017. Disponível em: <[https://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf](https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf)> Acesso em: 24 jul. 2022.
- ANDRADE, L. A. G. Desenvolvimento: missão de todos. In: GUIMARÃES, T. B., CUNHA, M. A. R., CHAVES, M. **Transformando o poder público: a busca da eficácia**. BDMG, Belo Horizonte: Rona Editora, 2002.
- ANTUNES, S. R. A. et al. Empreendedorismo feminino. **Revista Gestão em Foco**, p. 96-108, 2022.
- ARAÚJO, P. H. M.; OLIVEIRA, E. C. de. Empreendedorismo e desenvolvimento local: um estudo de caso da sala do empreendedor do município de Loanda. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, v. 8, n. 1, p. 68-86, 2023
- ASSUNÇÃO, J. C. de; ANJOS, M. A. D. dos. Empreendedorismo feminino: um estudo no Estado de Minas Gerais. **GETEC**, São Bernardo do Campo, v.7, n. 16, p. 112-133, 2018.
- AUGUSTO, C. A. et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **RESR**, Piracicaba, v. 51, n. 4, p. 745-764, out/dez. 2013.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). Série Cidadania Financeira: estudos sobre educação, proteção e inclusão. 5 ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2017.
- BELLINGIERI, J. C. Teorias do desenvolvimento regional e local: uma revisão bibliográfica. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 2, n. 37, p. 6-34, ago. 2017.
- BERTH, J. **Empoderamento**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- BIZ, C.; GOULARTI FILHO, A. O desenvolvimentismo conservador catarinense de 2007 a 2015. **Revista Interações**, Campo Grande, MS, v. 20, n. 1, p. 21-34, jan./mar. 2019.

BOFF, V. A. **Turismo e desenvolvimento regional [recurso eletrônico]: um estudo comparado de duas regiões turísticas do Estado do Rio Grande do Sul.** Santa Cruz do Sul,

BOURDIEU, P.; HANDBOOK, R.J. **The Forms Of Capital.** Of Theory and Research for the Sociology of Education (1986), Westport, CT: Greenwood, pp. 241–58.

BRESSER, P. L.C Desenvolvimento, Progresso e Crescimento Econômico. **Lua Nova**, São Paulo, v. 93, p. 33-60, 2014.

BRUSTOLIN, P.; PINZETTA, G.; MACHADO, H. P.V. Empreendedorismo e desenvolvimento endógeno: um estudo bibliométrico. **Revista Interações**, Campo Grande, v. 23, n. 3, p. 777-799, jul./set. 2022.

CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS – CAGED. **Perfil do município.** Disponível em:  
<[https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_perfil\\_municipio/index.php](https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php)> Acesso em: 24 nov. 2021.

CARDOSO; M. R. G.; OLIVEIRA, G. S, GHELLI, K. G. M. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 98-111, 2021.

CARSUD, A. et al. **Motivations: The Entrepreneurial Mind and Behavior Part of the International Studies in Entrepreneurship.** Book series (ISEN, volume 24).

CARVALHEIRA, F. C. R. M de. Uma breve revisão de literatura sobre o capital social e as práticas das empresas agrícolas de base familiar no mundo rural português. **Revista Desenvolvimento e Sociedade**, n. 9, p. 81-94, set. 2021.

CEPAL. **A pandemia da COVID-19 gerou um retrocesso de mais de uma década nos níveis de participação no mercado de trabalho das mulheres na região.** Fev. 2021. Comunicado de imprensa | Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. Disponível em: <<https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/pandemia-covid-19-gerou-retrocesso-mais-decada-niveis-participacao-mercado-trabalho>> acesso em 24/04/22> Acesso em: 5 abr. 2023.

Cidades encantadoras no entorno do lago de furnas. Disponível em  
<<https://alago.org.br/hotsite.asp?id33>> Acesso em 23 de nov. de 2021

CLARK ,P.; CHANCA-FLORES, A.; VINCENT, S. Recambio de ingresos y comercio informal durante la pandemia de la covid-19. **ÍCONOS Revista de Ciencias Sociales**, n. 76, v. 27, p. 167-185, may./ago. 2023.

COLEMAN, J. S. **Social Capital in the Creation of Human Capital Source: The American Journal of Sociology**, Vol. 94, Supplement: Organizations and Institutions: Sociological and Economic Approaches to the Analysis of Social Structure (1988), pp. S95-S120.

COSTA, A. M. da; BARROS, D. F. J.; CARVALHO, L. F. A Dimensão Histórica dos Discursos acerca do Empreendedor e do Empreendedorismo. **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 179-197, mar./abr. 2011.

CORRÊA, J. C. S.; SILVEIRA, R. L. L.; KIST, R. B. B. Sobre o conceito de desenvolvimento regional: notas para debater. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional G&DR**, Taubaté, v. 15, n. 7, p. 3-15, dez. 2019.

COSTA J. S., BARBOSA, A. L. N. H, HECKSHER, M. **Desigualdades no mercado de trabalho e pandemia da covid-19**. Brasília: IPEA, 2021.

COSTA M. F. B. F. et al. Empreendedorismo Feminino: Um estudo do perfil das empreendedoras do curso de administração de uma faculdade particular em Juazeiro do Norte/CE. **Revista Ciência e Sustentabilidade**, v. 4, n. 2, p. 94-114, jul./dez. 2018.

COSTA, M. J. P. **Trajetória Do Desenvolvimento: Da Ênfase No Crescimento Econômico Às Expectativas Do Desenvolvimento Sustentável**. 2006. 247 P. Dissertação (Mestrado Em Desenvolvimento E Meio Ambiente) – Universidade Federal De Alagoas, Maceió, 2006.

COSTA, M. R., A. N. da. Patriarcado, violência, injustiça – sobre as (im)possibilidades da democracia. **Debate Feminista**, v. 54, p. 1-16, set. 2017.

COSTA, S. S. Pandemia e Desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública Rio de Janeiro**, v. 54, n. 4, p. 969-978, jul./ago. 2020.

DORSA, A. C. Desenvolvimento local e processos participativos. **Revista Interações**, Campo Grande, MS, v. 20, n. 1, p. 1-2, jan./mar. 2019.

DUARTE, C. L. Feminismo e literatura no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 17, n. 49, p. 151–172, 2003.

EMMENDOERFER, M. L. **Inovação e empreendedorismo no setor público**. Brasília: Enap, 2019. 79 p.

FALKEMBACH, F. R.; WITTMANN L. M., BOFF, V.A. Capital social, cooperativismo e Desenvolvimento: Um estudo em uma cooperativa de crédito. **Revista Desenvolvimento em Questão**, n. 59, p 1-17, 2023.

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 37, p. 1-14, 2020.

FAURÉ, Y-A.; HASENCLEVER, L. **O desenvolvimento local no Estado do Rio de Janeiro. Estudos avançados nas realidades municipais**. Rio de Janeiro: E-papers, 460 p., 2005.

FEDERICI, S. **Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017.

FEDERICI, S. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. São Paulo: Elefante, 2019.

FILIMONAU, V. et al. Women entrepreneurs in tourism in a time of a life event crisis, **Journal of Sustainable Tourism**, p. 1-23, 2022.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artimed, 2009.

FONSECA, F. Dimensões Críticas das Políticas Públicas. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p.402–418, Set./Nov. 2013.

FUCS, J. **24 mudanças trazidas pelo coronavírus que devem sobreviver à pandemia. Economia e Negócios**. *Jornal Estadão*, set. de 2020. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/infograficos/economia,24-mudancas-trazidas-pelo-coronavirus-que-devem-sobreviver-a-pandemia,1122998> Acesso em: 12 jul. 2022.

FUKUYAMA, F. **Confiança: as virtudes sociais e a criação da prosperidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

FURTADO, C. **Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico estrutural**. 3. ed, Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 2000.

FURTADO, R. P. M. **Belo Horizonte e sua metrópole, possibilidade de desenvolvimento: um olhar sobre os atores institucionais e suas relações**. 2017. 205 p. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIULIANO, K.; ALMEIDA, L.; CASTILHO, M. A. As interfaces do desenvolvimento local em 21 edições da revista *Interações* (2000-2010). **Revista Interações**, Campo Grande, MS, v. 21, n. 4, p. 685-699, out./dez. 2020.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil: 2016**. Coordenação de Simara Maria de Souza. Curitiba: IBPQ, 2017.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil: 2019**. Coordenação de Simara Maria de Souza Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores Curitiba: IBQP, 2020.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR **Empreendedorismo no Brasil: 2022 – Relatório Executivo**. Coordenação de Simara Maria de Souza Maria de Souza Silveira Greco; 2023. 23 p.: il. Disponível em <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf> Acesso em 23 out. 2023.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, SP, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOLDENBERG, M. A. **Arte De Pesquisar: Como Fazer Pesquisa Qualitativa Em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio De Janeiro: Record, 2004.

GONÇALVES, B. S. et al. Teorias de desenvolvimento: as múltiplas escalas entre os globalismos e os localismos. **Boletim Petróleo, Royalties e Região**, Campos dos Goytacazes n. 61. p. 47-54, dez. 2018.

GONZÁLEZ, F. E. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 8, n. 17, p. 155-183, ago. 2020.

GONZALEZ M., MICHELETTI, R. S. El desarrollo local endógeno en tiempos de globalización: aproximaciones teóricas y desafíos prácticos. **CUHSO (Temuco)**, v. 31, n. 2, p. 354-381, 2021.

GOOGLE EARTH. **Mapa da região de Lavras**. Disponível em <<https://earth.google.com/web/search/lavras+mg/@-21.2391745,-5.00252973,916.18144608a,227864.51077905d,35y,0h,0t,0r/data=CigiJgokCYdVCpW-hDRAEYZVCpW-hDTAGVGBQwtiQTtAIEEmkk0cu1LA>>. Acesso em 25 de maio de 2023 > Acesso em: 22 jun. 2023.

GRUPO MEL. **Mulheres Empreendedoras de Lavras**. Disponível em: <<https://instagram.com/mulhresempreendedorasdelavras>> acesso em 10 mar. 2023.

HIRATA, H. S. O desenvolvimento das políticas de cuidados em uma perspectiva comparada: França, Brasil e Japão. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís do Maranhão, n. esp., p. 283-290, out. 2012.

HIRATA, H. S., GUIMARÃES, N. A., **O Gênero do Cuidado – Desigualdades, Significações, Identidade**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pirâmide Etária**. Disponível em <[https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm\\_piramide.php?codigo=313820](https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=313820)> Acesso em 27 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Demografia das empresas e empreendedorismo 2019: salvo entre empresas abertas e fechadas foi positivo após cinco anos**. Out. 2021. Disponível em <[https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm\\_piramide.php?codigo=313820](https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=313820)> Acesso em 27 nov. 2021.

ITO, N. C.; PONGELUPPE, L. S. O surto da covid-19 e as respostas da administração municipal: munificência de recursos, vulnerabilidade social e eficácia de ações públicas. **Revista de Administração Pública**, Rio De Janeiro, v. 54, n. 4, p. 782-838, ju/ago. 2020.

JONATHAN, E. G. Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 3, p. 373-382, set./dez. 2005.

JONATHAN, E.G.; SILVA, T.M.R. Empreendedorismo Feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 77-84, jan/abr. 2007.

KRONEMBERGER, D. **Desenvolvimento local sustentável. Uma abordagem prática**. São Paulo: SENAC, 2011.

KUCKERTZ, A. et al. Startups in times of crisis – A rapid response to the COVID-19 pandemic. **Journal of Business Venturing Insights**, v. 13, p 1-13, 2020.

LANDSTRÖM, H. The evolution of entrepreneurship as a scholarly field. **Foundations and Trends in Entrepreneurship**, v. 16, n. 2, p. 65–243, 2020.

LAVRAS. **Lei Municipal nº 2.453**, de 02 de dezembro de 1998. Consulta Legislação Municipal. Disponível em: <<https://sapl.lavras.mg.leg.br/media/sapl/public/normajuridica>> Acesso em: 31 mar. 2022.

LAVRAS24HORAS. **Lavras entre as cinco melhores cidades para se investir em MG**. Disponível em <<https://www.lavras24horas.com.br/portal/lavras-entre-as-cinco-melhores-cidades-para-se-investir-em-mg/>> acesso em: 21 mar. 2022.

LEITE, K. C. A (IN)esperada pandemia e suas implicações para o mundo do trabalho. **Psicologia & Sociedade**, p 1 -18, 2020.

LIMA, J. C. Trabalho informal, auto gestor e gênero. **Sociedade e Cultura**, v. 9, n. 2, p. 303-310, jul./dez. 2006.

LIMA, L. L. et al. Políticas públicas e desenvolvimento: uma proposta de modelo de análise. urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 13, p 1-16, 2021.

LIMA, V. M. R, RAMOS, M. G., DE PAULA, M. C. Métodos de alises em pesquisa qualitativa. Releituras atuais, **EDIPUCRS**, 2019, conteúdo virtual, Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2FLeitor%2FPublicacao%2F175020%2Fpub%2F0> Acesso em: 16 jun. 2022.

MALAVÉ-FONSECA, L. F.; SERRANO-CÁRDENAS, L. F. Y.; CASTRO-SILVA, H. F. La pandemia COVID-19 y el rol de las mujeres en la economía del cuidado en América Latina: una revisión sistemática de literatura. **Estudios Gerenciales**, v. 37, n. 158, p.153-163, 2021.

MANZI, R. Economic globalization in the global post-crisis of 2008: limits and deadlocks Articles. **Brazilian Journal Political Economy**, v. 39, n. 3, p. 470-484, jul./sep. 2019.

MARIARTE. **Marias que bordam a vida**. Disponível em: <<https://mariartelavras.weebly.com/>> Acesso em: 10 mar. 2022.

MARQUES, E., FARIA, C.A.P. **A política pública como campo multidisciplinar**. organizadores. São Paulo: Editora Unesp/Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.

MARTINS, J. W. L. et al. Redes sociais de trabalho entre agricultores de um município do estado do Ceará. **Revista Interações**, Campo Grande, MS, v. 23, n. 4, p. 1235-1253, out./dez. 2022.

MARTINS, R. D’A.; VAZ, J. C.; CALDAS, E. L. A gestão do desenvolvimento local no Brasil: (des) articulação de atores, instrumentos e território. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, p. 559-590, mai/jun, 2010.

MARTINS, S. R. O. Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v. 3, n. 5, p. 51- 58, set. 2002.

MATIA, W. R. M. Feminismo e Empoderamento da Mulher na Sociedade Brasileira. **Revista Cadernos de Clio**, v. 8, n. 1, p. 11-29, 2017.

MONTEIRO, L.; TORMES, J. R.; MOURA, L. C. S. G. de A. Estudo de caso: uma metodologia para pesquisas educacionais. **Ensaios Pedagógicos**, v. 2, n. 1, p. 18–25, 2018.

NEMETH-TORRES, G. **Breve histórico econômico de Lavras**. 2017. Disponível em: <https://historiadelavras.blogspot.com/2017/08/breve-historico-economico-delavras.html#more> Acesso em: 24 nov. 2021.

NIQUITO, T. W. **Empreendedorismo feminino no Brasil**. Disponível em < <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/7556/1/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%20%281%29.pdf>> Acesso em: 12 jul. 2023.

OLIVEIRA, D. R.; PASSADOR, J. L. **Gestão de Políticas Públicas em Rede – Interlocuções, pressupostos e aplicações**. Curitiba: Appris, 2020.

OLIVEIRA P. G., SOUZA NETO, B., Empreendedorismo e Gestão Feminina: Uma Análise do Estilo Gerencial de Mulheres Empreendedoras no Município de São João del-Rei/MG. **Anais... XXV Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica**, Brasília, ANPAD, p. 1-14, out. 2008.

ORLIANGE P.; PINCEMIN, C. IS THE COVID-19 PANDEMIC A STRESS TEST FOR THE 2030 AGENDA? - **Boletim de Economia e Política Internacional – BEPI**, n. 27, p. 110-124, maio/ago. 2020.

PAES de PAULA, A. P. Administração pública brasileira entre o gerencialismo e a gestão social. **RAE**, v. 45, n. 1, p 36-49, jan./mar. 2005.

PEÑALOZA, A. H. A. B.; RINCÓN, I. G. Informal Economy and Income Distribution in Ecuador During the COVID-19 Pandemic. **Revista Facultad de Ciencias Económicas**, v. 30, n. 1, p. 11-28, 2022.

PEREIRA J. A.; ZACARIAS, G. C.; SILVA, M. A.C. da. Perspectivas do território e desenvolvimento local: estudo sobre a constituição do município de Naviraí, MS, como polo urbano regional. **Interações**, v. 22, n. 1, p. 309-327, 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS – PML. **A cidade**. Disponível em: < <https://lavras.mg.gov.br/>> Acesso em: 25 nov. 2021.

PROENÇA, A. D. A. de; SANTOS JÚNIOR, W. R. dos. Reestruturação produtiva e consolidação de novos eixos de desenvolvimento territorial: o caso do vetor de desenvolvimento perimetral da macrometrópole paulista. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos Regionais**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 312-328, maio/ago. 2019.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**, 5 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

PUTNAM, R. D. Tuning In, Tuning Out: The Strange Disappearance of Social Capital in America. **Source: PS: Political Science and Politics**, v. 28, n. 4, p. 664-683, dec. 1995.



RANA, S.; KIMINAMI L; FURUZAWA, S. Role of entrepreneurship in regional development in the haor region of Bangladesh: a trajectory equifinality model analysis of local entrepreneurs. **Asia-Pacific Journal of Regional Science**, v. 6, p. 931–960, 2022.

**RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS MUNICÍPIOS**. 2021. Disponível em: <https://municipios.rankingdecompetitividade.org.br/MG/lavras/geral/ranking-geral> Acesso em: 22 mar. 2022.

REDE MULHER EMPREENDEDORA – REM. **Empreendedoras e seus negócios. Perfil do empreendedorismo feminino no Brasil**. 2017. Disponível em: [https://rme.net.br/wp-content/uploads/2019/06/1519750080Empreendedoras\\_e\\_seus\\_negocios.pdf](https://rme.net.br/wp-content/uploads/2019/06/1519750080Empreendedoras_e_seus_negocios.pdf) Acesso em: 25 abr. 2022.

RIBEIRO, L. C.; MATOS, G. B. C. da. O Capital Social e os Laços Fortes entre os membros da diretoria do Projeto RECA. **Brazilian Journal of Business**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 3857-3873, out./dez.. 2021.

RYTKÖNEN, P. I.; OGHAZI P.; MOSTAGHEL R. Food entrepreneurship and self-employment in an island contexto. **British Food Journal**, v. 125, n. 13, p. 237-252, 2023.

SACHS, I. Desenvolvimento numa economia mundial liberalizada e globalizante: um desafio impossível? **Estudos Avançados**, v. 11, n. 30, p. 213-242, 1997.

SACHS, I. Inclusão social pelo trabalho decente: oportunidades, obstáculos, políticas públicas. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 51, p. 23-49, 2004.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado Violência**. Coleção Brasil urgente. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abrano, 2004.

SAFFIOTI, H. I. B. **A Mulher na Sociedade de Classes Mito Realidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SAKURAI, R.; ZUCHI, J. D. As revoluções industriais até a indústria 4.0. **Revista Interface Tecnológica**, v. 15, n. 2, p. 480–491, 2018.

SAMA, R.; ABDELBAKI, N. The determinants of informal entrepreneurship on economies comparative study between morocco and Italy. **Academy of Entrepreneurship Journal**, v. 29, s2, s1-s15, 2022.

SANTOS, N. B. et al. Desenvolvimento e crescimento econômico das macrorregiões de Mato Grosso nos anos 2005 e 2013. **Revista Interações**, Campo Grande, MS, v. 18, n. 3, p. 169-182, jul./set. 2017.

SANTOS K. S. et al. O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 655-664, 2020.

SEBRAE – MG. **Conheça 4 cidades inovadoras de Minas para aprender com elas**. Out., 2017. Disponível em: <https://inovacaosebraeminas.com.br/conheca-4-cidades-inovadoras-de-minas-para-aprender-com-elas/> Acesso em: 24 nov. 2021.

SEBRAE – MG. **Pesquisa Empreendedorismo no Brasil – Um recorte de gênero**, 2019a.

SEBRAE – MG. **Desenvolvimento Econômico Local - DEL**: caderno conceito. Belo Horizonte, 2019.

SEBRAE – MG. Participação de mulheres empreendedoras cresce no Brasil. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/noticias/participacao-de-mulheres-empreendedoras-cresce-no-brasil,06fd4563d8318710VgnVCM100000d701210aRCRD>> Acesso em: 13 jul. 2023.

SECCHI, L. **Políticas Públicas**: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SEN, A. O desenvolvimento como expansão de capacidades. **Lua Nova**, p. 28-29, abr. 1993.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, C. A. de; ANDRADE, D. M.; TONELLI D. F. Perspectivas da ação empreendedora: uma revisão de escopo da literatura. **Anais... XXIII SEMEAD**, Seminários em Administração, novembro de 2020.

SILVA, C. L., LOPES, C., MICHON JUNIOR, W. Intervenção do Estado e desenvolvimento local: uma análise crosssection dos municípios paranaenses. **Revista Interações**, Campo Grande, v. 10, n. 1, p. 41-53, jan./jun. 2009.

SILVA, G., DI SERIO, L. C. Inovação e desenvolvimento: entre saídas e escapes. **Desenvolvimento em Questão**, n. 58, p 1-14, 2022.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. Kalina, 2. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA P. M. M. et al. A Resiliência no Empreendedorismo Feminino. **Revista Eletrônica Gestão & Sociedade**, v.13, n.34, p. 2629-2649, jan./abr. 2019.

SILVA, S. P. Informalidade: “o que é e o que não pode ser que não é”. **Radar**, v. 55, fev. 2018.

SILVEIRA, G. B.; SANTOS, I. C. dos; ARAÚJO LEÃO, N. C. de. Empreendedorismo no Brasil em crise (2014-2017): uma análise de resultados sob o enfoque da competitividade, inovação e prosperidade. **Desenvolvimento em Questão**, n. 58, p 1-22, 2022.

SOLESVIK, M.; IAKOVLEVA T.; TRIFILOVA A. Motivation of female entrepreneurs: a cross-national study. **Journal of Small Business and Enterprise Development**. v. 26, n. 5, p. 684-705, 2019.

SOUSA, J. R. de; SANTOS, S. C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, jul.-dez, 2020.

SOUZA A. C. A. A, LESSA, B. S, SILVA FILHO, J. C. L. Social innovation and the promotion of local economic development, *Innovation & Management, Review*, v. 16, n. 1, p. 55-71, 2018.

SPINK, P.; BAVA, S.C.; PAULICS, V. **Novos contornos da gestão local: conceitos em construção**. São Paulo, Pólis, Programa Gestão Pública e Cidadania/EAESP/FGV, 2002.

SPURI G. et al. Produção científica sobre empreendedorismo social e construção de uma agenda para pesquisas futuras: um Estudo Bibliométrico na base Web Of Science (1994-2018). **Administração Pública e Gestão Social**, v. 13, n. 1, p. 1-23, 2021.

SPURI, A. G, ANDRADE, D. O Campo de Pesquisas do Empreendedorismo: Transformações, Padrões e Tendências na Literatura Científica (1990-2019). **Revista Brasileira de Inovação**, v. 21, p. 1-30, 2022.

STROBINO, M. R. C. de; TEIXEIRA R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicascos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 59-76, jan./fev./mar. 2014.

TENÓRIO, F.G. Gestão social: uma perspectiva conceitual. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 5, p. 7-23, set./out. 1998.

TONELLI, D. F. et al. Uma Proposta de Modelo Analítico para a Inovação na Gestão Pública. **Revista do Serviço Público**, v. 67, n. Ed. Especial, p. 59-84, 2016.

TURETA, C.; ALCADIPANI, R. Entre o Observador e o Integrante da Escola de Samba: os Não Humanos e as Transformações Durante uma Pesquisa de Campo. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, Curitiba, v. 15, n. 2, art. 3, pp. 209-227, Mar./Abr. 2011.

VERBI Software. **MAXQDA 2022 Online Manual**. Disponível em: [maxqda.com/help-max20/welcome](https://maxqda.com/help-max20/welcome). Acesso em: 20/05/2023.

VITTE, C.C.S. Gestão do desenvolvimento econômico local: algumas considerações. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v. 8, n. 13, p. 77-87, set. 2006.

WU J., LI Y., ZHANG D. Identifying women's entrepreneurial barriers and empowering female entrepreneurship worldwide: a fuzzy-set QCA approach. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 15, p. 905-928, Sep, 2019..

YETIM, N. Social Capital in Female Entrepreneurship. *International Sociology*. International Sociological Association – SAGE, v. 23, n. 6, p. 864-885, nov. 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

## APÊNDICE

### Roteiro para entrevistas

<b>Roteiro de Entrevista</b>	
<i>Nome do Entrevistado:</i>	
<i>Local da Entrevista:</i>	
<i>Ocupação do Entrevistado:</i>	
<i>Local de trabalho do Entrevistado</i>	
<b>Data:</b>	____/____/____

OBS: Sempre solicitar autorização do (a) entrevistado (a) gravação de vídeo e voz, explicando que a técnica auxilia a transcrição dos dados.

Breve relato sobre o projeto, noções básicas de Desenvolvimento Local e Empreendedorismo Feminino.

#### Bloco 1 – Questões relacionadas ao grupo

- 1) O que o grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras representa para você?
- 2) Como você descreve a interação entre as participantes do grupo?
- 3) Como você descreve a cooperação entre as participantes do grupo?
- 4) O grupo promove ou facilita o acesso a feiras e eventos relacionados ao empreendedorismo?
- 5) O grupo promove capacitações em áreas diversas da administração como: qualificação de recursos humanos, planejamento, elaboração de custos e preço de venda, elaboração de plano de negócios, compras coletivas, funcionamento de mercado? Se sim de que forma ocorre?
- 6) De que forma é feita a coordenação e condução das ações do grupo?
- 7) O grupo desenvolve alguma ação voltada projetos sociais?

#### Bloco 2 – Questões relacionadas ao empreendimento

- 8) Seu negócio/empreendimento é formalizado, possui CNPJ e é legalizado junto a Prefeitura Municipal?

- 9) Quais as metas você estabelece para seu empreendimento a curto, médio e longo prazo?
- 10) Há quanto tempo sua empresa está em atividade?
- 11) O que você pensa sobre a inovação dos produtos ou serviços existentes?
- 12) Você considera importante a diversificação de produtos ou serviços? Por que?
- 13) Qual a percepção que seu cliente tem sobre seu negócio/empreendimento?
- 14) De que forma o seu negócio ou empreendimento contribui para o desenvolvimento da cidade?
- 15) Descreva em um breve relato como é a rotina da sua empresa?

### Bloco 3 – Questões relativas ao empreendedorismo feminino

- 16) Como você se descobriu mulher empreendedora?
- 17) O que te motivou a empreender?
- 18) Quais as principais dificuldades enfrentadas ao empreender?
- 19) O acesso a tecnologia influencia em seu negócio/empreendimento?

### Bloco 4 – Questões relativas ao enfrentamento de crise

- 20) A pandemia de Covid 19 impactou seu negócio? De que forma?
- 21) Quais estratégias foram utilizadas em seu negócio/empreendimento para enfrentar a pandemia?
- 22) De maneira geral, como você enfrenta as situações adversas como por exemplo, queda nas vendas, no faturamento, escassez de mão-de-obra, falta de qualificação, dentre outros?

### Bloco 5 – Questões relativas ao Poder Público

- 23) Na sua opinião qual deve ser o papel do Poder Público para o desenvolvimento da cidade?
- 24) Quais os problemas locais que você visualiza como limitantes ao desenvolvimento da cidade?
- 25) Gostaria de fazer algum comentário adicional?

Agradecimentos

Encerramento da Entrevista

Roteiro para questionário Google Forms

Formulário Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras - MEL

Ola! Espero que esteja bem! Sou Cíntia Cristina Fernandes, mestranda no programa de Mestrado Profissional em Administra9ao Publica da Universidade Federal de Lavras - UFLA. Meu tema de pesquisa e o Desenvolvimento Local e o Empreendedorismo Feminino - Um estudo de caso a partir do Município de Lavras. Estudo especificamente o Grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras - MEL. Espero com esta pesquisa analisar como o empreendedorismo feminino pode contribuir para o desenvolvimento local do município. A orientadora deste trabalho e a Professora Dra. Renata Pedretti Moraes Lima e pretendemos ao final deixar uma contribuição para o desenvolvimento local do município. São perguntas simples de serem respondidas e serão resguardados o sigilo quanto a identificação da participante conforme previsto no Comite de Ética no que tange a pesquisa com seres humanos. Agradeço imensamente a todas que me ajudarem neste trabalho. Que Deus abençoe cada uma! Fraternal Abraço!

- 1) Quanto tempo você participa grupo Mulheres Empreendedoras de Lavras (MEL)
  - ( ) Desde o início
  - ( ) Menos de 01ano
  - ( ) Mais de 01 ano
  - ( ) Comecei recentemente
  
- 2) O que o grupo MEL representa para você?
  
- 3) Existe interação entre as participantes do grupo?
  - ( ) Sim
  - ( ) Não
  
- 4) Se você respondeu sim a pergunta anterior descreva brevemente como é a interação entre as participantes do Grupo MEL?

- 5) Existe cooperação entre as participantes do Grupo MEL?
- Sim
- Não
- 6) Se você respondeu sim a pergunta anterior descreva brevemente como é a cooperação entre as participantes do Grupo MEL?
- 7) O Grupo MEL promove ou facilita o acesso a feiras e eventos relacionados ao empreendedorismo?
- Sim
- Não
- 8) O Grupo MEL promove capacitações em áreas diversas da administração com por exemplo: planejamento, finanças, custos, preço de venda, plano de negócios dentre outros?
- Sim
- Não
- 9) Em relação a pergunta anterior, você considera a realização destes eventos?
- Muito importante
- Importante
- Não sei ou não quero classificar
- 10) O Grupo MEL desenvolve alguma ação voltada a projetos sociais?
- Sim
- Não
- 11) Seu negócio/empreendimento é formalizado junta aos órgãos públicos?
- Sim
- Não
- 12) Você estabelece metas para seu empreendimento em curto, médio ou longo prazo?

- Sim
- Não
- Não considero importante estabelecer estas metas

13) Ha quanta tempo sua empresa está em atividade?

- Mais de 10 anos
- Mais de 05 anos
- Menos de 03 anos
- Menos de 01 ano

14) O que você pensa sobre inovação de produtos e serviços?

15) De que forma eles contribuem para seu negócio/empreendimento?

16) Você considera importante diversificar produtos e serviços? Explique brevemente.

17) Descreva em um breve relato como você organiza a rotina de sua empresa.

18) Qual a percepção que o seu cliente tem de sua empresa?

19) De que forma o seu negócio/empreendimento contribui para o desenvolvimento da cidade?

20) Como você se descobriu mulher empreendedora?

21) O que te motivou a empreender?

22) Quais as principais dificuldades enfrentadas ao empreender?

23) O acesso a tecnologia influencia em seu negócio/empreendimento?

- Sim
- Não
- Não sei responder



24) A pandemia de Covid-119 impactou seu negócio? De que forma?

25) Quais estratégias você utilizou para enfrentar a pandemia. Descreva em um breve relato.

26) De maneira geral, como você enfrenta as situações adversas como por exemplo queda nas vendas, faturamento, escassez de mão-de-obra, dentre outros.

27) Em sua opinião qual deve ser o papel do Poder Público (no caso de município (Prefeitura Municipal)

28) Quais problemas locais você visualiza como limitantes ao desenvolvimento da cidade?

29) Gostaria de fazer algum comentário adicional?

#### Relação de Entrevistadas

<b>Entrevistada</b>	<b>Ramo de Atuação</b>	<b>Participação no Grupo MEL</b>	<b>Data da Entrevista</b>	<b>Duração</b>	<b>Ambiente</b>
E 01 – V. A	Salão de Beleza	Menos ativa	01/11/2022	15:26	Presencial
E 02 – E. A.	Brechô e Papelaria de Festa	Mais ativa	17/11/2022	21:32	Virtual - Google Meet
E 03 – S. F.	Salão de Beleza	Menos ativa	27/11/2022	13:15	Presencial
E 04 – R. L.	Eventos	Menos ativa	07/12/2022	24:14	Virtual - Google Meet
E 05 – F .T. S	Construção Civil e Mentoria	Membro da Comissão de Coordenação	13/12/2022	1: 51:48	Virtual - Google Meet